

**REVISTA DE EXTENSÃO E EDUCAÇÃO  
EM SAÚDE CIÊNCIAS MÉDICAS**

ISSN 2965-6400

**ANAIS**

**I Simpósio de Extensão Curricular do  
Curso de Medicina da Faculdade de  
Ciências Médicas de Minas Gerais**



**2024**

Suplemento 2

Volume 3

Número 1

## APRESENTAÇÃO

A Curricularização da Extensão, ou seja, a integralização de atividades extensionistas no processo formativo do discente, do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) se efetiva pelo Departamento de Extensão Curricular (DEPEX).

O DEPEX do Curso de Medicina responde à estratégia de curricularização da extensão, conforme previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) e na Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Fundamentado no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o DEPEX do Curso de Medicina possibilita ao aluno um conjunto de atividades extensionistas planejadas e/ou desenvolvidas juntamente com a comunidade externa, no intuito de desenvolver habilidades e competências previstas no currículo, nas quais os(as) estudantes são protagonistas na organização e execução.

Desde a sua implementação, a Extensão Curricular do curso de Medicina da FCMMG vem construindo, em parceria com diversos setores da sociedade, ações e projetos de pertinência social, respeitando a diversidade e as necessidades da população de Belo Horizonte.

O **I Simpósio de Extensão Curricular do Curso de Medicina da FCMMG (I SECMED-FCMMG)** teve como objetivo de fomentar a divulgação das práticas extensionistas curriculares exitosas, desenvolvidas nos projetos de extensão do DEPEX, por meio das disciplinas Práticas Formativas na Comunidade (I a V).

Ressalta-se que os **responsáveis e profissionais das diversas instituições parceiras**, cujos projetos de extensão do DEPEX foram desenvolvidos no segundo semestre de 2023, participaram do **I SECMED-FCMMG**, reafirmando a importância do fortalecimento da interação entre faculdade-comunidade, pautada na dialogicidade e transformação social.

No intuito de promover a democratização do acesso aos processos e resultados dos projetos de extensão desenvolvidos pelo DEPEX, as evidências científicas do I SECMED-FCMMG foram organizadas no formato de resumos de relato de experiência e publicadas nos Anais da Revista de Extensão e Educação em Saúde Ciências Médicas (REES).

Cumpre-se mencionar que, os projetos extensionistas desenvolvidos estão vinculados a um projeto maior. O Departamento de Extensão do Curso de Medicina da FCMMG contou com os seguintes projetos em 2023/2:

1. **Todo Mundo Cabe no Mundo** – desenvolvido com pessoas com deficiência física ou intelectual e, ainda, com pessoas privadas de liberdade ou em situação de rua. Trata-se de um projeto com foco na inclusão social e na valorização da diferença.
2. **Criança Cidadã** – desenvolvido com crianças regularmente matriculadas em instituições de educação infantil em Belo Horizonte, sendo essas municipais, estaduais, filantrópicas ou não governamentais. Trata-se de um projeto com foco no desenvolvimento cultural, artístico, pessoal e físico de crianças com idade entre três e 12 anos.
3. **Arte, cultura e sociedade** – desenvolvido com pacientes internados em hospitais. Trata-se de um projeto que proporciona momentos de entretenimento e acolhimento, alivia a tensão e fortalece as condições mentais e físicas dos pacientes.
4. **Farmácia Solidária** – REMEDOAR – desenvolvido em uma farmácia solidária no Ambulatório do Carmo Sion, com o objetivo de captar, selecionar, classificar e doar medicamentos para pessoas em situação de vulnerabilidade social.
5. **Aprendiz do Mundo** – desenvolvido com jovens aprendizes regularmente vinculados a uma instituição filantrópica de Belo Horizonte, Minas Gerais. Trata-se de um projeto com foco no desenvolvimento cultural, artístico, pessoal, profissional e físico de jovens aprendizes, com idade entre 16 e 18 anos.
6. **Saber Viver** – desenvolvido com pessoas com mais de 60 anos, em instituições filantrópicas ou não governamentais. Trata-se de um projeto com foco na valorização da experiência, combate ao etarismo e promoção da saúde física e mental.
7. **Adole-Ser** – desenvolvido com adolescentes regularmente matriculados em instituições de ensino fundamental e médio em Belo Horizonte ou, ainda, vinculados a instituições filantrópicas ou não governamentais. Trata-se de um projeto com foco no desenvolvimento cultural, artístico, pessoal, profissional e físico de adolescentes com idade entre 12 e 18 anos.

## COMITÊ CIENTÍFICO DO DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA

AIRTON MARTINS DA COSTA LOPES  
ALESSANDRA SILVA LIMA JARDIM  
ANA LUIZA ANDRADE ARAGÃO  
ANA PAULA DE LIMA  
ANGELA CARDOSO DE ALVARENGA  
ANGELA LUCIA LOPES  
ANITA DE OLIVEIRA SILVA  
CAMILA MENEZES SABINO DE CASTRO  
CECILIA MARIA LIMA CARDOSO FERRAZ  
CINTIA MARIA TEIXEIRA  
DENISE SALIM PAES  
EDNA LUCIA CAMPOS WINGESTER  
FERNANDA BRANDAO MACHADO CARNEIRO  
FERNANDA LAMOUNIER CAMPOS  
FERNANDA PAULA MOREIRA SILVA  
GISELE DE LACERDA CHAVES VIEIRA  
ISABELA MIE TAKESHITA  
JULIANA ALVES DOS REIS  
JULIANA TOME PEREIRA  
LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO  
MARIA ALICE SOUZA VIEIRA  
MARIANA MAGALHAES MIRANDA  
MARINA RODRIGUES E SILVA  
MONICA DAS GRAÇAS DE AZEVEDO  
PAULA VILACA RIBEIRO CANCELO  
RAFAELA SIQUEIRA COSTA SCHRECK  
RENATO SATHLER AVELAR  
SHIRLEI BARBOSA DIAS  
SUMAYA GIAROLA CECILIO  
TASSILA PATRICIA SALOMON SANGY  
THIAGO ROSENTAL SILVA  
VALQUIRIA FERNANDES MARQUES VIEIRA

## MODALIDADE MELHORES TRABALHOS APRESENTADOS

### **ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS: PROMOÇÃO DE SAÚDE E REINserÇÃO SOCIAL**

Autores: Alice Tornelli de Almeida Cunha; Ana Clara Lemos de Andrade; Cesar Eduardo Hori Freitas; Francisco José Signoretti Varela; Lucas Menezes Dendena; Luiza Ephram Pinho; Luiza Myrra Guimarães Pena; Mariana Nascimento Muzzi; Phellyp Henrique Rocha Silva; Victoria Carolina Barcelos Fonseca

Orientadora: Edna Lucia Campos Wingester

### **TRABALHANDO EMOÇÕES COM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Anna Carolina Gomes; Amanda Pádua Dantas; Ana Clara Brito de Oliveira Pereira; Ana Lívia Brandão de Andrade Guimarães; Arthur Corrêa Martins Da Costa; Beatriz Cardoso Teles; Bruna Lima Eftekhari; Caroline Bittencourt Amaral; Clara Alves Martino Paiva; Clarissa Ferraz Cardinali; Daniel Moura Vieira

Orientadora: Fernanda Brandão Machado Carneiro

### **A CONSTRUÇÃO DE VALORES E DE CONHECIMENTO POR MEIO DA INTEGRAÇÃO DE ACADÊMICOS A UM GRUPO DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Anna Carolina Ferreira do Nascimento Oliveira; Gabriel Costa Colen; Iara Auana Duarte; Lucas Franco de Oliveira Neves; Luísa de Melo Ramos; Melissa Retori Cunha; Paola Guerzoni Morais Maia; Pedro Bernucci Paulino Lacerda Camilo; Renata Guimarães Figueiredo; Vítor Pereira Amorim

Orientadora: Anita de Oliveira Silva

### **SAÚDE HOLÍSTICA: UMA ABORDAGEM INTEGRAL NA SAÚDE DOS IDOSOS**

Autores: Ana Carolina Rodrigues Oliveira Miranda; Carla Maria Pereira Meirelles Nicoliello; Elder Gorza de Paula Filho; Isabela Canedo Campos Schettino; João Pedro Mendes Rocha

Orientadora: Cecília Maria Lima Cardoso Ferraz

### **SONS DE INCLUSÃO: EXPLORANDO O POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MÚSICA EM UMA RESIDÊNCIA ASSISTIDA DE SAÚDE MENTAL**

Autores: Leonardo Ferreira Rabelo; Ana Laura Decat Gonçalves; Arthur Alvarenga Medeiros; Bruno Torres Costa; Enrico Braz Tambasco Mendes; Larissa Gomes Melo Matos; Luma Pereira Brandão; Maria Luiza Barbosa de Castro; Marina Costa Dutra Miranda; Raphael Bruno Dos Reis Jorge

Orientadora: Denise Salim Paes

## **PRESERVANDO A MEMÓRIA ORAL: UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO DOS IDOSOS**

Autores: Lediany Schunck Ferrarini; Isabelly Silva de Oliveira; Júlia Corrêa; Ricardo Rodrigues Pereira, Cecília Campos Nogueira Roque; Gabriela Silva Oliveira; Beatriz Amaral Chaves; Arthur Guilherme Dias Oliveira; Ana Carolina Shinkawa Fernandes; Marina Resende Stein Mundim; Diogo Carneiro Spinola  
Orientadora: Maria Alice Souza Vieira

## **ARTES MANUAIS TERAPÊUTICAS: UM CAMINHO CRIATIVO PARA DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA EM IDOSOS**

Autores: Maria Clara Viana Lopes Gomes; Ana Beatriz Amaral Martins de Araújo Sanches; Arthur Oliveira Moura; Gabriela Borges de Cardoso Pena; Isabela Magalhães de Lima Santos; Matheus Ennes de Faria Rezende; Thiago Lott Bezerra; Tiago Pimenta Gonçalves; Valentina Augustha Mota E Andrade  
Orientadora: Maria Alice Souza Vieira

## **O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA COMUNICAÇÃO AFETIVA E EFETIVA ENTRE CRIANÇAS**

Autores: Alini Helena de Farias; Augusto Valle de Resende, Catharina Mello Vidal, Fernanda Ferreira Cassiano, Gabriela Nogueira Ferreira Alvim, Isabela Marinho Quintino Gomes, Isadora Batista Guimaraes, Larissa de Alcântara Gonçalves Ferreira Pinto, Marcela Moreira Pena de Almeida, Marina Cecília Jardim Melo, Matheus Peixoto Nobrega Falcão, Rafael Ribeiro, Taynara Caribe Fortuna  
Orientadora: Valquíria Fernandes Marques Vieira

## **INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOÇÕES BÁSICAS DE CIÊNCIA, SAÚDE E SEUS DESDOBRAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Autores: Jéssica Domingues Corradi Novais; Amanda Moura Silvestrini; Ana Clara Garcia de Castro Ribeiro; Ana Luiza Pimenta Noacco; Felipe Resende Leite; Georgiana Silva Almeida; Júlia Karine de Moura Faria; Kevin Leandro Chaves Fonseca; Lorraine Ketleen Rocha; Maria Fernanda Pinto Lanna; Mariana Oliveira Soares; Raquel Lyra de Almeida; Sabrina Coutinho Brandi  
Orientadora: Anita de Oliveira Silva

## **BRINCAR É APRENDER: UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA**

Autores: Henrique Mendes Quintão; Samanta TÁCILA de Souza; Luciana Campos Leite Ferreira; Eduarda Kalil Da Mata; Yasmim Raquel Santana Senem; Ana Luiza Moraes Lopes; Teresa Lamaita Lopes; Isabela Jorge Cruz; Bruna Pereira do Carmo; Henrique Capuruço Costa Guimarães; Philippe Henrique Rodrigues; Julia Araujo Furtado; Maria Inez Bassi Rocha do Carmo  
Orientadora: Ana Paula de Lima

**MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA  
CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL EM CRIANÇAS DO ENSINO INFANTIL:  
EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO CURRICULAR**

Autores: Ana Rita Fagundes Amaral Lopes; Anna Beatriz Santana Marques; Clarisse de Freitas Ramos; Giovana Dantas Bandeira; Giovanna Larissa Lacerda Fonseca; João Eduardo Vieira Caldas; Laís Gonçalves Aguiar; Lara Ferreira Raminho; Luísa Júlia Marçal; Sabrina Jabbur Carvalho Cruz Braga; Thiago Alves Moreira Cesar; Victor Ottoni Oliveira  
Orientadora: Shirlei Barbosa Dias

**POR TRÁS DO NARIZ DE PALHAÇO; VIVÊNCIAS NA EXTENSÃO HOSPITALAR**

Autores: Estêvão Augusto Rosa de Paiva; Giulia Carvalho de Freitas; Daniela Fernandes de Oliveira; Gabriela Caldas Miranda Chaves; Gabriela Santos Silva; Felipe Marcelino de Oliveira; Gustavo Peres Martins Fernandes  
Orientadora: Lilian Cristina Abreu Castro

**PEQUENAS IRMÃS, GRANDES HISTÓRIAS: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM  
PROL DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E RECREATIVO DE  
IDOSAS**

Autores: Alícia Adelino Mendes, Arthur de Oliveira Magalhães, Davi Monteiro Almeida, Gabriel Mendonça Santos, Isadora Pimentel Araújo Barbosa, Laura Oliveira Ribeiro de Castro, Lucas Da Silva Carneiro de Abreu, Lucas Paiva Eisenberg, Manuela de Oliveira Poni Carvalho, Maria Fernanda Manso de Matos, Sofia Henriques Novaes  
Orientadora: Gisele de Lacerda Chaves Vieira e Sumaya Giarola Cecílio

# SUMÁRIO

- 13 Aspectos sociodemográficos e físicos de crianças em uma instituição de apoio social em Belo Horizonte
- 14 Pequenas irmãs, grandes histórias: experiência extensionista em prol do desenvolvimento cognitivo, emocional e recreativo de idosas
- 15 A atividade experiencial como estratégia de desenvolvimento infantil
- 16 A construção de valores e de conhecimento por meio da integração de acadêmicos a um grupo de idosos: um relato de experiência
- 17 A convivência como ferramenta de ressignificação da vida e criação de autonomia em pacientes psiquiátricos desinstitucionalizados
- 18 Abordagem acerca do abuso de drogas ilícitas com jovens aprendizes de uma instituição filantrópica em Belo Horizonte: um relato de experiência
- 19 Ações de construção de identidade com adolescentes: uma atividade de extensão
- 20 Artes manuais terapêuticas: um caminho criativo para desenvolvimento da memória em idosos
- 21 Uso de jogos pedagógicos e brincadeiras como estratégia para promoção do desenvolvimento infantil
- 22 Avaliação do desenvolvimento psicológico, cognitivo e social de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: um relato de experiência acadêmica
- 23 Preservando a memória oral: um projeto de extensão para a saúde e socialização dos idosos
- 24 Por trás do nariz de palhaço: vivências na extensão hospitalar
- 25 Integração entre a faculdade e a sociedade para promoção da saúde do idoso
- 26 Saúde emocional na infância: a ludicidade como estratégia pedagógica
- 27 Dinâmica das cores: uma forma de autoconhecimento
- 28 Promoção de ações de conscientização sobre o desperdício atrelado à boa alimentação com crianças em uma instituição educacional
- 29 Educação para a vida: um projeto formativo em saúde infantil para uma sociedade mais consciente e inclusiva
- 30 Abordagem lúdica do tema de saúde mental para crianças e adolescentes
- 31 A musicoterapia como ferramenta de integração e melhora da qualidade de vida em moradores de residência terapêutica
- 32 Subsídios de ações extensionistas curriculares por acadêmicos de medicina ao desenvolvimento de crianças em vulnerabilidade social ingressando na adolescência
- 33 Estratégias de redução de danos: promoção de saúde e reinserção social
- 34 O “Eu comigo” e o desenvolvimento do autoconhecimento em crianças de 8 a 11 anos
- 35 Ampliação do conhecimento de crianças acerca do corpo humano em uma escola de educação infantil de Belo Horizonte

- 36 Brincar é aprender: uma nova perspectiva sobre o consumo adequado da água  
37 Potencializando o desenvolvimento pessoal e ambiental na infância através das  
metodologias ativas
- 38 Educação social higiênica infantil por meio de atividades lúdicas: um relato de  
experiência
- 39 Desenvolvimento comunicacional entre jovens aprendizes
- 40 Renovando a vitalidade: o papel transformador da jogoterapia na recuperação  
de pacientes em ambiente hospitalar
- 41 Práticas para o desenvolvimento da consciência social de crianças acerca do  
bullying no ambiente escolar
- 42 Saúde holística: uma abordagem integral na saúde dos idosos
- 43 Promoção da saúde integral de crianças e adolescentes no contexto de  
vulnerabilidade em uma creche comunitária de belo horizonte: um relato de  
experiência
- 44 Práticas de integralidade e promoção à saúde em mulheres com deficiência  
visual: um relato de experiência
- 45 Acadêmicos de medicina e jovens aprendizes: intercâmbio de saberes e práticas
- 46 Ações extensionistas para promover a saúde emocional de jovens em situação  
de vulnerabilidade social
- 47 Valorização da autoimagem por crianças em situação de vulnerabilidade  
social nos anos iniciais do ensino fundamental promovido por acadêmicos de  
medicina
- 48 Crescendo saudável: uma abordagem holística do desenvolvimento de crianças  
entre 7 e 9 anos no programa escola integrada da rede municipal de Belo  
Horizonte
- 49 Promoção de educação em saúde em uma instituição extensionista curricular
- 50 O lúdico como estratégia para a promoção da comunicação afetiva e efetiva  
entre crianças
- 51 Da escola ao trabalho–orientação profissional para adolescentes em situação  
vulnerável: um relato de experiência
- 52 Uso de metodologias ativas como estratégia de promoção da educação em  
saúde para jovens aprendizes
- 53 Impressões dos acadêmicos sobre a influência dos transtornos mentais na  
qualidade de vida dos moradores de uma residência terapêutica
- 54 Meio ambiente e sustentabilidade no desenvolvimento da consciência  
socioambiental em crianças do ensino infantil: experiência de uma extensão  
curricular
- 55 Projeto de palhaçaria hospitalar: uma ludoterapia pela perspectiva dos  
discentes de medicina
- 56 Uso do lúdico para promoção da saúde entre crianças e adolescentes: extensão  
universitária
- 57 Promoção de alimentação saudável e avaliação antropométrica em crianças  
no contexto de alta vulnerabilidade social em uma creche comunitária de Belo  
Horizonte

- 58 Acadêmicos de medicina e equoterapia: um relato de experiência
- 59 Conscientização acerca das doenças recorrentes sugeridas pelo calendário do ministério da saúde para usuários da rede de saúde pública
- 60 Ações educativas em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte: um relato de experiência
- 61 A saúde começa com o cuidado ao meio ambiente: um relato de experiência acerca da conscientização ambiental
- 62 A música e a pintura como ferramentas terapêuticas e auxiliadoras na saúde mental de jovens aprendizes
- 63 A experiência dos estudantes de medicina com o trabalho de palhaçaria hospitalar
- 64 Avaliação do perfil cognitivo e motor de idosas em uma instituição de longa permanência em Belo Horizonte: relato de experiência
- 65 Promoção da educação por meio de atividades lúdicas
- 66 Educação sexual e hábitos saudáveis: relato de intervenção com alunos do ensino médio em Belo Horizonte – MG
- 67 Práticas de educação em saúde em um grupo assistencial para a terceira idade em Belo Horizonte
- 68 Cuidado além das prateleiras: um relato de experiência acerca da promoção da saúde em uma “farmácia solidária”
- 69 Tornando a medicina mais humana: relato de experiência dos acadêmicos de medicina como palhaços em um hospital geral
- 70 Cuidado gera cuidado: quebrando o ciclo da comunicação violenta através da promoção de atividades baseadas na cooperação e rodas de conversa com crianças
- 71 Estímulo à emancipação individual e coletiva no âmbito afetivo em jovens entre 16 e 17 anos de uma instituição de apoio humanitário
- 72 Pintando as cores: a utilização de origamis como ferramenta para a expressão de sentimentos em crianças
- 73 A extensão como ferramenta para a escolhas alimentares saudáveis: um relato de experiência
- 74 Dialogicidade como ferramenta para a construção de ações extensionistas com adolescentes
- 75 Palhaçaria hospitalar para o carinho, cuidado, bem-estar e alegria em uma instituição de saúde
- 76 Abordagem das infecções sexualmente transmissíveis com jovens aprendizes: um relato de experiência
- 77 Construção da saúde: a importância do autocuidado na infância
- 78 Sons de inclusão: explorando o potencial terapêutico da música em uma residência assistida de saúde mental
- 79 Envelhecimento e qualidade de vida: relato de experiência de acadêmicos de medicina

- 80 Integração entre a faculdade e a sociedade para promoção da saúde do idoso: uma atuação com um grupo de idosos em uma creche
- 81 Evolução no processo de gestão emocional em crianças
- 82 Trabalhando emoções com crianças: um relato de experiência
- 83 Palhaçaria hospitalar como instrumento terapêutico
- 84 Sala de espera: uma ação de promoção à saúde realizada por acadêmicos de medicina em um ambulatório universitário
- 85 Educação profissional para crianças e adolescentes: um relato de experiência
- 86 Autoestima e autocuidado para o desenvolvimento interpessoal de crianças em um projeto de escola integrada
- 87 Relato de experiência do uso de métodos interativos na educação de saúde coletiva no contexto do ensino infantil público
- 88 Práticas de consciência corporal para emancipação do autocuidado de adolescentes em situação de vulnerabilidade
- 89 Projeto adolecer: promoção a saúde do adolescente
- 90 A música como instrumento de socialização em uma instituição de apoio e residência de pessoas com deficiências e seus pais
- 91 Humanização na prática médica: impacto da palhaçaria hospitalar no bem-estar do paciente e na formação do acadêmico de medicina
- 92 Promoção de bem-estar por meio de atividades lúdicas em pacientes ortopédicos
- 93 A experiência de estudantes de medicina na promoção de habilidades socioemocionais e profissionais por meio de ações direcionadas a adolescentes ingressantes no mercado de trabalho
- 94 Promovendo saúde: educação em higiene, coordenação e alimentação saudável para crianças
- 95 Ações para a prevenção do abuso infantil em uma emei na região norte de Belo Horizonte
- 96 Musicoterapia como estímulo para pessoas com deficiência intelectual: um relato de experiência
- 97 Promoção da educação e bem-estar através de atividades criativas junto a moradores de uma instituição de amparo a pessoas com deficiência: um relato de experiência
- 98 A contribuição da palhaçaria hospitalar para o exercício de uma medicina mais humanizada
- 99 Mentas ativas: projeto de extensão com estímulo cognitivo e motor para freiras idosas
- 100 Prática de promoção à integralidade da saúde na educação infantil
- 101 Inteligência emocional e autocuidado em crianças: um relato de experiência
- 102 Qualificação tecnológica como estratégia para formação social de jovens aprendizes
- 103 “Farmácia solidária”: experiência extensionista na organização e distribuição de medicamentos e campanhas de promoção saúde

- 104 A importância da consciência corporal para a promoção à saúde na educação infantil
- 105 Caracterização da antropometria em um berçário de uma instituição de ensino filantrópica de Belo Horizonte
- 106 OFICINA DAS EMOÇÕES: um relato de experiência
- 107 Crochê do bem: artesanato como estratégia para promoção da saúde emocional em adolescentes
- 108 A extensão aproximando gerações por meio de atividades com idosas de uma congregação religiosa: um relato de experiência
- 109 Promovendo a saúde sexual: estratégias de incentivo ao uso de preservativos
- 110 Conte sua história: desenhos como expressão de vivências pessoais por crianças em vulnerabilidade social
- 111 Musicoterapia e jogo da memória: estratégia para fortalecer a identidade de idosos institucionalizados
- 112 O conhecimento como forma de promover a perspectiva de futuro profissional em um programa de jovens aprendizes
- 113 O uso da equoterapia como forma de cuidado ampliado: ação de acompanhamento em um centro de equoterapia
- 114 Incentivando a independência no cuidado: promoção da saúde sexual de adolescentes em uma escola pública de belo horizonte
- 115 OLIMPAC: o desenvolvimento de valores e habilidades por meio da prática de esportes em uma escola estadual em Belo Horizonte
- 116 Estímulo à autonomia e ao autocuidado entre pessoas com deficiência
- 117 Ações de educação sexual para adolescentes em situação de vulnerabilidade social
- 118 Educação em saúde para jovens estudantes de escola pública de Minas Gerais
- 119 A importância da autorreflexão no contexto da redução de danos em pessoas em situação de rua
- 120 Sinais que socializam, inclusão de deficiente auditivos no ambiente escolar: um relato de experiência
- 121 Introdução e desenvolvimento de noções básicas de ciência, saúde e seus desdobramentos na construção da educação infantil
- 122 Ações extensionistas no contexto de uma instituição de longa permanência para idosas
- 123 Projeto de extensão comunitária com deficientes visuais: a escuta ativa e conversas informativas como meios de intervenção pontual
- 124 Conexões transformadoras: experiências sustentáveis na infância com acadêmicos de medicina, uma perspectiva integrada sobre educação ambiental nas escolas infantis

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Aspectos sociodemográficos e físicos de crianças em uma instituição de apoio social em Belo Horizonte

*Sociodemographic and physical aspects of children in a social support institution in Belo Horizonte*

ANA ELISA VASCONCELOS GAVIÃO<sup>1</sup>, ANA LAURA DE SÁ MELGAÇO<sup>1</sup>, ANGELO ENRICO STECKELBERG PIMENTA MACEDO<sup>1</sup>, CECÍLIA MARIA ROCHA DE BARROS<sup>1</sup>, GIOVANA MIRANDA FERNANDES<sup>1</sup>, GIULIA SAVASSI GONÇALVES DE OLIVEIRA SALCE<sup>1</sup>, ISADORA HARUMI MENEZES OHNO<sup>1</sup>, LUIZA DO VALLE CORRÊA PINTO COELHO<sup>1</sup>, MARIA ELISA DA SILVA CAMPOS<sup>1</sup>, MÔNICA PINHEIRO<sup>1</sup>, RAFAELA GODOI DE CARVALHO SILVA<sup>1</sup>, ANITA DE OLIVEIRA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Vulnerabilidade social remete à ideia de fragilidade e dependência, as quais se conectam à situação de crianças e adolescentes, principalmente as de menor nível socioeconômico. Em consequência, problemas de desenvolvimento e comportamento podem ser observados nesse grupo. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma avaliação de aspectos sociodemográficos e físicos de crianças e adolescentes em uma instituição de apoio social em Belo Horizonte. **Método:** No período de agosto a outubro de 2023, ao longo de quatro visitas em campo, os acadêmicos de Medicina aplicaram testes e questionários pré-determinados em sala de aula com embasamento teórico, em cerca de 15 crianças e de adolescentes de idade entre 6 e 14 anos. O primeiro questionário objetivou coletar dados pessoais, o segundo priorizou a avaliação da antropometria e da condição de higiene, e o terceiro abordou a motricidade fina e grossa. **Resultados:** Foi revelada uma predominância (58%) de configuração familiar composta por pai e mãe, seguido por crianças que residem apenas com a mãe (33,3%). Em relação às refeições, observou-se que o hábito alimentar das crianças apresenta deficiência de micronutrientes, alto índice de alimentos processados e açúcares adicionados e baixo consumo de proteínas, frutas e verduras. Sobre a higiene, a maioria das crianças toma um banho por dia, entretanto, a pergunta feita não refletiu uma noção global da higiene, de acordo com a percepção dos acadêmicos de precários hábitos de limpeza dos indivíduos. No que diz respeito à avaliação antropométrica, a partir do Escore Z foi possível classificar o estado nutricional. Dentre as crianças avaliadas, 66,7% estavam na faixa de eutrofia, 13,3% na de magreza, 6,7% na de sobrepeso e 13,3% na de obesidade. Esses dados sinalizam um possível aconselhamento, por meio da instituição, às famílias sobre o acompanhamento no centro de saúde para uma avaliação mais precisa e longitudinal. Diante da avaliação da motricidade, notou-se que 92% das crianças conseguiram realizar os testes de motor global e equilíbrio adequado à faixa etária e 69% conseguiram cumprir os testes de motricidade fina corretamente, o que configura um bom desenvolvimento motor das crianças, possivelmente atrelado às aulas de capoeira e dança ministradas na instituição de apoio. **Conclusão:** A coleta de dados a respeito de aspectos sociodemográficos e físicos é de extrema importância para a compreensão dos determinantes de saúde das crianças em vulnerabilidade social. Além disso, ela direciona futuras ações na comunidade que possam causar melhorias na vida e na saúde das pessoas.

**Descritores:** Vulnerabilidade Social; Adolescente; Criança; Perfil de Saúde.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Pequenas irmãs, grandes histórias: experiência extensionista em prol do desenvolvimento cognitivo, emocional e recreativo de idosas

*Little sisters, big stories: an experience report towards cognitive, emotional and recreational development in elderly people's home*

ALÍCIA ADELINO MENDES<sup>1</sup>, ARTHUR DE OLIVEIRA MAGALHÃES<sup>1</sup>, DAVI MONTEIRO ALMEIDA<sup>1</sup>, GABRIEL MENDONÇA SANTOS<sup>1</sup>, ISADORA PIMENTEL ARAÚJO BARBOSA<sup>1</sup>, LAURA OLIVEIRA RIBEIRO DE CASTRO<sup>1</sup>, LUCAS DA SILVA CARNEIRO DE ABREU<sup>1</sup>, LUCAS PAIVA EISENBERG<sup>1</sup>, MANUELA DE OLIVEIRA PONI CARVALHO<sup>1</sup>, MARIA FERNANDA MANSO DE MATOS<sup>1</sup>, SOFIA HENRIQUES NOVAES<sup>1</sup>, SUMAYA GIAROLA CECÍLIO<sup>2</sup>, GISELE DE LACERDA CHAVES VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: GISELELACERDAVIA4@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** A crescente longevidade da população brasileira desafia profissionais da saúde a repensarem estratégias de cuidado e bem-estar para a terceira idade, uma vez que o processo de envelhecimento envolve mudanças morfológicas, neurológicas e psicológicas que podem culminar no surgimento de limitações funcionais. Assim, é comum que tais limitações conduzam esses indivíduos à dependência do cuidado de outros, em lares e instituições assistenciais. Nesse contexto, a presente extensão acadêmica teve lugar em um lar de irmãs religiosas e buscou compreender as dinâmicas sociais, espirituais e de saúde que permeiam o cotidiano dessas idosas que dedicaram suas vidas à causa social. **Objetivos:** Relatar a experiência extensionista que buscou promover atividades de estímulo cognitivo e psicomotor junto a irmãs religiosas idosas. **Métodos:** Trata-se de um projeto realizado por 11 alunos do terceiro período do curso de medicina de uma faculdade privada localizada na região central de Belo Horizonte durante o segundo semestre de 2023. As intervenções foram direcionadas a nove irmãs com mais de 80 anos, residentes em um lar de acolhimento durante oito encontros quinzenais. No primeiro momento foram realizados dois testes que analisaram suas capacidades cognitivas e motoras, possibilitando o planejamento das atividades vindouras. Nas reuniões futuras foram realizados “quebra gelo musicais” e atividades com o objetivo de estimular as habilidades cognitivas e psicomotoras das idosas como: música, pintura, colagem, desenho, jogo da memória, jogos de tabuleiros, entre outras. **Resultados:** As atividades propostas tiveram impacto positivo na capacidade cognitiva e motora das irmãs, além de contribuir para a melhor socialização entre elas. Além disso, os estudantes foram incentivados a desenvolver habilidades de comunicação, envolvendo escuta ativa durante interações com as idosas e a criação de vínculos empáticos. **Conclusão:** Esse projeto se mostrou enriquecedor tanto para os estudantes de medicina, quanto para as irmãs, de maneira que as intervenções aplicadas, além de terem estimulado cognitivamente as idosas, incentivaram a comunicação e a troca entre os acadêmicos e as freiras. Essa experiência também ressalta a importância de estratégias multifatoriais no cuidado de pessoas da terceira idade, trazendo mais humanidade para o processo de envelhecimento.

**Descritores:** Saúde pública; Saúde do idoso; Senilidade.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# A atividade experiencial como estratégia de desenvolvimento infantil

*Experiential activity as a child development strategy*

VÍTOR DE ARAÚJO PEDROSA<sup>1</sup>, ANA CLARA TOLEDO NEVES<sup>1</sup>, BRUNA LUISA MOTA ANDRADE<sup>1</sup>, CÉSAR RAFAEL MARQUES ARRUDA<sup>1</sup>, FLÁVIA SOARES DUARTE<sup>1</sup>, GABRIELA BORGES DE CARDOSO PENNA<sup>1</sup>, GABRIELA PEREIRA PFEILSTICKER<sup>1</sup>, JOÃO GABRIEL MADUREIRA HANDER<sup>1</sup>, LORENA STÉFANI DOS SANTOS SOUZA<sup>1</sup>, MARIA CLARA OSÓRIO MAGALHÃES<sup>1</sup>, NATHALIA OLIVEIRA SOARES<sup>1</sup>, SARA ACORSI ALBINATI CASTRO<sup>1</sup>, TEREZA GUIMARÃES DA MATTA MACHADO<sup>1</sup>, TASSILA PATRÍCIA SALOMON SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: TASSILA.SANGY@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A educação é um pilar fundamental no desenvolvimento das crianças e na preparação para o futuro. No entanto, as abordagens convencionais nem sempre são adequadas para atender às necessidades individuais das crianças em seu processo de aprendizado. É nesse cenário que a incorporação de jogos e atividades não convencionais surge como uma alternativa promissora, uma vez que essas estratégias oferecem uma abordagem lúdica e envolvente que enriquece o aprendizado de atividades escolares tradicionais. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento infantil a partir de atividades de aprendizagem experiencial. **Método:** O projeto foi desenvolvido, por alunos do curso de medicina, em uma escola municipal na região oeste de Belo Horizonte no segundo semestre de 2023. Foram realizados quatro encontros, abordando as seguintes temáticas: literatura, ciências e matemática. As ações foram planejadas seguindo a metodologia da ludicidade e atividade de aprendizagem experiencial. **Resultados:** As ações realizadas estimularam o interesse e a curiosidade das crianças pelas atividades escolares. As brincadeiras e atividades lúdicas propostas criaram um ambiente para além de uma educação tradicional, onde eles conseguiram enxergar que as tarefas e conteúdos escolares não precisam ser vistos com os estereótipos já impostos, e mostraram como uma ferramenta para seu progresso pessoal. Ao longo do desenvolvimento das dinâmicas foi possível vivenciar a interação dos participantes, de forma respeitosa diante da limitação de cada um. Além disso, a ação permitiu que as crianças desenvolvessem habilidades comportamentais em momentos de descontração e competição. Posto isso, eles aprenderam a lidar com emoções que surgiam no decorrer da atividade, que podem ser projetadas em suas vivências futuras. **Conclusão:** A experiência vivenciada ao introduzir atividades experienciais no contexto escolar para o desenvolvimento infantil proporcionou resultados notáveis e reforçou a importância de abordagens pedagógicas inovadoras, dado que evidenciaram uma poderosa ferramenta para cultivar habilidades fundamentais nas crianças. Além disso, foi observado que as crianças não apenas absorveram informações, mas também se tornaram protagonistas do próprio aprendizado, aplicando os conceitos de forma concreta e significativa em seu cotidiano. Outrossim, a interação direta com o ambiente e com os colegas fortaleceu os laços sociais e emocionais das crianças. Notamos um aumento na empatia, na colaboração e na comunicação eficaz, habilidades essenciais para o sucesso não apenas na esfera acadêmica, mas também na vida pessoal e profissional. Por fim, foi observado que os acadêmicos aprimoraram suas habilidades e conhecimentos, evidenciando que a jornada acadêmica pode ter impacto profundo na evolução pessoal e desenvolvimento integral dos indivíduos.

**Descritores:** Aprendizagem; Desenvolvimento infantil; Jogos e brinquedos.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# A construção de valores e de conhecimento por meio da integração de acadêmicos a um grupo de idosos: um relato de experiência

*The construction of values and knowledge through the integration of academics into a group of elderly people: an experience report*

ANNA CAROLINA FERREIRA DO NASCIMENTO OLIVEIRA<sup>1</sup>, GABRIEL COSTA COLEN<sup>1</sup>, IARA AUANA DUARTE<sup>1</sup>, LUCAS FRANCO DE OLIVEIRA NEVES<sup>1</sup>, LUÍSA DE MELO RAMOS<sup>1</sup>, MELISSA RETORI CUNHA<sup>1</sup>, PAOLA GUERZONI MORAIS MAIA<sup>1</sup>, PEDRO BERNUCCI PAULINO LACERDA CAMILO<sup>1</sup>, RENATA GUIMARÃES FIGUEIREDO<sup>1</sup>, VÍTOR PEREIRA AMORIM<sup>1</sup>, ANITA DE OLIVEIRA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A Política Nacional do Idoso (PNI), promulgada em 1994, busca assegurar os direitos sociais do idoso, promovendo sua autonomia e viabilizando a sua inserção na sociedade e salientando o seu bem-estar como dever da família e do Estado. Em contrapartida, segundo dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, o abandono de idosos ampliou 855% em 2023, o que aponta um descumprimento dos direitos propostos pela PNI. Nesse sentido, um grupo de convivência de uma instituição sem fins lucrativos em Belo Horizonte, criado em 2010, surge como alternativa para prevenir o isolamento social e o abandono dos idosos, proporcionando serviços socioassistenciais gratuitos que promovem a valorização da pessoa idosa. **Objetivo:** Relatar a experiência de dez estudantes de medicina em um grupo de convivência e acolhimento da população idosa, situado em uma instituição sem fins lucrativos em Belo Horizonte. **Método:** Foram realizadas, ao longo de seis encontros presenciais, atividades educativas acerca de temas de interesse do grupo de idosos, como câncer de mama, autocuidado, incontinência urinária e fibromialgia. Todas as ações foram fundamentadas por evidências e divididas em três momentos (acolhimento, realização da ação e finalização). Ademais, a cada encontro, ocorreram práticas lúdicas e interativas nas dinâmicas, promovendo integração e participação do público-alvo. **Resultados:** Durante a realização das ações, os idosos demonstraram grande interesse e participação ativa. Pôde-se observar que os participantes do grupo compreenderam sobre os temas abordados, puderam sanar dúvidas e compartilhar experiências individuais com os acadêmicos, possibilitando a ampliação do conhecimento de ambas as partes, bem como o acolhimento e a criação de vínculo. Ao analisar os métodos empregados, foi possível perceber a importância das atividades lúdicas, aplicadas no acolhimento, na concretização do objetivo de atrair a atenção do público-alvo. De forma similar, os testes aplicados na finalização demonstraram grande valor na averiguação da aprendizagem dos idosos. Em conjunto, todos os momentos contribuíram para analisar e confirmar a eficácia da transferência de conhecimento entre os acadêmicos e o público em questão. **Conclusão:** A prática promoveu a abordagem de questões relevantes para a qualidade de vida dos idosos da instituição, de modo a incentivar a promoção à saúde e o autocuidado. Dessa forma, por meio de palestras e dinâmicas educativas sobre temáticas acerca das dificuldades predominantes na faixa etária, incentivo ao bem-estar e momentos de acolhimento, foi possível efetuar grandes trocas de saberes e efetivo aprendizado entre acadêmicos e o público-alvo.

**Descritores:** Centros de convivência para idosos; População idosa; Educação em Saúde.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# A convivência como ferramenta de ressignificação da vida e criação de autonomia em pacientes psiquiátricos desinstitucionalizados

*Coexistence as a tool for resigning life and creating autonomy in deinstitutionalized psychiatric patients*

FERNANDA BRAGA ANDRADE<sup>1</sup>, ANA VICTORIA MIRANDA<sup>1</sup>, BIANCA RAMALHO<sup>1</sup>, CAROLINA BRANDÃO DAMASCENO GÓES<sup>1</sup>, CECÍLIA PEREIRA GAZIRE<sup>1</sup>, GABRIELA CALEGAR PEREIRA<sup>1</sup>, LUÍSA AQUINO<sup>1</sup>, MARIA FERNANDA DE MELLO<sup>1</sup>, RAFAELA NEVES SILVA<sup>1</sup>, VALENTINA DE MONTEIRO BONTEMPO<sup>1</sup>, DENISE SALIM PAES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: DENISE.PAES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Criadas a partir da década de 1990, as residências terapêuticas desempenham um papel fundamental na reinserção e criação de autonomia em egressos de hospitais psiquiátricos, ao passo que promove a ressignificação da vida e exposição de novas formas de viver, para além do hospital psiquiátrico. Não obstante, esse processo não vem sem suas angústias e demanda uma adaptação e aprendizado e o incentivo à convivência pode ser um mecanismo auxiliar dos processos terapêuticos. Dessa forma, desenvolver a capacidade funcional dos indivíduos desinstitucionalizados em diversas vertentes potencializa seu protagonismo social e autonomia. **Objetivo:** Desenvolver as habilidades motoras, afetivas, autonomia e responsabilidade dos moradores de uma residência terapêutica. **Método:** As ações foram realizadas no espaço de convivência da casa, totalizando 4 encontros, que envolviam desenhar, cortar, colorir e jardinagem. Para uma maior interação dos moradores foram realizados jogos, como bingo, quebra-cabeça e confraternização com sorvete. Além disso, no último encontro, houve a confecção dos enfeites de Natal com papel colorido, que havia sido demandado pela coordenação do lar, assim foram desenvolvidas árvores de Natal, mandalas, bolas, a fim de estimular as habilidades manuais e o convívio da casa. **Resultados:** Ao longo de 3 meses foram efetuadas ações e oficinas com foco na melhora das habilidades cognitivas e sociais de cerca de três moradores do residencial, sendo dois do sexo masculino e uma do sexo feminino. Dessa forma, esse projeto priorizou o bem-estar dos residentes, por meio de atividades terapêuticas e criativas, sendo elas o bingo, jogo da memória e oficina de enfeites de Natal. Além disso, a interação social foi incentivada, o que fortaleceu os laços comunitários e reduziu o isolamento entre os residentes. Essas atividades proporcionaram aos moradores uma sensação de realização evidente, por meio dos desenhos e enfeites criativos produzidos nas oficinas, enquanto a interação com a natureza, por meio da plantação de sementes de manjerição na horta da casa, contribuiu para a criação de um senso de responsabilidade por parte dos residentes. **Conclusão:** Conclui-se, que a implementação das atividades terapêuticas proporcionadas pelo projeto na instituição resultou na promoção de bem-estar e qualidade de vida dos moradores da residência terapêutica.

**Descritores:** Arteterapia; Autonomia Pessoal; Centro Psiquiátrico; Desinstitucionalização.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Abordagem acerca do abuso de drogas ilícitas com jovens aprendizes de uma instituição filantrópica em Belo Horizonte: um relato de experiência

*Approach to illicit drug abuse with young apprentices from a philanthropic institution in Belo Horizonte: an experience report*

THIAGO PEREIRA GONÇALVES<sup>1</sup>, ANA BEATRIZ KELES FONSECA ASSIS DE ARAÚJO<sup>1</sup>, CAMILLA FRUCHTENGARTEN<sup>1</sup>, EDUARDO FERRO BARBOSA<sup>1</sup>, ESTER MARTINS FRANÇA RODRIGUES<sup>1</sup>, GIOVANA BRAGA LOPES<sup>1</sup>, GIOVANNI BONFIOLI MARTINS DE CASTRO<sup>1</sup>, LÍVIA GERKEN FIGUEIREDO<sup>1</sup>, PEDRO LOPES LINHARES<sup>1</sup>, ANGELA CARDOSO DE ALVARENGA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANGELA.ALVARENGA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O uso de drogas por jovens tem sido cada vez mais frequente, se mostrando como um problema de saúde pública. De acordo com o III LNUD (ICICT/FIOCRUZ), realizado em 2017, foi estimado que 4% dos adolescentes entre 12 e 17 anos e 14,3% dos jovens entre 18 e 24 anos já fizeram uso de substâncias ilícitas. Dito isso, são necessárias medidas educacionais para lidar com essa situação. **Objetivo:** Promover ação de conscientização sobre o uso de drogas de abuso com jovens aprendizes em instituição de ajuda humanitária de Belo Horizonte. **Metodologia:** Ação extensionista desenvolvida por acadêmicos de medicina do quinto período de uma faculdade privada de Belo Horizonte, Minas Gerais, em outubro de 2023. Participaram adolescentes de 15 a 18 anos, integrantes de uma instituição filantrópica de Belo Horizonte/MG. No encontro, foi realizada uma roda de conversa, na qual foram debatidos assuntos relacionados ao uso de drogas ilícitas; as classes existentes dessas substâncias, as interações entre elas e as possíveis medidas para se evitar danos durante o uso ocasional. A conversa foi guiada por perguntas pré-selecionadas pelos acadêmicos, com o objetivo de estimular a reflexão dos adolescentes sobre o uso de drogas ilícitas. Foi proporcionado um espaço de escuta segura para trocas de experiências entre os presentes. **Resultados:** A ação possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades de diálogo com 10 jovens e adolescentes de diferentes realidades socioeconômicas. Aprendendo a se adequarem à linguagem e aos métodos de diálogo referentes à essa faixa etária. Além disso, a dinâmica se mostrou eficiente como um ambiente mútuo de troca de experiências, na qual os jovens se mostraram interessados e participativos em relatar suas realidades diante do tema. Assim, foi criado um ambiente seguro para conversa, no qual os jovens se sentiram confortáveis para contar inclusive de vivências que eles próprios tiveram com uso e experimentação de entorpecentes. A ação se mostrou eficiente como prática de educação em saúde, pautada para prevenção e principalmente redução dos danos causados pelo abuso de drogas ilícitas. **Conclusão:** Portanto, diante da realidade de alta vulnerabilidade socioeconômica, a promoção dessas ações converge com a necessidade de reduzir ou, ao menos, minimizar os impactos negativos que o uso de drogas ocasiona na vida dos jovens.

**Descritores:** Educação em saúde; Adulto jovem; Drogas ilícitas.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Ações de construção de identidade com adolescentes: uma atividade de extensão

*Activity of identity construction with teenagers: a extension activity*

MARINA SOUZA GRECCO<sup>1</sup>, DIEGO CRISTIANO BOMFIM DE SOUZA NICÁCIO<sup>1</sup>, GABRIEL FIGUEIREDO DE CARVALHO<sup>1</sup>, GABRIEL REZENDE DE MORAES<sup>1</sup>, ISABELA BORGES DE CARDOSO PENNA<sup>1</sup>, JULIA DE BARCELOS VIEIRA<sup>1</sup>, MARIA CLARA DIAS NEVES<sup>1</sup>, MARIA LUIZA MENDES PENNA BARBOSA<sup>1</sup>, TALLES PEREIRA REZENDE<sup>1</sup>, VITÓRIA FERREIRA NOGUEIRA<sup>1</sup>, EDNA LÚCIA CAMPOS WINGESTER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: EDNA.WINGESTER@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A adolescência é uma fase marcada por mudanças biológicas e emocionais com intensas transformações na vida do sujeito e na qual é comum encontrar muitos conflitos provenientes da formação da identidade. Além disso, a identidade de um adolescente é fluida e sujeita a mudanças ao longo do tempo e, por isso, destaca-se a importância dos educadores nessa etapa a fim de promover um ambiente saudável e seguro. **Objetivo:** Descrever a realização de atividades promotoras da construção da identidade com adolescentes. **Método:** Trata-se de uma experiência extensionista em uma escola estadual de Belo Horizonte, Minas Gerais, com estudantes do 8º ano do ensino fundamental e durante o segundo semestre de 2023. Desse modo, a partir das demandas expostas pela escola e aquelas percebidas pelos acadêmicos, foram selecionados temas de relevância para a construção de identidade. Diante disso, foi realizada uma pesquisa de embasamento teórico e elaborado um cronograma com eixos temáticos a serem abordados com os estudantes, contemplando elementos que reforçassem a cultura nacional, estadual, regional, de grupo e individual. Ademais, foram desenvolvidas atividades lúdicas para gerarem engajamento, sendo que os acadêmicos estabeleceram uma dinâmica de competição e gratificação pela participação dos alunos. **Resultados:** Durante as ações, notou-se que os alunos não reconheciam alguns dos símbolos mais marcantes da identidade nacional, estadual e até regional, mas apresentavam forte identidade de grupo e individual, reconhecendo elementos da sua geração e do seu grupo de pertencimento. Outrossim, inicialmente eles se mostraram resistentes em participar das dinâmicas, contudo, à medida que as atividades aconteciam e alguma recompensa pela participação era oferecida, eles se engajaram mais. Nesse sentido, a competição era um fator que os motivava e os unia em grupos, que reunia alunos com perfis semelhantes. **Conclusão:** A adolescência é marcada por fatores que desempenham papel relevante na formação de personalidade, como influências sociais, procura de pertencimento, experimentação e desenvolvimento moral. Dessa forma, as atividades extensionistas promoveram a reflexão sobre temas relevantes à formação da identidade, favorecendo o desenvolvimento social dos jovens e a construção de uma identidade coletiva mais ampla. Logo, a formação de identidade na adolescência não é linear e pode ser desafiadora, sendo fundamental a orientação dos adultos nesse período de descoberta. Por fim, para os acadêmicos de medicina, os momentos dedicados ao planejamento das atividades, bem como os de execução das ações, contribuíram para o aperfeiçoamento de habilidades de suma importância para uma prática médica humanizada.

**Descritores:** Identificação social; Grupo social; Adolescente.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Artes manuais terapêuticas: um caminho criativo para desenvolvimento da memória em idosos

*Therapeutic manual arts: a creative path for developing memory in the elderly*

ANA BEATRIZ AMARAL MARTINS DE ARAÚJO SANCHES<sup>1</sup>, ARTHUR OLIVEIRA MOURA<sup>1</sup>, GABRIELA BORGES DE CARDOSO PENA<sup>1</sup>, ISABELA MAGALHÃES DE LIMA SANTOS<sup>1</sup>, MARIA CLARA VIANA LOPES GOMES<sup>1</sup>, MATHEUS ENNES ENNES DE FARIA REZENDE<sup>1</sup>, THIAGO LOTT BEZERRA<sup>1</sup>, TIAGO PIMENTA GONÇALVES<sup>1</sup>, VALENTINA AUGUSTHA MOTA E ANDRADE<sup>1</sup>, MARIA ALICE SOUZA VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: MARIA.SOUZA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** No decorrer da terceira idade, os idosos enfrentam diversos desafios precisando se adaptar a uma nova realidade permeada pela fragilidade e declínio clínico funcional do corpo e do intelecto. Assim, é fundamental desenvolver ferramentas que auxiliem e melhorem a qualidade de vida dos idosos, como as artes e a culinária, que podem auxiliar no desenvolvimento psíquico e motor dos longevos. **Objetivo:** Explorar os benefícios terapêuticos das atividades artísticas para os idosos, como melhora na coordenação motora, estímulo cognitivo e bem-estar emocional. **Método:** O projeto foi desenvolvido, por alunos do curso de medicina, em uma instituição de longa permanência, localizada em Belo Horizonte no segundo semestre de 2023. Foram realizados encontros quinzenais, que incentivaram atividades como pintura, colagem criativa e artesanato. As ações foram planejadas para que todos os idosos pudessem participar, mesmo com suas limitações. **Resultados:** A dinâmica realizada em 01/09 com os idosos residentes na instituição teve impactos notáveis. A atividade consistiu em sessões terapêuticas de pintura e artes manuais para idosos, resultando em desenvolvimento na coordenação motora fina, especialmente durante a pintura e coloração de desenhos. A expressão pessoal e criatividade dos idosos foram estimuladas, permitindo que cada um criasse uma obra artística individual, representando elementos significativos para eles, como amor, natureza, religião e família. A dinâmica também promoveu a autoestima e o bem-estar emocional dos idosos, gerando memórias felizes. Além disso, fortaleceu os laços sociais, pois os idosos compartilharam suas criações e discutiram seus significados, promovendo importante interação. A atividade estimulou processos cognitivos e decisórios individuais, enquanto os alunos de medicina aplicaram habilidades adquiridas, demonstrando liderança, trabalho em equipe e habilidades de comunicação. **Conclusão:** A dinâmica teve impactos significativos na vida dos idosos, conforme almejado pelos acadêmicos, incluindo melhorias na coordenação motora fina, estímulo à criatividade e expressão pessoal, promoção da autoestima e bem-estar emocional, fortalecimento dos laços sociais, estímulo cognitivo e o potencial para uma melhora na qualidade de vida dos idosos.

**Descritores:** Instituição de Longa Permanência para Idosos, Arte e Memória.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Uso de jogos pedagógicos e brincadeiras como estratégia para promoção do desenvolvimento infantil

*The use of pedagogical games and plays as a strategy to promote child development*

ANDRÉ COBIANCHI BLANC XAVIER<sup>1</sup>, FELIPE PINHEIRO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, GABRIELA VASCONCELOS TOFANI<sup>1</sup>, IURY RAMOS DE FARIA<sup>1</sup>, JÚLIA CHAVES BASTOS<sup>1</sup>, JULIA MAIA TAMBASCO<sup>1</sup>, JÚLIA OLIVEIRA LOPES<sup>1</sup>, KARINA QUINTÃO MADUREIRA<sup>1</sup>, LORENA CRUZ CORREIA<sup>1</sup>, LUIZA SILVA CATÃO RIBEIRO<sup>1</sup>, MARIA CLARA RAMIRES LACERDA<sup>1</sup>, RAFAEL PINTO VIANA<sup>1</sup>, TIAGO PIMENTA GONÇALVES<sup>1</sup>, TASSILA PATRÍCIA SALOMON<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: TASSILA.SANGY@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Jean Piaget (1896-1980) foi psicólogo e filósofo, conhecido por seu trabalho voltado à inteligência infantil. Baseado em seus princípios surgiu a corrente pedagógica construtivista, que prioriza a interação da criança no processo de aprendizagem. Partindo desse princípio, os jogos pedagógicos são essenciais para a construção da educação infantil, uma vez que permite que a criança adquira espontaneamente o saber, a partir de sua própria realidade, juntamente com a imaginação, além de ter uma aprendizagem significativamente mais prazerosa. Logo, foi elaborado um projeto de extensão visando promover desenvolvimento pessoal na primeira infância de maneira lúdica e divertida. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento pessoal de crianças usando jogos pedagógicos de forma lúdica e divertida em uma escola de Belo Horizonte. **Método:** Entre os meses de agosto e novembro de 2023, 13 estudantes da faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, sob a orientação de um docente, iniciaram as atividades de um projeto em uma escola da região oeste de Belo Horizonte. O público-alvo foram crianças entre 5 e 7 anos. As estratégias escolhidas foram atividades lúdicas com o auxílio de jogos pedagógicos interativos que abordassem as demandas da escola, como o desenvolvimento infantil em diversas áreas. O projeto atuou especificamente em um grupo de 14 crianças. Foram realizadas 5 ações em campo, trabalhando os temas jogos africanos e indígenas, fonação, alimentação saudável e saúde mental. Os estudantes desenvolveram jogos pedagógicos e brincadeiras para intermediar a elaboração do conhecimento, tomando por base artigos científicos e embasamento pedagógico. A interação proporcionou integração com a equipe escolar a fim de auxiliar no desenvolvimento das crianças. **Resultados:** O projeto foi essencial para intermediar a elaboração do conhecimento, em consonância com os princípios da pedagogia de Jean Piaget, que consiste na criação de uma aprendizagem ativa e construtiva. Os principais problemas identificados foram vulnerabilidades socioeconômicas, dificuldades na fala, problemas de interação entre os colegas, por timidez e outras dificuldades, e questões na expressividade e manejo das emoções. **Conclusão:** A experiência possibilitou conhecer melhor os desafios enfrentados pelas crianças, e proporcionou a elas o contato com os conhecimentos relacionados à alimentação saudável, fonação, brincadeiras antigas e saúde mental. Além de trazer benefícios para o público-alvo, a intervenção também contribuiu para a integração com realidades diferentes por parte dos extensionistas, fato esse que agrega valor para uma boa formação de futuros profissionais da saúde.

**Descritores:** Jogos Recreativos; Métodos Pedagógicos; Jogos e Brinquedos; Promoção da Saúde; Desenvolvimento Infantil.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Avaliação do desenvolvimento psicológico, cognitivo e social de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: um relato de experiência acadêmica

*Evaluation of the psychological, cognitive and social development of children and adolescents in social vulnerability: A report of academic experience*

ANDRÉ MOURA E SILVA ARIZA<sup>1</sup>, DANIELA MÉGRE DE LIMA<sup>1</sup>, DIMITRI BICALHO SOUZA<sup>1</sup>, GABRIEL AMARAL RAMOS<sup>1</sup>, ISABELLY MATIAS TEIXEIRA<sup>1</sup>, JOÃO ALBERTO DUMONT DUTRA<sup>1</sup>, JÚLIA PEREIRA SANTA BARBARA<sup>1</sup>, LUCA NASCIMENTO FERREIRA<sup>1</sup>, LUDMILA REZENDE SANTIAGO<sup>1</sup>, PEDRO BORGES CARVALHO DE ASSIS<sup>1</sup>, VICTÓRIA GÓI DE MORAES RODRIGUES<sup>1</sup>, ANITA DE OLIVEIRA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A vulnerabilidade social representa um desafio à saúde integral de crianças e adolescentes, sobretudo na esfera cognitiva e psicossocial. Nesse cenário, avaliações do estado de saúde desses indivíduos tornam-se um importante meio para a averiguação do acesso completo à saúde nessa faixa etária, bem como para a adoção de medidas de promoção à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na avaliação do desenvolvimento psicológico, cognitivo e social de crianças e adolescentes em situação de alta vulnerabilidade socioeconômica. **Método:** Em uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público de Belo Horizonte, acadêmicos de Medicina realizaram 4 dias de avaliações, entre agosto e novembro de 2023, com 28 crianças de 6 a 14 anos. Tais avaliações foram assim ordenadas: 1) Questionário individual—sexo, idade, alfabetização, alimentação, moradia; 2) Escala de Stress Infantil (avaliação psicológica); 3) Mini-Exame do Estado Mental (avaliação cognitiva); 4) Escala de Apoio Social (avaliação social). As crianças foram entrevistadas por um acadêmico para a obtenção das respostas, que foram registradas e tabuladas digitalmente para posterior análise. Cada avaliação apresentou um número variável de respostas devido à impossibilidade de acompanhamento contínuo individual das crianças, que tinham uma frequência irregular na instituição.

**Resultados:** Os questionários aplicados revelaram: 1) maioria do sexo feminino (n=15/17), da faixa etária de 9 a 11 anos (n=12/27), alfabetizada (n=15/17), com alimentação não saudável (n=11/17) e com 3 a 4 pessoas morando em sua casa (n=11/17); 2) a minoria das crianças tinha sinais de estresse significativo (n=6/15), com o predomínio, em ordem, de reações psicológicas, psicofisiológicas, psicológicas com componente depressivo e físicas ao estresse; 3) a maioria das crianças teve uma pontuação cognitiva adequada (n=8/10); 4) a maior parte demonstrou alta percepção de apoio material (n=9/13), apoio afetivo (n=8/13) e interação social positiva (n=8/13), enquanto houve predomínio de média percepção de apoio emocional (n=7/13). Apenas 1 criança respondeu os 4 questionários. **Conclusão:** A aplicação de questionários, visando à avaliação do desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, configura um instrumento importante na elucidação das principais necessidades dos jovens e na construção de conhecimento acadêmico em saúde. Porém, o acompanhamento individual contínuo dos avaliados é relevante para uma análise mais detalhada das características do desenvolvimento.

**Descritores:** Saúde da Criança; Vulnerabilidade social; Mini-Exame do Estado Mental; Estresse Psicológico; Apoio Social.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Preservando a memória oral: um projeto de extensão para a saúde e socialização dos idosos

*Preserving Oral Memory: An Extension Project for the Health and Socialization of the Elderly*

LEDIANY SCHUNCK FERRARINI<sup>1</sup>, ISABELLY SILVA OLIVEIRA<sup>1</sup>, JÚLIA CORRÊA<sup>1</sup>, RICARDO RODRIGUES<sup>1</sup>, CECÍLIA CAMPOS NOGUEIRA ROQUE<sup>1</sup>, GABRIELA SILVA OLIVEIRA<sup>1</sup>, BEATRIZ AMARAL CHAVES<sup>1</sup>, ARTHUR GUILHERME DIAS OLIVEIRA<sup>1</sup>, ANA CAROLINA SHINKAWA<sup>1</sup>, MARINA STEIN<sup>1</sup>, DIOGO CARNEIRO<sup>1</sup>, MARIA ALICE SOUZA VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL  
<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.  
EMAIL: LEIDYSCHUNCK@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** A História Oral é uma metodologia de pesquisa que ouve e registra as vozes dos sujeitos entrevistados com o objetivo de aprofundar o entendimento de diversos aspectos de sua história e realidade. Ao compartilharem suas lembranças pessoais, por exemplo, de culinária, há contribuições para a construção de uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da sua trajetória no grupo social ao qual pertencem. **Objetivo:** Nesse sentido, foi realizado por alunos do curso de Medicina no 2º semestre de 2023, um projeto de extensão em uma instituição de longa permanência de Belo Horizonte, com o objetivo de preservar e compartilhar a herança culinária dos idosos, por meio da memória oral. **Métodos:** Para conduzir a coleta de receitas adotou-se uma abordagem cuidadosa e participativa, que respeitava a rotina e o ritmo dos residentes. A metodologia envolveu os seguintes passos: identificação dos idosos interessados em participar da coleta de receitas, coleta das receitas em que foi registrado cuidadosamente os ingredientes, métodos de preparo e as memórias associadas a cada prato. Após a coleta inicial, organizamos sessões de preparação de receitas com os idosos, para assim poderem lembrar e vivenciar a memória afetiva associada àquela receita. Estabelecemos encontros quinzenais regulares, adaptados à agenda e necessidades dos idosos. Durante esses encontros, dedicamos tempo para ouvir as histórias relacionadas às receitas. **Resultado:** A coleta de receitas e o engajamento regular com os idosos da instituição de longa permanência levaram à preservação de uma valiosa herança culinária, fortalecendo os vínculos intergeracionais. As sessões de preparação de receitas permitiram aos idosos reviver memórias afetivas e compartilhar narrativas significativas relacionadas à sua tradição culinária, o que promoveu um impacto positivo na vida dos idosos, proporcionando uma reconexão com o passado e fortalecendo suas identidades individuais. A preservação da culinária tradicional teve um papel fundamental na retenção da memória oral dos idosos, oferecendo oportunidades para compartilhar histórias e experiências valiosas. **Conclusão:** Este projeto destacou o impacto positivo da preservação da culinária tradicional na vida dos idosos, fornecendo uma conexão essencial com o passado e reforçando suas identidades individuais. Além disso, este trabalho reitera a importância de preservar e valorizar as tradições culturais em comunidades de idosos, garantindo assim a continuidade e apreciação de suas heranças únicas. Destaca-se como metodologia da memória oral é essencial para preservar não apenas receitas, mas também a história e a identidade das pessoas idosas.

**Descritores:** Envelhecimento da População; Envelhecimento Saudável; Atenção integral à saúde do idoso; Serviços de saúde para idosos.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Por trás do nariz de palhaço: vivências na extensão hospitalar

*Behind the clown nose: experiences in hospital extension*

ESTEVÃO AUGUSTO ROSA DE PAIVA<sup>1</sup>, GIULIA CARVALHO DE FREITAS<sup>1</sup>, DANIELA FERNANDES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, GABRIELA CALDAS MIRANDA CHAVES<sup>1</sup>, GABRIELA SANTOS SILVA<sup>1</sup>, FELIPE MARCELINO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, GUSTAVO PERES MARTINS FERNANDES<sup>1</sup>, LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL  
<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.  
EMAIL: LILIAN.CASTRO@CIENCIASMEDICAS.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O Projeto Palhaçaria faz parte de uma disciplina de extensão curricular voltada a tornar a internação hospitalar uma experiência menos traumática e contribuir para a manutenção da saúde mental, proporcionando momentos de alegria a pacientes e acompanhantes. O projeto é baseado na caracterização dos estudantes com palhaços, com roupas e maquiagens coloridas, e na realização de atividades lúdicas e interativas. Essas ações, realizadas a partir do estudo teórico e prático da arte da Palhaçaria, são adaptadas para cada paciente, de forma que estejam de acordo com a individualidade, faixa-etária e situação de saúde de cada indivíduo. **Objetivo:** Relatar as vivências de acadêmicos do segundo período de Medicina no Projeto Palhaçaria, através da realização de visitas e atividades artísticas junto a pacientes internados em um hospital universitário. **Método:** O projeto, desenvolvido por acadêmicos de Medicina de uma instituição privada de Belo Horizonte, foi realizado junto a um hospital vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Inicialmente, foram ministradas aulas teóricas e práticas para o treinamento dos alunos inseridos no, até então desconhecido, universo da Palhaçaria. A partir disso, selecionou-se um repertório artístico composto principalmente pela execução de músicas, mágicas e origamis, o qual foi reproduzido em visitas quinzenais ao ambiente hospitalar. Ademais, foi realizada a contagem das pessoas atingidas pelo projeto e um registro fotográfico de seu desenvolvimento, com o intuito de mensurar seu impacto no campo. **Resultados:** As visitas realizadas pelos acadêmicos proporcionaram momentos de distração e interação entre os pacientes e acompanhantes, possibilitando a redução da ociosidade existente no processo de internação. O convívio entre os palhaços e pacientes também promoveu uma compreensão mais profunda dos desafios da rotina hospitalar, os quais, por meio da música e das brincadeiras, são suavizados, especialmente durante o período pós-operatório, onde a mobilidade se reduz e as angústias são ainda mais acentuadas. Dessa forma, evidenciou-se que essa alegria concedida pela palhaçaria se torna uma importante reformulação terapêutica no ambiente hospitalar, a qual contribui significativamente para o bem-estar emocional dos indivíduos ali presentes. 283 pessoas, pacientes, acompanhantes e funcionários, foram diretamente atendidas pelas ações realizadas. **Conclusão:** A prática da palhaçaria hospitalar no contexto da disciplina de Prática Formativa na Comunidade II foi de extrema importância não só para o crescimento dos discentes no âmbito profissional, contribuindo para uma formação mais humanizada, como também atuou levando alegria e leveza aos pacientes hospitalizados e seus acompanhantes, por intermédio de brincadeiras e da troca de vivências. **Descritores:** Musicoterapia; Arteterapia; Relações comunidade-instituição.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Integração entre a faculdade e a sociedade para promoção da saúde do idoso

*Integration between college and society to promote health of the elderly*

NICOLE MALUF DINIZ COUTO<sup>1</sup>, JÚLIA DUARTE ROSA SILVA<sup>1</sup>, MARIA LUISA GOMES DOS SANTOS<sup>1</sup>, MARINA FERREIRA GARCIA ALMEIDA<sup>1</sup>, MATHEUS PRATA FERREIRA DIAS OLIVEIRA<sup>1</sup>, PEDRO MACHADO PEREIRA<sup>1</sup>, PRISCILA CARVALHO CONSTANTINO FERREIRA DE PAULA<sup>1</sup>, RODRIGO GARCIA CARVALHO LEITE<sup>1</sup>, SÔNIA CAROLINA ROMÃO VIANA PERDIGÃO<sup>1</sup>, VALENTINA BESSONE SADI FIGUEIREDO PEREIRA<sup>1</sup>, JULIANA TOMÉ PEREIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento é um processo natural do ser humano, envolvendo diversas alterações físicas e mentais, sendo ressaltado, nesse contexto, a importância de se manter ativo, com alimentação saudável, prática de exercícios físicos e a socialização, além do acompanhamento médico. **Objetivo:** Descrever o planejamento e a atuação dos acadêmicos de medicina nos encontros realizados com o grupo de idosos, mostrando os benefícios atrelados aos acompanhamentos quinzenais para o referido público, promovendo o bem-estar. **Método:** No segundo semestre de 2023, acadêmicos do segundo período de medicina da Faculdade Ciências Médicas realizaram encontros com idosos no espaço de uma Creche Infantil em Belo Horizonte/MG. Os encontros abordaram diversas ações promovidas pelos alunos, como rodas de conversa para o compartilhamento de memórias, orientação sobre primeiros socorros, promoção da atividade física e da autoestima. No início de cada concentração foram coletadas medidas antropométricas antes da realização de cada atividade para que fosse possível realizar um acompanhamento da saúde desses idosos. **Resultados:** As reuniões quinzenais promoveram um aprendizado mútuo e um intercâmbio diverso de experiências. Os participantes realizaram todas as atividades e se mostraram interessados tanto naquilo que havia sido proposto quanto em compartilhar suas histórias de vida com os acadêmicos. Ademais, o controle das medidas antropométricas tornou possível uma observação cautelosa e atenta para cada caso em particular. Ao longo das semanas, foram trabalhados temas atuais e relevantes com o grupo da terceira idade e a partir disso, foi possível identificar que o público se envolveu com as atividades e com as instruções passadas, pois em dias posteriores elogiaram e contaram como as informações os ajudaram. Além disso, o acompanhamento das medidas de saúde promoveu um cuidado mais atento dos idosos com sua própria saúde, haja vista que passaram a observar a evolução dos valores de peso e glicemia, bem como relatar que haviam marcado as consultas médicas indicadas. **Conclusão:** Foi notória a mudança nos hábitos de parte dos idosos acompanhados nesse período. Diversos dos participantes passaram a tomar os remédios regularmente e mostraram-se mais preocupados com sua saúde e cuidados pessoais graças as medições e acompanhamentos dos seus dados, além das ações educativas promovidas pelos acadêmicos. Assim, observou-se a promoção do bem-estar físico e mental nesse espaço de troca mútua, juntamente com o aprendizado dos alunos pelos ensinamentos dos mais experientes. Dessa forma, foi elucidado a positividade da aliança entre a faculdade e a sociedade.

**Descritores:** Saúde do idoso; Promoção de saúde; Envelhecimento sadio; Ambientes apoiadores de saúde.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Saúde emocional na infância: a ludicidade como estratégia pedagógica

*Emotional Health in Childhood: Playfulness as a Pedagogical Strategy*

SOPHIA DIAS DINIZ GONÇALVES<sup>1</sup>, ANA ELISA MARCIANA PEREIRA AUGUSTO<sup>1</sup>, ANA LUIZA MOURA DE SOUZA<sup>1</sup>, BRUNA FERNANDES ROSA<sup>1</sup>, CATARINA MARIA SILVA ARAÚJO GUIMARÃES<sup>1</sup>, EDUARDO LOTT DE ANDRADE FRATEZZI GONÇALVES<sup>1</sup>, GABRIELA CASTRO BRANDÃO<sup>1</sup>, IGOR MATHEUS CARNEIRO VILABOIM<sup>1</sup>, ISABELA RIBEIRO MONTEIRO DE CASTRO<sup>1</sup>, JÚLIA AVELAR DE CASTRO<sup>1</sup>, LÍVIA SOUZA QUERINO<sup>1</sup>, MILTON NOGUEIRA FROTA NETO<sup>1</sup>, VALQUÍRIA FERNANDES MARQUES VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: FERNANDES.VALQUIRIA@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** A infância é a fase mais importante de aprendizagem. É o momento de desenvolvimento, no qual a criança compreende o mundo e a si mesma. É nessa conjuntura, portanto, que conceitos relevantes para a formação do indivíduo precisam constituir as diretrizes do ensino infantil, a saber: a educação emocional e o autoconhecimento. Sendo assim, o vigente projeto de extensão faz-se relevante, ao promover o brincar e a ludicidade como ferramentas de ensino-aprendizagem, a fim de que o infante construa e se aproprie do autoconhecimento e da gestão das emoções. **Objetivo:** A realização prática de atividades lúdicas e dinâmicas, com embasamento científico, com o intuito de obter uma interação com o público-alvo e de instigar a investigação dos sentimentos de maneira divertida. **Métodos:** O projeto foi desenvolvido em uma ONG por acadêmicos do 1º período do curso de medicina da CMMG. O público-alvo das atividades foram as crianças entre cinco e nove anos. Durante um período de quatro meses foram realizados sete encontros, nos quais as atividades que apresentaram maior engajamento foram o desenho e o jogo da memória, que continha 16 emoções, escolhidas de forma a unir a ludicidade com a interação dos sentimentos. Dessa forma, o desenho conseguia criar uma atmosfera de autoconhecimento para os infantes e o jogo da memória um lugar para conhecer as emoções. **Resultados:** O projeto foi desenvolvido em curto período de tempo quando comparado a carga formativa dessas crianças e as mudanças que envolvem os aspectos trabalhados pelo grupo relacionados com a gestão de emoções tal como a raiva, tristeza, entre outros. Dessa forma, os resultados podem ser observados de forma mais ampla a longo prazo. No entanto, houve uma melhora na forma como as crianças se relacionam entre si. **Conclusão:** Levando em consideração a horizontalidade do projeto, além de termos contribuído para o desenvolvimento emocional dessas crianças, também tivemos a oportunidade de aprender com elas e desenvolver habilidades em grupo. Durante o processo pudemos aprimorar nossa capacidade de trabalhar em equipe e desenvolvermos habilidades socioemocionais, tais como comunicação, gestão, adaptabilidade e resiliência, resolução de conflitos e empatia. Assim, concluímos que a experiência de desenvolvermos e vivenciarmos esse projeto foi enriquecedora e fundamental para nossa formação pessoal e profissional.

**Descritores:** Saúde Mental; Jogos e Brinquedos; Educação Infantil.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Dinâmica das cores: uma forma de autoconhecimento

*Color dynamic: a form of self-knowledge*

GEOVANNA RESENDE REIS<sup>1</sup>, LORENZO BRANDENBERGER<sup>1</sup>, LUIS FELIPE SOARES CARDOSO<sup>1</sup>, MARIA CLARA COSTA TELES<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA RODRIGUES SILVA<sup>1</sup>, MARIA JÚLIA PENNA DINIZ JACOB<sup>1</sup>, MARIA THERESA<sup>1</sup>, MARIANA CARDOSO GODINHO<sup>1</sup>, MARIANA ROCHA ANDRADE<sup>1</sup>, THIAGO ROSENAL SILVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: THIAGO.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Segundo o psicólogo Abraham Maslow, o autoconhecimento é a investigação de si mesmo, envolve o uso da autoconsciência e autoimagem. Consoante o psicólogo Vigotski, a promoção de atividades lúdicas, como a “dinâmica das cores”, contribui para reforçar a importância dos aspectos relacionados à autopercepção e percepção do outro. Assim, percebe-se que pessoas com diferentes características relativas a conteúdo emocional refletem sobre si mesmas e sobre o outro. **Objetivo:** Trabalhar de forma lúdica o autoconhecimento dos jovens participantes de um programa de aprendizagem. **Método:** Acadêmicos do segundo período de Medicina realizaram uma atividade com oito jovens aprendizes de uma instituição sem fins lucrativos. Inicialmente cada jovem aprendiz escreveu em um papel suas principais características. Após esse momento, através da simbologia das cores, realizou-se um exercício de autoavaliação, registrando sua cor mais marcante e aquela que ele julga precisar desenvolver. Disponibilizadas seis cores: azul (confiança, serenidade, tristeza); branco (luz, omissão, paz); preto (poder, mistério, controle); verde (calma, esperança, tristeza); vermelho (paixão, raiva, força); amarelo (comunicação, alegria, ciúmes). A reflexão individual de cada adolescente foi mantida oculta dos demais. Depois cada participante manifestou sua percepção acerca do outro, colocando no envelope um cartão com a cor que melhor simbolizou sua percepção sobre o colega. Ao fim da atividade, após abrirem seus envelopes, foi realizada uma discussão sobre as impressões de cada adolescente sobre os resultados autoatribuídos com os recebidos dos outros. Para iniciar a discussão foi apresentado um vídeo comercial que retrata como as pessoas são mais críticas consigo mesmas do que as com os outros. **Resultados:** Alguns adolescentes não se sentiram adequadamente caracterizados pelos colegas, além da impossibilidade de utilizar a mesma cor de um cartão para mais de um colega. Apesar desses empecilhos, os aprendizes relataram ter tido uma experiência interessante, já que eles puderam dedicar um tempo a enxergarem a si mesmos e a perceberem como os outros os veem. **Conclusão:** Essa atividade possibilitou uma maior interação entre os adolescentes e uma reflexão sobre o autoconhecimento. A comparação entre as cores escolhidas para si mesmos e aquelas escolhidas pelos outros permitiu um olhar personalizado, reconhecendo as qualidades que lhes foram atribuídas por outros e, dessa forma, a imagem transmitida de si aos demais. Por fim, a atividade contribuiu para a construção da autoestima de alguns dos jovens, visto que esses se enxergavam de um modo mais negativo e, ao receberem características positivas de seus colegas, obtiveram um olhar diferenciado sobre si.

**Descritores:** Dinâmica de grupo; adolescente; percepção social; autoavaliação; percepção de cores.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Promoção de ações de conscientização sobre o desperdício atrelado à boa alimentação com crianças em uma instituição educacional

*Promotion of actions to raise awareness about waste linked to good nutrition with children in an educational institution*

ELISMAR DIVINO DE SOUZA FILHO<sup>1</sup>, ANA FLÁVIA ANDRADE PERRIN<sup>1</sup>, CAROLINA COSTA BRANT MORAES<sup>1</sup>, CLARA BUSTAMANTE DE MATOS SALLES<sup>1</sup>, GABRIELA DE OLIVEIRA VITÓRIA<sup>1</sup>, JÉSSICA FRANÇA ALEXANDRE<sup>1</sup>, LUÍZA MORAES SILVA SOUSA<sup>1</sup>, MARIA CECÍLIA PRADO DE SOUZA<sup>1</sup>, THIAGO KREMPER DRUMOND FIGUEIREDO<sup>1</sup>, VANESSA MARIA BRANT MONTEIRO<sup>1</sup>, VITOR MOREIRA DE CARVALHO<sup>1</sup>, SHIRLEI BARBOSA DIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: SHIRLEI.DIAS@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A primeira infância é considerada fundamental por especialistas para o desenvolvimento infantil de hábitos saudáveis que repercutirão por toda a vida. Portanto, é lógica a importância do consumo de alimentos saudáveis nesse período, o que pode ser um desafio devido à alta seletividade alimentar desenvolvida nessa faixa etária (0-6 anos). No campo de ação, apesar das iniciativas feitas por acadêmicos de semestres anteriores e seus resultados relevantes no combate ao desperdício, houve um relaxamento nesse processo após o período de recesso letivo. Assim, tornou-se clara a necessidade de se promover ações lúdicas que incentivassem o aumento desse consumo e dessem continuidade ao projeto. **Objetivo:** Descrever e relatar a experiência extensionista sobre alimentação saudável e desperdício alimentar com crianças do ensino infantil, de 4 a 6 anos. **Métodos:** Durante o trabalho, foi desenvolvida uma gincana pontuada, composta por jogos e brincadeiras sobre o tema, para estimular as crianças, de forma lúdica, a melhorar os hábitos alimentares e a diminuir o desperdício. Ao final, as quatro turmas que participaram do projeto foram premiadas, de acordo com a classificação obtida, com o objetivo de incentivar a manutenção dos hábitos trabalhados, bem como sua reprodução, e o estabelecimento de uma memória afetiva, que auxilia em tal propósito. **Resultados:** Os resultados decorrentes das ações realizadas abrangeram a boa participação das crianças da escola, as quais interagiram bem com as atividades lúdicas, o que se comprova pelos dados obtidos, em colaboração com os funcionários da cozinha da EMEI. Analisando a quantidade de alimentos desperdiçados na instituição, houve uma queda de cerca de 8 quilogramas de alimentos para aproximadamente 2 quilogramas desperdiçados por dia pela escola, quantia significativa que evidencia o benefício do projeto executado. É válido considerar que as outras turmas da EMEI também interagiram com o nosso projeto, ajudando na diminuição do desperdício. **Conclusão:** Portanto, através dos feedbacks recebidos da instituição, conclui-se que as ações realizadas com as crianças promoveram resultados positivos no aumento do consumo de alimentos saudáveis e na redução do desperdício alimentar, além de um proveitoso ganho de experiências afetivas e conhecimentos culturais para os acadêmicos. Ademais, também pôde-se notar a relevância dessas atividades para as famílias dessas crianças, já que muitas vezes o aprendizado proveniente das dinâmicas realizadas foi levado a seus lares.

**Descritores:** Relações Comunidade-Instituição; Educação Infantil; Comportamento Alimentar; Desperdício de Alimentos.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Educação para a vida: um projeto formativo em saúde infantil para uma sociedade mais consciente e inclusiva

*Education for life: a training project in child health for a more conscious and inclusive society*

JÚLIA CRISTINA DE CASTRO MORAIS<sup>1</sup>, JOSÉ CAMPOS DE MIRANDA NETO<sup>1</sup>, JÚLIA BEATRIZ OLIVEIRA ALVES<sup>1</sup>, JÚLIA DA SILVA RAMOS BATISTA<sup>1</sup>, JULIA FAÚLA QUEIROZ<sup>1</sup>, JUNIA BORGES DUARTE<sup>1</sup>, JUSCIANE CORDEIRO BARBOSA<sup>1</sup>, KATHELEN LORRAYNE GOMES MARTINS DO CARMO<sup>1</sup>, KÉZIA SANDRINE MARQUES SANTANA LEAL<sup>1</sup>, LAURA MACHADO HORTMANN<sup>1</sup>, MARIANA QUINTINO MORAIS PEREIRA<sup>1</sup>, CAMILA MENEZES SABINO DE CASTRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: CAMILA.CASTRO@CIECIASMDICASM.G.UFES.BR

## RESUMO

**Introdução:** A busca por uma sociedade consciente e inclusiva demanda investimento na formação de jovens cidadãos, e a educação acerca da saúde infantil desempenha um papel central nesse processo. Educar as crianças a cuidarem de si mesmas não beneficia apenas a infância, mas também estabelece a base para um estilo de vida saudável na idade adulta. **Objetivo:** Realizar ações de educação voltadas à saúde, ao físico, ao social e ao mental, com crianças e adolescentes em uma entidade filantrópica, desenvolvida por acadêmicos de medicina. **Método:** Produziram quatro ações no período de agosto a novembro de 2023, em cinco visitas, por uma instituição privada, as quais foram: visita técnica, a fim de conhecer o território e as turmas; alimentação balanceada, explicando-a por meio da pirâmide alimentar; medicina aplicada para crianças, por meio da divisão da turma em três estações: primeiros socorros, índice de massa corporal e jogo da memória anatômico; gincana interdisciplinar, sendo a turma agrupada em dois times para um jogo de perguntas e respostas; professor por um dia, em que os alunos foram subdivididos em duplas e tiveram a oportunidade de ensinar aos demais um tema de interesse. **Resultados:** Participaram das ações, aproximadamente, 48 alunos. Observou-se diante das atividades promovidas, o desenvolvimento do trabalho em equipe pelos acadêmicos, os quais vivenciaram diferentes realidades e contextos socioeconômicos, em meio ao caos e agitação das turmas. Os alunos apresentaram bastante curiosidade, entusiasmo, ampliação da criatividade, melhoria na socialização e no desenvolvimento neuropsicomotor, além de uma participação ativa. Surpreenderam-se, ainda, com os assuntos promovidos nas ações, como a da alimentação, em que é recomendado o consumo de doces no máximo duas vezes por semana, além de terem confeitado cupcakes como os que estão presentes em pinturas por toda a escola, com as estações, em que tiveram conhecimento sobre a funcionalidade do corpo humano e o de primeiros socorros, a qual foi ministrado como é feito o desengasgo e por fim, com a atividade em que foram professores por um dia, onde eles descobriram curiosidades sobre os assuntos escolhidos. **Conclusão:** Foi visto que metodologias ativas, como as utilizadas, são bem aceitas por parte das crianças e dos adolescentes, e geram interesse por mudanças comportamentais, relacionados à saúde física e à mental. Disseminar ações de saúde são importantes para crianças de alta vulnerabilidade, deixá-las mais autônomas e, assim, terem mudanças futuras. Para os acadêmicos, conhecer uma realidade diferente da vivida proporciona mais empatia e competência. **Descritores:** Nutrição da criança; Educação em saúde; Processo de socialização

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Abordagem lúdica do tema de saúde mental para crianças e adolescentes

*A ludic approach to the topic mental health for kids and teenagers*

ANA CRISTINA FERREIRA SALUM<sup>1</sup>, ANA LAURA TEIXEIRA DA SILVA<sup>1</sup>, DANIEL GARCIA LINHARES<sup>1</sup>, GABRIEL MERRIGHI DE FIGUEIREDO AMARAL<sup>1</sup>, GABRIEL FREITAS FRAGA<sup>1</sup>, ISABELLA MENDES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, ISABELLA MONTEIRO BARBOSA DE SOUZA<sup>1</sup>, JULIANA ROCHA INCALADO PERRI<sup>1</sup>, LUCAS MOTA SOARES<sup>1</sup>, LUIZA CRISTINA RODRIGUES FERNANDES<sup>1</sup>, PEDRO MEIRA FEITOSA<sup>1</sup>, TIAGO MORAIS BRAGA<sup>1</sup>, FERNANDA PAULA MOREIRA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: FERNANDA.MOREIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O sofrimento psíquico infantil, além de prejudicar a evolução da criança, está associado ao risco de desenvolver transtornos psicossociais na vida adulta. Sendo assim, é essencial que sejam direcionadas para esse público dinâmicas de apoio, acompanhamento educativo e conscientização que discorram sobre saúde mental. Contudo, visto que nem sempre o quadro de sofrimento psicológico exibe sintomatologia clara, muitos educadores têm dificuldade em assistir essas crianças. Nesse sentido, estratégias educacionais que facultam uma aproximação entre crianças, adolescentes e educadores são de extrema importância. **Objetivo:** Abordar o eixo de saúde mental para crianças e adolescentes. **Método:** Uma partida de chute a gol foi utilizada como estratégia para aproximar o público ao tema. Durante a atividade buscou-se através de perguntas abertas contextualizar atitudes focadas no equilíbrio emocional e qualidade de vida. A dinâmica era formulada da seguinte forma, as crianças que faziam gol ou conseguiam defender ganhavam a oportunidade de girar o dado de emoções. O tema contemplado permitia ao participante relatar uma situação vivenciada que gerava aquela emoção. O dado de emoções foi baseado no filme “Divertidamente” e possuía as faces com emoções retratadas no filme, alegria, tristeza, repulsa, medo e raiva. Além disso, o dado continha uma face que correspondia a “Conquista”, moeda virtual criada pela instituição, com o objetivo de os impulsionar a valorizar conquistas próprias. **Resultados:** A atividade gerou grande adesão das crianças e adolescentes presentes. Inicialmente, poucos queriam participar, após observarem a dinâmica, pediram para entrar na brincadeira. Os coordenadores da dinâmica puderam registrar as interessantes respostas fornecidas pelos jovens ao contarem sobre as situações vivenciadas de acordo com as emoções. Durante a atividade observou-se relatos compatíveis com situações de violência doméstica, solidão e tristeza na ausência dos pais. Outrossim, a dependência desse público com aparelhos eletrônicos chamou atenção, isso porque as faces de raiva e tristeza estavam com frequência ligadas ao fato de estarem impedidos de usar essa ferramenta. **Conclusão:** A dinâmica proporcionou aos acadêmicos a visão da necessidade de trabalhar mais a temática da saúde mental nessa faixa etária, isso porque, os jovens não apresentavam estratégias para lidar com os sentimentos descritos. Além disso, dados significativos levantados durante a dinâmica, como o estado psíquico dos participantes, foram relatados para a equipe gestora da instituição. Essa fragilidade emocional descrita, impulsiona a possibilidade de implementação de ações que permitam a identificação e condução multiprofissional do sofrimento psíquico infantil entre crianças e adolescentes. **Descritores:** Criança, Adolescente, Saúde Mental.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# A musicoterapia como ferramenta de integração e melhora da qualidade de vida em moradores de residência terapêutica

*Music Therapy as a tool for integration and improvement on quality of life in residents of a therapeutic residence*

ARTUR MIRANDA CAMPOS<sup>1</sup>, CYRO MORAIS PEREIRA<sup>1</sup>, ISABELLA VASCONCELOS FERNANDES<sup>1</sup>, LUCCA CIANCIO<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA FERRARI BARBOSA<sup>1</sup>, PAULO HENRIQUE DE SOUSA GONÇALVES FILHO<sup>1</sup>, RAFAELLA HERINGER ALMEIDA<sup>1</sup>, THIAGO ALVES MOREIRA CÉSAR<sup>1</sup>, DENISE SALIM PAES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: DENISE.PAES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O papel da música no tratamento de doenças está sendo bastante discutido na atualidade, uma vez que é capaz de alterar emoções de um indivíduo. Nesse sentido, a musicoterapia (MT) é um tratamento não farmacológico que tem como objetivo engajar ativamente o paciente com essa forma de arte. Do ponto de vista fisiológico, o envolvimento da música modula os níveis de excitação, incluindo frequência cardíaca e a secreção de cortisol, além de impactar nos processos neuroquímicos envolvidos no processamento de recompensas, relacionados a transtornos de saúde mental. Esses efeitos podem ser usados como ferramentas para encorajar a autoexpressão, a regulação emocional e o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento. Diante disso, com a musicoterapia é possível promover um impacto na qualidade de vida por meio do auxílio no desenvolvimento da saúde mental e na criação de vínculos. **Objetivo:** Desenvolver a saúde mental e social em moradores de uma residência terapêutica. **Método:** Os acadêmicos de medicina realizaram em outubro de 2023 uma dinâmica interativa com a utilização de equipamentos sonoros para a promoção da interação social buscando atender às necessidades emocionais, físicas e cognitivas dos moradores de uma Residência Terapêutica localizada na região Centro-Sul de Belo Horizonte, Minas Gerais. Inicialmente os moradores foram convidados a sentarem em roda com os acadêmicos, de modo a facilitar a interação entre ambos. Em seguida cada paciente fez a escolha de uma música a ser reproduzida no aparelho sonoro e todos os participantes eram convidados a cantar e/ou dançar a uma respectiva música, a dinâmica se repetia até todos os moradores terem a oportunidade de escolherem a sua melodia. Durante essa abordagem terapêutica, os acadêmicos observaram as reações e expressões dos participantes, analisando os benefícios da dinâmica. **Resultados:** Durante a atividade musical, observou-se um interesse por parte dos moradores em participar, já que os residentes prontamente começaram a cantar e incentivar a busca por músicas. Ao fim da atividade musical foi observada uma melhora do aspecto sonoro-musical com ampliação dos elementos rítmicos-melódicos, da capacidade de escolha e da autoexpressão. A musicoterapia proporcionou um resgate da subjetividade ao relembrar, por meio da música, de fases de vida bem como explicitou a importância da música no contexto da prática clínica musicoterapêutica. **Conclusão:** O envolvimento de pacientes com a música promove o desenvolvimento emocional e promoção da interação social em sua vida, abrangendo mecanismos cognitivos e de personalidade.

**Descritores:** Musicoterapia; Saúde Mental; Transtornos Mentais.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Subsídios de ações extensionistas curriculares por acadêmicos de medicina ao desenvolvimento de crianças em vulnerabilidade social ingressando na adolescência

*Subsidies from curricular extension actions by medical students for the development of socially vulnerable children entering adolescence*

FELIPE DE MELO DAYRELL<sup>1</sup>, MARIA JÚLIA RIBEIRO CAMPOS<sup>1</sup>, PAOLA MARTINS MOREIRA<sup>1</sup>, ANA LUIZA RIEVERS DE ASSIS<sup>1</sup>, CAMILA BORGES SANTOS<sup>1</sup>, CLARA FIGUEIREDO ARAÚJO<sup>1</sup>, HÉRCULES PEREIRA NEVES<sup>1</sup>, JOANA AYRES VILELA<sup>1</sup>, KARINE MAYRA BRAZ SANTANA PINTO<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA SILVA RABELO<sup>1</sup>, MATHEUS DE FARIA FONSECA<sup>1</sup>, SOPHIA MEIRELES RODRIGUES DE ALVARENGA<sup>1</sup>, ÂNGELA LÚCIA LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL. EMAIL: ANGELA.LOPES@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A educação voltada para crianças em fragilidade social que se aproximam da adolescência é um recurso que permite a maior qualidade de vida desses indivíduos em âmbitos biopsicossociais. Nesse sentido, os subsídios por acadêmicos da área da saúde ao desenvolvimento social dessa população levam à promoção à saúde física, emocional e social. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior privada em Belo Horizonte em ações extensionistas curriculares realizadas em subsídio ao desenvolvimento de crianças em fragilidade social entrando na adolescência. **Método:** Durante o segundo semestre de 2023, foram realizadas cinco ações com 44 crianças que cursam o sexto ano do Ensino Fundamental e cuja idade é, em média, de 11 anos: (1) “*Conhecimento de Campo*”; (2) “*Oficina de Alimentação Saudável*”; (3) “*Avaliação de Acuidade Visual e Antropometria*”; (4) “*Mesa Redonda e Jogo de Perguntas sobre Higiene Pessoal*”. Os acadêmicos realizaram o planejamento para as ações do semestre por meio de buscas nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Scientific Electronic Library Online, além de manuais e livros conceituados na literatura médica. **Resultados:** Na primeira ação, uma visita técnica, observou-se o comportamento dos alunos da escola, e se percebeu a necessidade de apoio para garantir uma maior harmonia de comportamento entre eles. A segunda ação demonstrou a diferença comportamental entre as turmas, sendo a do sexto ano regular mais dispersa e agitada. Ainda assim, as discussões foram produtivas e as crianças desenvolveram conhecimento para uma alimentação saudável no dia a dia. Somado a isso, foi desenvolvido um pôster para a perpetuação do conhecimento gerado pela prática. Na terceira ação, houve uma avaliação realizada por meio da Tabela de Snellen, posicionada a seis metros do aluno, e uma balança com antropômetro vertical. Nesse sentido, dos 45 alunos que participaram da ação, 25 receberam recomendações para os seguintes encaminhamentos: Avaliação Oftalmológica (16); Acompanhamento Relacionado ao Índice de Massa Muscular (10); Monitoramento do Crescimento (1). Para tanto, foram adotadas as curvas da Caderneta da Criança. Na quarta ação, obteve-se uma atividade interativa com os alunos, separando-os em turmas de meninos e meninas para a abordagem de temas voltados à higiene pessoal. Com isso, foi possível promover conhecimento acerca de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), higiene bucal, genital, das mãos e da pele, além da abordagem aos odores relacionados às mudanças hormonais. **Conclusão:** Portanto, a curricularização da extensão contribui para a promoção da adolescência saudável.

**Descritores:** Adolescente; Criança; Desenvolvimento Humano; Educação Médica.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Estratégias de redução de danos: promoção de saúde e reinserção social

*Harm reduction strategies: health promotion and social reintegration*

ALICE TORNELLI DE ALMEIDA CUNHA<sup>1</sup>; ANA CLARA LEMOS DE ANDRADE<sup>1</sup>; CESAR EDUARDO HORI FREITAS<sup>1</sup>; FRANCISCO JOSÉ SIGNORETTI VARELA<sup>1</sup>; LUCAS MENEZES DENDENA<sup>1</sup>; LUIZA EPHRAM PINHO<sup>1</sup>; LUIZA MYRRA GUIMARÃES PENNA<sup>1</sup>; MARIANA NASCIMENTO MUZZI<sup>1</sup>; PHELLYP HENRIQUE ROCHA SILVA<sup>1</sup>; VICTORIA CAROLINA BARCELOS FONSECA<sup>1</sup>; EDNA LÚCIA CAMPOS WINGESTER<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: EDNA.WINGESTER@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Redução de Danos são práticas que objetivam prevenir as possíveis consequências associadas ao uso de psicoativos em pessoas que não se abstém de tais substâncias. Essas práticas buscam oferecer soluções pragmáticas e compassivas para proteger a saúde e o bem-estar de pessoas em situação de rua, bem como reconhecer a realidade complexa do consumo de drogas. **Objetivo:** Desenvolver ações de redução de danos voltadas para a promoção de saúde e reinserção social para pessoas em situação de rua. **Método:** O projeto foi realizado por acadêmicos do curso de medicina de uma faculdade privada, em 7 encontros durante o segundo semestre de 2023, em uma ONG de Belo Horizonte/MG, que assiste pessoas em situação de rua. As ações foram desenvolvidas previamente pelos alunos e trabalhadas na instituição sob forma de rodas de conversa e atividades interativas. Todas as atividades realizadas foram focadas na redução de danos, mas com ênfase em diferentes aspectos, sendo eles redução do uso de drogas, afetividade, inserção no mercado de trabalho, educação, tabagismo, IST e higiene pessoal. **Resultados:** Vivenciar um projeto em uma ONG voltada para esse público traz conhecimentos sociais, que influenciam na prática médica e humana dos atuantes. Foi possível perceber que o público-alvo estava inserido em um meio de violência, medo e desconfiança atrelado diretamente ao uso de drogas e à instabilidade de moradia. As ações desenvolvidas proporcionaram trocas de experiência e colocaram o público em um local de fala, importante para o reconhecimento social. A partir dos conhecimentos compartilhados, percebeu-se que o grupo, não raro, possuía uma vida estabelecida previamente, mas estava na situação atual devido ao vício em drogas psicoativas. Ademais, apesar de muitos não perceberem perspectivas futuras, alguns relataram interesse em aprender sobre possibilidades de educação e trabalho para melhorar sua condição social. Sob o ponto de vista da instituição, observou-se um progresso significativo dos acadêmicos ao longo dos encontros, sobretudo em relação à comunicação com o público. Além disso, houve uma quebra de paradigmas que proporcionou uma troca entre os atuantes e os que frequentam a ONG. **Conclusão:** Projetos de extensão voltados para pessoas em situação de rua, com ênfase em redução de danos, desempenham um papel crucial ao promover a conscientização pessoal acerca da adoção de hábitos de vida menos prejudiciais. Além disso, a realização de uma escuta ativa configura-se como uma ferramenta para efetivação do vínculo entre os participantes do projeto.

**Descritores:** Redução de Danos, Pessoas Em Situação de Rua, Educação em Saúde, Drogas Ilícitas.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# O “Eu comigo” e o desenvolvimento do autoconhecimento em crianças de 8 a 11 anos

*The “Me and myself” and the development of self-knowledge in children aged 8 to 11 years old*

MARIANA SILVEIRA MANSUR<sup>1</sup>, ANA CLARA MATOSO FERRÃO<sup>1</sup>, LUANA DE OLIVEIRA CAMPOS E SILVA<sup>1</sup>, LUÍSA AZEVEDO SOUZA<sup>1</sup>, LUIZA ÁVILA FERREIRA DRUMOND AMÉRICO<sup>1</sup>, MARIA ANTONIA SILVA PEREIRA<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA BARROS GUIMARÃES<sup>1</sup>, MARIA FERNANDA BRAGA FRANCO<sup>1</sup>, MARIA FERNANDA MAIA LEÃO<sup>1</sup>, MARIANA ENCARNÇÃO DE FREITAS<sup>1</sup> E MARIANA MAGALHÃES MIRANDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: MARIANA.MIRANDA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Segundo a psicanálise freudiana, o indivíduo tem que olhar para si próprio para aprender a se autoconhecer. Trabalhar essa temática é importante para o entendimento da própria identidade e como essa influencia as vivências e comportamentos de cada um. Assim, a partir de uma demanda apresentada pela escola, foi desenvolvido o projeto um a fim de trabalhar esse tema com crianças. **Objetivo:** Relatar a experiência do projeto “Eu comigo” realizado na disciplina de Prática Formativa na Comunidade II. **Métodos:** Ações extensionistas foram realizadas quinzenalmente pelos acadêmicos de medicina com 77 crianças entre 8 e 11 anos, matriculadas em uma Escola Estadual de Belo Horizonte. No primeiro dia, foi desenvolvida uma dinâmica, denominada “Autorretrato”, na qual os alunos foram encorajados a desenhar a si próprio e algo que os representasse. Na segunda ação, as extensionistas prepararam teatros interativos retratando situações de agressividade, bullying e desrespeito, onde os alunos tinham o poder de alterar as cenas e reconstruí-las. Na terceira, foi elaborada uma atividade lúdica de dança das cadeiras em torno da dinâmica do Curtograma, incentivando as crianças eliminadas da brincadeira a classificarem as tarefas cotidianas segundo seus gostos e deveres. No quarto dia, a ação consistiu em uma dinâmica focada no autoconhecimento, na qual as crianças foram vendadas e instruídas a uma a uma, tirar a venda e abrir uma caixa que continha um espelho, secretamente, em seu interior. Ao descobrir o espelho, as crianças deveriam falar uma qualidade e uma habilidade relativa à pessoa que vissem ali. Na quinta intervenção, foi realizada uma roda de conversa sobre o corpo humano, na qual foram respondidas dúvidas apresentadas pelos alunos. Posteriormente, utilizou-se o semáforo do toque para que os alunos aprendessem sobre os limites do próprio corpo e o do outro. Enfim, as extensionistas prepararam brincadeiras e um lanche coletivo para despedida dos alunos da Escola Estadual. **Resultados:** Baseado nas atividades desempenhadas, observou-se que, apesar de demonstrarem comportamentos agressivos, inclusive como forma de afeto, os alunos se mostraram interessados e participativos nas dinâmicas, sempre trazendo questionamentos e relatos próprios para as discussões. Aparentaram, também, recordar as dinâmicas anteriores, aplicando os conhecimentos adquiridos em suas situações diárias. **Conclusão:** As intervenções se mostraram benéficas tanto para os alunos da Escola Estadual que tiveram a oportunidade de trabalhar a inteligência emocional e o autoconhecimento, quanto para as acadêmicas de medicina que puderam aprender a trabalhar com realidades de maior vulnerabilidade social.

**Descritores:** Desenvolvimento infantil; Inteligência emocional; Autoconhecimento.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Ampliação do conhecimento de crianças acerca do corpo humano em uma escola de educação infantil de Belo Horizonte

*Expanding children's knowledge about the human body at an early school in belo horizonte*

ANA CAROLINA CRUZ NOGUEIRA<sup>1</sup>, CECÍLIA MARIA ROCHA DE BARROS<sup>1</sup>, CECÍLIA TEIXEIRA WERNER<sup>1</sup>, FELIPE LOPES SILVA<sup>1</sup>, JÚLIA LUIZA DE SOUZA SILVA<sup>1</sup>, LUCAS ALMEIDA DE ANDRADE<sup>1</sup>, LUIZA DUARTE DE BARROS,<sup>1</sup> MARIA FERNANDA HERMENEGILDO LOPES<sup>1</sup>, NATHÁLIA CRISTINA COSTA E SILVA<sup>1</sup>, RAFAELA SALVI E SOUZA<sup>1</sup>, RAISSA CHAVES ROSA DINIZ DOS REIS<sup>1</sup>, THAMARA GONÇALVES DA SILVA<sup>1</sup>, THIAGO QUICK DOLL MESQUITA<sup>1</sup>, ANITA DE OLIVEIRA SILVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O desenho da criança é considerado uma das melhores formas para expressar e se comunicar com o mundo, uma vez que estimula o desenvolvimento cognitivo e criativo, além de incentivar a aprendizagem. Nesse sentido, para a ampliação do conhecimento sobre as partes do corpo humano e os sistemas fisiológicos, a abordagem do desenho foi utilizada de forma didática e lúdica. **Objetivo:** Ampliar o conhecimento de crianças acerca do corpo humano e seus sistemas em uma escola de educação infantil de Belo Horizonte. **Método:** No período de agosto a outubro de 2023, 13 estudantes de Medicina realizaram atividades educativas referentes ao ensino das partes do corpo humano para crianças entre 4 e 6 anos de idade, em uma escola de educação infantil de Belo Horizonte. A atividade consistiu primeiramente na divisão dos universitários em pequenos grupos responsáveis por determinadas crianças. Estes foram incumbidos de ensinar, com auxílio de papel kraft e de imagens ilustrativas, os principais órgãos do corpo humano. Logo após, foi aplicada uma avaliação que consistia em colorir cada órgão impresso em folhas de ofício, a partir de uma cor anteriormente determinada pelos acadêmicos. Os discentes de Medicina incluíram os alunos com transtorno do espectro autista na ação. Quando não foi possível a plena participação deles, optou-se por uma atividade didática utilizando massinha de modelar. **Resultados:** De acordo com as atividades aplicadas em quatro turmas, obteve-se o seguinte resultado: Turma 1- 100% de aproveitamento, Turma 2- 97,5% de aproveitamento, Turma 3- 75% de aproveitamento e Turma 4- 87,5%. Em média, os resultados foram altos pois alguns órgãos, como os órgãos da face e o coração, já eram de conhecimento das crianças quanto à sua localização no corpo, uma vez que são órgãos vistos anteriormente na escola e em desenhos animados. Entretanto, órgãos como estômago, intestino e cérebro foram um aprendizado novo para as crianças, tanto sua localização quanto sua forma. **Conclusão:** A vivência contribuiu para uma maior percepção acerca da diversidade presente na instituição de ensino, de modo que foi possível constatar que as crianças possuem diferentes modos de interpretação, de aprendizagem e de interação com as ações realizadas. A associação desses fatores colaborou para que os discentes de Medicina compreendessem a importância da elaboração de atividades que contemplem as necessidades da Instituição junto às demandas individuais dos seus alunos.

**Descritores:** Educação infantil; desenho; corpo humano; autismo;

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Brincar é aprender: uma nova perspectiva sobre o consumo adequado da água

*Playing is learning: a new perspective on adequate water consumption*

HENRIQUE MENDES QUINTÃO<sup>1</sup>, ANA LUIZA MORAES LOPES<sup>1</sup>, BRUNA PEREIRA DO CARMO<sup>1</sup>, EDUARDA KALIL DA MATA<sup>1</sup>,  
HENRIQUE CAPURUÇO COSTA GUIMARÃES<sup>1</sup>, ISABELA JORGE CRUZ<sup>1</sup>, JULIA ARAUO

FURTADO<sup>1</sup>, LUCIANA CAMPOS LEITE FERREIRA<sup>1</sup>, MARIA INÊZ BASSI ROCHA DO CARMO<sup>1</sup>, PHILIPPE HENRIQUE RODRIGUES<sup>1</sup>, SAMANTA TÁCILA DE SOUZA<sup>1</sup>,  
TERESA LAMAITA LOPES<sup>1</sup>, YASMIM RAQUEL

SANTANA SENEM<sup>1</sup>, ANA PAULA DE LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANALIMAFISIO@YAHOO.COM.BR

## RESUMO

**Introdução:** As atividades lúdicas, como propostas por Lev Vygotsky, são uma forma efetiva de educar crianças. Sob essa ótica, a realização de atividades educativas sobre o uso consciente da água contribui para a preservação desse recurso vital, reduzindo o desperdício e formando futuros cidadãos com perspectivas sustentáveis, capazes de enfrentar desafios hídricos em um mundo em constante mudança. **Objetivo:** Conscientizar alunos de uma escola municipal de Belo Horizonte sobre o consumo consciente da água. **Método:** Foram realizadas três oficinas educativas com 36 alunos da rede pública com idade entre 9 e 11 anos. As oficinas foram realizadas por acadêmicos de medicina, através de atividades lúdicas que abordavam temas sobre o uso consciente da água. Todas as ações consideraram o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema. Nas oficinas foram realizados desenhos, confecção de regadores com materiais reutilizáveis, criação de uma horta de plantas medicinais, confecção de uma gota de água a partir de balão e amido de milho e a realização de uma gincana como uma revisão dos temas trabalhados. **Resultados:** Explorando os princípios de Vigotsky, o uso de atividades lúdicas, como jogos, desenhos, debates e práticas, impactou positivamente o aprendizado das crianças, as quais evidenciaram ter uma base sobre o assunto, porém com lacunas a serem sanadas. Ao longo dos encontros foi perceptível uma evolução no trabalho em equipe, no conhecimento sobre a utilização da água, além de contribuir de modo a melhorar a formação acadêmica dos estudantes de medicina, desenvolvendo habilidades como a empatia, capacidade de se adaptar às situações adversas, assim como contribuiu no desenvolvimento da comunicação. **Conclusão:** Torna-se evidente, portanto, que essa educação não apenas beneficia o meio ambiente, mas também influencia positivamente o estilo de vida e a mentalidade das gerações futuras, promovendo um uso de forma mais responsável em relação à água e aos recursos naturais.

**Descritores:** Criança, brincadeira, conservação dos recursos naturais

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Potencializando o desenvolvimento pessoal e ambiental na infância através das metodologias ativas

*The use of active methodologies for personal and environmental development among children*

ADAUTO LUCAS AZEVEDO SOARES<sup>1</sup>, BÁRBARA MASCARENHAS NASSAR<sup>1</sup>, CLARISSA VIDAL ALMEIDA<sup>1</sup>, IRIS REGINA ESCUDEIRO SANTIAGO<sup>1</sup>, JOÃO GOMES DE CARVALHO NETO<sup>1</sup>, LEIBIANY DE OLIVEIRA BARBOSA<sup>1</sup>, MARIA CAROLINA TORRES LOBATO LIMA<sup>1</sup>, MILLENA AZEVEDO ARAGÃO<sup>1</sup>, CÍNTIA MARIA TEIXEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: CINTIA.TEIXEIRA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A aplicação de metodologias ativas como estímulo ao aprendizado infantil proporciona a utilização de brincadeiras como ferramenta para a assimilação dos conceitos de sustentabilidade e identidade pessoal. Essa abordagem, alinhada à perspectiva Vygotskyana, transcende a criança de um mero receptor passivo para o centro ativo na construção do conhecimento, envolvendo-a diretamente no processo de fazer e agir. **Objetivo:** Desenvolver abordagens educativas lúdicas que permitam às crianças compreenderem a própria identidade e a importância da sustentabilidade. **Método:** A intervenção foi conduzida por acadêmicos de medicina de uma instituição privada de Belo Horizonte durante o segundo semestre de 2023. O local de atuação foi uma Escola Municipal, envolvendo cerca de 70 crianças distribuídas em três turmas, na faixa etária entre 7 a 9 anos. A estratégia utilizada para abordar os temas sustentabilidade e identidade foi o ensino lúdico, utilizando brincadeiras e dinâmicas em grupo e uma paródia musical sobre sustentabilidade para facilitar a assimilação temática. O contato com as crianças ocorreu ao longo de sete encontros quinzenais, com duração de 40 a 45 minutos por turma. O embasamento teórico foi inspirado nos trabalhos de Lev Vygotsky, cuja teoria destaca a aprendizagem como resultante interação social do desenvolvimento do indivíduo por meio de suas relações com os outros e com o entorno. **Resultado:** Os acadêmicos constaram que as atividades foram inclusivas, contando com a participação ativa e houve adesão de todas as crianças, inclusive aquelas com necessidades especiais, envolvidas nas brincadeiras e dinâmicas em grupo. As crianças demonstraram entusiasmo, compartilharam seus conhecimentos prévios e mostraram disposição para as propostas. As atividades sobre identidade permitiram que as crianças explorassem aspectos únicos de sua personalidade, resultando em aumento da autoconfiança e melhoria nas relações com os colegas. Após as atividades de sustentabilidade, professores observaram a aplicação dos conhecimentos adquiridos, evidenciada por significativa melhoria no descarte de lixo. Este tal resultado foi positivo, considerando a dificuldade relatada na primeira visita com o descarte de resíduos durante o intervalo e refeições. **Conclusão:** Com base nas metodologias aplicadas e na análise dos resultados positivos observados, reitera-se a importância do lúdico no aprendizado infantil, corroborando a teoria de Vygotsky. O uso de abordagens lúdicas estimula o envolvimento ativo do aluno em seu próprio processo de aprendizagem.

**Descritores:** Aprendizagem ativa; desenvolvimento pessoal; desenvolvimento ambiental; bem-estar infantil.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Educação social higiênica infantil por meio de atividades lúdicas: um relato de experiência

*Children's social hygiene education through playful activities*

CLARA MORETZSOHN NEUENSCHWANDER<sup>1</sup>, ESTHER SECUNHO SILVA TAVARES<sup>1</sup>, FELIPE CARNEIRO QUEIROZ<sup>1</sup>, JOÃO GUSTAVO MOTA BARBOSA<sup>1</sup>, LARISSA PACHECO CABRAL<sup>1</sup>, LUIZA PEREIRA CHAVES<sup>1</sup>, MATHEUS SANDOLI MATHOZINHOS LISBOA<sup>1</sup>, RAFAEL PENA SOBRAL<sup>1</sup>, YURE GUIMARÃES<sup>1</sup>, SHIRLEI BARBOSA DIAS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: SHIRLEI.DIAS@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** De acordo com o renomado psicólogo Lev Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo e crítico de uma criança interage diretamente com o meio em que ela está inserida, além dessa faixa etária ser muito influenciada pelas ações e comportamentos dos adultos do seu convívio. Esse processo é primordial na consolidação do aprendizado do público infantil e na promoção de um convívio social harmônico na respectiva instituição de ensino. **Objetivo:** Relatar a experiência extensionista sobre bons hábitos relacionados à higiene, saúde e comportamento com crianças do ensino infantil. **Métodos:** Determinada extensão foi aplicada a uma Escola Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte (EMEI), responsável por alunos de até cinco anos introduzidos a diversas realidades, incluindo um contexto de vulnerabilidade socioeconômica. Caracterizada pela introdução do conto infantil criado—O Cavaleiro Azul—, a abordagem foi construída através de atividades lúdicas e exercícios interativos implementados quinzenalmente, no segundo semestre de 2023, por acadêmicos de medicina de uma instituição privada. Dada às práticas desenvolvidas—dobradura, dinâmica musical, caça ao tesouro e brincadeiras—, a primordial metodologia foi a participação ativa das 90 crianças de 4 a 6 anos incluídas no projeto. **Resultados:** Demonstra-se um impacto positivo na conscientização e no aprendizado dos bons modos. Dentre as crianças, na faixa etária de até cinco anos, observa-se uma significativa fixação do conteúdo transmitido, refletido na aplicabilidade prática e na transformação do comportamento. Entre os indicadores de sucesso, foi reforçado um aumento na conscientização das crianças em relação aos bons modos, evidenciado por discussões, participação ativa em atividades relacionadas e demonstrações de compreensão e de interesse em relação aos conceitos abordados. Ademais, houve evidências claras de mudança nas maneiras de agir das crianças. Comportamentos socialmente aceitáveis e respeitosos foram observados, indicando uma assimilação efetiva dos bons modos ensinados e uma aplicação em suas interações diárias. Com a finalização do projeto, o feedback dos educadores foi positivo, destacando melhorias perceptíveis nas atitudes e comportamentos das crianças após a implementação do trabalho social. **Conclusão:** Desse modo, os acadêmicos foram eficientes na conscientização sobre a importância dos bons modos, sendo tais pilares da educação sócio higiênica incentivados a partir de atividades lúdicas. Sob essa perspectiva, apesar de o respectivo público apresentar um conhecimento prévio dos hábitos abordados pelos acadêmicos, as visitas ao campo foram eficazes em reafirmar a necessidade da aplicação dos comportamentos essenciais na promoção da saúde, de relações sociais harmônicas e do autocuidado.

**Descritores:** Comportamento infantil, Psicologia da Criança, Socialização, Participação da Comunidade.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Desenvolvimento comunicacional entre jovens aprendizes

*Communicational Development Among Young Learners*

CECÍLIA MARIA ROCHA DE BARROS<sup>1</sup>, HELENA CARVALHAL LOBO<sup>1</sup>, IGOR DE SOUSA PEREIRA<sup>1</sup>, ISABELLE ALMEIDA VELOSO<sup>1</sup>, JOÃO VITOR JEUNON FERREIRA SILVA<sup>1</sup>, JOELMA DA SILVA<sup>1</sup>, LAIANE SOARES SILVA<sup>1</sup>, LAÍSA DE ALCÂNTARA RIBEIRO<sup>1</sup>, LARISSA MONTEIRO RIBEIRO<sup>1</sup>, LARISSA RANY MARTINS CHAVES<sup>1</sup>, MARIA FERNANDA CARDOSO GONTIJO DE FREITAS<sup>1</sup>, THIAGO ROSENTEAL SILVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: THIAGO.ROSENTEAL@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Segundo a escritora Karen Armstrong, a sociedade desaprendeu a dialogar pacificamente. Posto isso, é necessário o desenvolvimento de um adequado processo comunicacional, principalmente para os jovens aprendizes, iniciantes no mercado de trabalho, no qual é fundamental um harmonioso relacionamento interpessoal. **Objetivo:** Desenvolver a habilidade de comunicação não violenta em jovens vinculados a uma instituição humanitária sediada em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Método:** Durante o segundo semestre de 2023, onze acadêmicos no 2º período do curso de medicina, supervisionados por um docente, realizaram uma visita à instituição para o conhecimento do campo e de dez adolescentes, com o intuito de proporcioná-los um momento, a fim de que pudessem sugerir temas de discussões que para eles seriam significativos. Quinze dias após esse primeiro contato, foi realizada uma ação a fim de abordar o tema da comunicação, temática evidenciada pelos adolescentes. Para isso, foi utilizada uma metodologia na qual grupos de três pessoas foram convidadas para cozinhar um doce simples, palha italiana. Nessa ação, uma pessoa sem poder enxergar, uma sem poder falar e a outra sem poder ouvir tentaram dialogar sobre os passos a serem seguidos para realizar a receita diante das limitações impostas. Posteriormente, com o auxílio de ideias extraídas do livro “Comunicação não-violenta” do autor Marshall B. Rosenberg, os jovens participaram de uma roda de conversa e relataram as dificuldades que cada um observou durante a dinâmica fazendo uma associação com exemplos vivenciados. Posteriormente, em uma roda de cultura, os acadêmicos discutiram com os adolescentes sobre a forma como eles interagiram durante a dinâmica, em busca da construção de um melhor processo comunicacional. **Resultados:** Nessa ação, os jovens se mostraram solícitos em participar da oficina e, durante a realização da atividade proposta, eles manifestaram comportamentos que refletem a ausência de um processo comunicacional efetivo, como a elevação do tom de voz e o toque físico. Esses comportamentos foram analisados durante a fase da roda de conversa e contribuíram para o desenvolvimento das reflexões necessárias ao entendimento do tema. **Conclusão:** Diante do exposto, fica evidente que a ação proposta teve êxito, uma vez que a discussão do tema gerou espaço para a construção de uma análise pertinente sobre o processo comunicacional. Pode-se citar também que as discussões sobre o tema foram retomadas pelos próprios adolescentes em encontros subsequentes, o que demonstra o interesse que eles desenvolveram pelo assunto, buscando, assim, por um processo comunicacional mais pacífico.

**Descritores:** Desenvolvimento do Adolescente; Educação Comunicacional; Extensão Comunitária.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Renovando a vitalidade: o papel transformador da jogoterapia na recuperação de pacientes em ambiente hospitalar

*Renewing the vitality: The transformative role of game therapy in the recovery of patients in a hospital environment*

MARGELLY WALLESKA RODRIGUES FREITAS<sup>1</sup>, PAULO ADONAI SOUSA DA SILVA<sup>1</sup>, LAYS LIMA BERNARDES<sup>1</sup>; ARTUR NATALINO ARAÚJO<sup>1</sup>, JÚLIA GRECO BRINA<sup>1</sup>, MELISSA BOTTENE QUEIROZ DE CASTRO<sup>1</sup>, PEDRO NASCIMENTO FRANCO<sup>1</sup>, BRUNO DOMINGOS BOVARETTO<sup>1</sup>, ANA LAURA SÁ BITTENCOURT<sup>1</sup>, SOFIA MARIS FIGUEIREDO<sup>1</sup>, GUSTAVO GUADAGNIN SILVA DE CASTRO<sup>1</sup>, ISABELA CAMPOS GUIMARÃES<sup>1</sup>, PAULA VILAÇA RIBEIRO CANÇADO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: PAULA.CANCADO@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A hospitalização é um período desafiador, marcado por desconforto físico, ansiedade e uma sensação de isolamento do mundo exterior. Para os pacientes que estão internados em hospitais, a experiência se torna ainda mais desafiadora devido à necessidade de enfrentar doenças, procedimentos médicos e a incerteza do resultado. Este resumo de relato de experiência busca inferir como a jogoterapia ajuda os pacientes a lidarem com o difícil período de internação e também destacar a eficácia da jogoterapia como abordagem eficaz para promover a distração das preocupações relacionadas à doença e ao tratamento, redução dos níveis de estresse e ansiedade, promoção da interação social entre pacientes, melhoria do humor e estímulo cognitivo por meio de atividades lúdicas. **Objetivo:** Utilizar a jogoterapia como instrumento terapêutico no processo de hospitalização de pacientes internados em um hospital público de Belo Horizonte. **Método:** A intervenção terapêutica feita por estudantes de medicina de uma instituição privada supervisionados por docentes em um hospital público de Belo Horizonte. O projeto envolvia a realização de jogos com pacientes internados e seus acompanhantes ao longo de 8 encontros quinzenais no segundo semestre de 2023. Os alunos em uma primeira visita notaram a ausência de infraestrutura para distração dos pacientes e seus acompanhantes. A partir disso foi elaborado um plano envolvendo jogos de tabuleiro, cartas e bingo realizados nas enfermarias levando as atividades na beira do leito. Para avaliar a efetividade da jogoterapia nos pacientes foi desenvolvido um instrumento em forma de questionário aplicado antes e após as intervenções, medindo a variação do nível de ansiedade do público-alvo. **Resultados:** Durante a prática, 16 pessoas foram impactadas com a jogoterapia, possibilitando uma redução da ansiedade no processo de internação. Em todos os questionários aplicados os pacientes relataram alguma melhora do seu “sentimento” inicial. A introdução de atividades lúdicas no hospital demonstrou impactos positivos proporcionando momentos de descontração e relaxamento, interação entre pacientes e diminuição dos níveis de estresse. O projeto proporcionou para os acadêmicos um primeiro contato com pacientes internados permitindo conhecer melhor a rotina hospitalar em um serviço público. **Conclusão:** A realização do projeto contribuiu de forma positiva para a melhora da experiência da internação dos pacientes e acompanhantes. Além de permitir uma formação acadêmica dos estudantes mais humanizada e empática e promover maior contato entre os pacientes e os futuros médicos.

**Descritores:** Hospitalização; Jogos Recreativos; Adulto.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Práticas para o desenvolvimento da consciência social de crianças acerca do bullying no ambiente escolar

*The development of social awareness about bullying with children in schools*

ALINE LOPES ZACARIAS E SILVA<sup>1</sup>, BÁRBARA GARIBALDI LEMES<sup>1</sup>, CECÍLIA MARIA ROCHA DE BARROS<sup>1</sup>, DEBORAH DO CARMO PEREIRA<sup>1</sup>, JOÃO GABRIEL DE FARIA MIRANDA AREAS<sup>1</sup>, LUÍSA FERNANDES LIMA<sup>1</sup>, MATHEUS GOMES BOTREL<sup>1</sup>, VERÔNICA CECÍLIA MOREIRA GONTIJO<sup>1</sup>, ÂNGELA CARDOSO DE ALVARENGA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANGELA.ALVARENGA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O *bullying* consiste em um tipo de violência que ocorre de forma sistemática através da perseguição e intimidação de um indivíduo por uma ou mais pessoas com a intenção clara de provocar-lhe sofrimento. Tal prática geralmente intensifica-se a partir dos 6 anos de idade escolar, sendo que o entendimento de seus efeitos é fundamental para a proteção das vítimas e a prevenção da formação de potenciais agressores. **Objetivo:** Contribuir para o desenvolvimento da consciência social de crianças com ênfase na sistematização do conceito de *bullying* e na importância de combatê-lo na escola. **Método:** Durante os meses de agosto e setembro de 2023, 8 estudantes de Medicina realizaram atividades educativas referentes à conscientização sobre o *bullying* para cerca de 50 crianças do 4º ano do Ensino Fundamental com idade entre 9 e 11 anos, em uma escola estadual de Belo Horizonte. A principal atividade consistiu em um jogo de tabuleiro desenvolvido pelos acadêmicos em que as crianças, divididas em dois grupos, respondiam perguntas como: “Quais os tipos de *bullying*?”, “Falar pelas costas é considerado *bullying*?”, “Ao ser vítima de *bullying* o que você deve fazer?”, dentre outras. Cada pergunta respondida era complementada pelo outro grupo e sistematizada pelos acadêmicos, com espaço para dúvidas. **Resultados:** As crianças responderam corretamente a grande parte das perguntas e se mostraram participativas e competitivas. As reflexões coletivas foram complementadas por fotos e textos preparados, dando ênfase na conceituação dos tipos de *bullying* (cibernético, verbal, físico e social), pouco compreendido pelos alunos até o momento. Na situação de vulnerabilidade, os alunos mencionaram recorrer aos pais, professores e policiais para solucionar suas vivências. Foram também instigados a pensar sobre os possíveis impactos crônicos desse tipo de violência, como depressão, crises de ansiedade e isolamento social. Apesar de dominarem grande parte dos conceitos, os alunos apresentaram comportamento agressivo com os colegas e com os acadêmicos, demonstrando dificuldade na escuta e no trabalho em grupo. **Conclusão:** Percebeu-se a necessidade de trabalhar o *bullying* de forma lúdica e criativa, com o intuito de combater essa prática recorrente na vida das crianças e adolescentes. Portanto, o jogo realizado contribuiu para o desenvolvimento da consciência social das crianças acerca do *bullying* e da importância do seu combate no ambiente escolar.

**Descritores:** Criança, *Bullying*, Brincadeiras, Escolas, Extensão Comunitária

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Saúde holística: uma abordagem integral na saúde dos idosos

*Holistic health: a comprehensive approach to the health of the elderly.*

ANA CAROLINA RODRIGUES OLIVEIRA MIRANDA<sup>1</sup>, CARLA MARIA PEREIRA MEIRELLES NICOLIELLO<sup>1</sup>, ELDER GORZA DE PAULA FILHO<sup>1</sup>, ISABELA CANEDO CAMPOS SCHETTINO<sup>1</sup>, JOÃO PEDRO MENDES ROCHA<sup>1</sup>, CECÍLIA MARIA LIMA CARDOSO FERRAZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: CECILIA.FERRAZ@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o conceito de saúde consiste em um estado completo de bem-estar físico, mental e social. A partir do crescimento demográfico da população idosa e da transição epidemiológica com o predomínio de doenças crônicas degenerativas, a qualidade de atenção à saúde do idoso é necessária para promover a saúde pública. Dessa forma, a abordagem de saúde holística é essencial para alcançar o conceito de saúde da OMS. Ela é uma filosofia que preconiza a interconexão entre a mente, o corpo e o espírito, e busca tratar o indivíduo como um todo, invés de tratar somente sintomas isolados. Quando aplicada à saúde dos idosos fragilizados e institucionalizados, se torna ainda mais crucial, pois esse público frequentemente enfrenta desafios físicos, mentais e emocionais relacionados com abandono familiar. **Objetivo:** Relatar atividades de promoção de saúde holística, realizadas por acadêmicos de medicina para idosos em instituições de longa permanência para idosos (ILPI). **Método:** As atividades foram realizadas em ILPI em Belo Horizonte, Minas Gerais, por acadêmicos no quarto período do curso de medicina de agosto a novembro de 2023. Foram realizados cinco encontros, onde foram empregadas estratégias ativas, como musicoterapia, conversas, arteterapia e atividades motoras lúdicas visando a criação de vínculo dos acadêmicos com os idosos e promoção da saúde holística. **Resultados:** Participaram oito idosos de 69 a 102 anos. Obteve-se uma participação ativa da maioria, porém os com maiores fragilidades tiveram dificuldade de se inserir nas dinâmicas. Apesar disso, todos foram incluídos de alguma forma e puderam extrair os benefícios das atividades, já que estimulavam diversos espectros da saúde do idoso. Os idosos desenvolveram habilidades psicomotoras, resgataram memórias, se expressaram ativamente e se movimentaram. Ademais, é importante ressaltar os efeitos positivos das ações para os acadêmicos, permitindo o aprendizado sobre um público com o qual o grupo não havia trabalhado antes e o desenvolvimento de habilidades sociais e teóricas para as atividades. Além disso, foi promovida uma marca na ILPI e nos seus funcionários, permitindo abrir novos horizontes diante dos conceitos de saúde aplicados nas ações. **Conclusão:** As atividades realizadas promoveram um amplo significado no conceito de saúde, fato inovador, visto que muitas vezes a população idosa é atendida somente com o foco em suas doenças. Nesse sentido, embora desafiador, é crucial a importância de cuidar desse público, principalmente considerando a falta de suporte familiar que recebem os idosos institucionalizados combinado com as fragilidades da já enfrentadas na terceira idade.

**Descritores:** Idoso; Idoso Fragilizado; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Saúde Holística.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Promoção da saúde integral de crianças e adolescentes no contexto de vulnerabilidade em uma creche comunitária de belo horizonte: um relato de experiência

*Promoting the integral health of children and adolescents in a context of vulnerability in a community nursery school in Belo Horizonte: an experience report*

DAPHINE PARDINHO FERNANDES<sup>1</sup>, BRUNO PYRAMO BRAGA DE SOUZA<sup>1</sup>, GABRIELA VITÓRIA APARECIDA MARQUES COSTA<sup>1</sup>, KAREN MACIEL COSTA<sup>1</sup>, LUISA MARIA RODRIGUES DE MOURA<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA SANTANA CARNEIRO<sup>1</sup>, MARIANA CARDOSO BORGES<sup>1</sup>, PEDRO HENRIQUE ANDRADE BENÍCIO<sup>1</sup>, THIAGO CASTOR CESAR<sup>1</sup>, FERNANDA LAMOUNIER CAMPOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: [FERNANDA.CAMPOS@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR](mailto:FERNANDA.CAMPOS@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR)

## RESUMO

**Introdução:** O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) institui a proteção integral para o público infante-juvenil e sugere ações que viabilizem o acesso a recursos como educação em saúde. Ações de conscientização sobre saúde corporal e educação sexual, por exemplo, são importantes para o exercício da cidadania e êxito das diretrizes do ECA. **Objetivo:** Promover a educação em saúde integral para crianças e adolescentes, em um local de alta vulnerabilidade social. **Método:** Foram realizadas ações de educação em saúde, por acadêmicos de medicina, em uma creche comunitária localizada em Belo Horizonte. O público foi dividido em três grupos para discussão dos temas. A temática sobre “higiene pessoal” foi realizada em forma de teatro de maneira a elucidar as etapas da higiene no banho. Em outro momento, macromodelos odontológicos foram utilizados na discussão acerca da “saúde bucal”. Para o tema “saúde sexual e reprodutiva” houve a participação dos adolescentes, por meio de dúvidas recolhidas através de uma caixa de perguntas e respondidas em uma roda de conversa pelos acadêmicos. Por último, no tema “perigos do cerol” os acadêmicos distribuíram um panfleto didático acerca dos riscos do uso do cerol, com ilustração de um personagem infantil. **Resultados:** Participaram cerca de 42 alunos de nove a quatorze anos. As crianças e adolescentes participaram da execução das atividades com engajamento e interesse nas discussões propostas. Ademais, os estudantes de medicina, aprimoraram a capacidade de transpor informações complexas à públicos leigos e com diferentes faixas etárias. Assim, com naturalidade e espontaneidade houve compartilhamento de saberes e de aprendizados sobre a promoção da saúde pública. **Conclusão:** Dessa forma, as ações de “higiene pessoal”, “saúde bucal”, “saúde sexual e reprodutiva” e “perigos do cerol” possibilitam maior autonomia e consciência para o cuidado em saúde entre crianças e adolescentes. Além disso, permite a criação de um ambiente com informações baseadas em evidências científicas, capaz de formar cidadãos protagonistas e influenciar positivamente o ambiente em que estão inseridos.

**Descritores:** Adolescentes; Promoção da Saúde em Ambiente Escolar; Educação em Saúde.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Práticas de integralidade e promoção à saúde em mulheres com deficiência visual: um relato de experiência

*Practices of comprehensiveness and health promotion in women with visual impairment: an experience report*

ANA LAURA MOREIRA GERHARDT<sup>1</sup>, DANIEL NEGREIROS LIMA<sup>1</sup>, FRANCISCO LAIGNIER DE LACERDA NETO<sup>1</sup>, IGOR RODRIGUES SALLES<sup>1</sup>, ISABELLA SOUZA ASSUNÇÃO<sup>1</sup>, MARCELA ARAÚJO FERNANDES<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA DE ALMEIDA ALVES<sup>1</sup>, MARIANA SILVA GOMES<sup>1</sup>, RAPHAELLA KAROLLYNNY DE SÁ GUIMARÃES ARAÚJO<sup>1</sup>, MARINA RODRIGUES E SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: MARINA.SILVA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A integralidade busca compreender o indivíduo em sua totalidade, em seu contexto político, histórico e social, a fim de garantir sua autonomia e emancipação. Sabe-se que pessoas com deficiência enfrentam inúmeros obstáculos para inclusão social, tanto pelo estigma social da deficiência, quanto pela falta de acessibilidade generalizada. Essa exclusão vivenciada por deficientes se projeta sobre a saúde, impossibilitando-os de acessar os serviços de saúde. **Objetivo:** Promover práticas de atenção integral à saúde de mulheres idosas com deficiência visual. **Método:** Foram realizados encontros quinzenais em uma associação de mulheres cegas de Belo Horizonte. As ações tinham como público-alvo as assistidas e as funcionárias da instituição e se dividiam em três eixos: resgate e registro histórico da instituição, avaliação de saúde integral e manutenção dos espaços da vivência. **Resultados:** Foram feitas avaliações em saúde e coletadas histórias de vida de 8 assistidas e mais 1 funcionária, pode-se perceber que além das limitações visuais, as assistidas possuem ainda diversas comorbidades, tais quais hipertensão, diabetes e problemas osteoarticulares, situações decorrentes da senilidade, mas que reforçam a necessidade de uma assistência contínua sobre tais mulheres. A coleta de narrativas visa a construção de um documento sobre a instituição e das mulheres que a mantém, a fim de valorizar a da instituição e das mulheres que a compõem. **Conclusão:** A integralidade configura-se um desafio no campo da humanização em saúde das populações marginalizadas. Entretanto, a compreensão das necessidades e desejos dessas mulheres enquanto deficientes visuais, idosas e mulheres é não somente um ato de promoção de saúde, mas de valorização da dignidade. Assim, é fundamental que suas individualidades, vontades e autonomia sejam o norte das ações de promoção à saúde.

**Descritores:** Integralidade em saúde; Pessoas com deficiência visual; Relações Comunidade-Instituição.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Acadêmicos de medicina e jovens aprendizes: intercâmbio de saberes e práticas

*Medical academics and young apprentices: exchange of knowledge and practices*

CLARA MARÇAL VILELA<sup>1</sup>, ALEX PEREIRA BORGES<sup>1</sup>, ALINE SANTOS BICALHO<sup>1</sup>, ANA CAROLINA OLIVEIRA GOULART<sup>1</sup>, ANA CLARA CARVALHAIS MOROSOLI<sup>1</sup>, ANA LUÍSA FERREIRA UTSCH<sup>1</sup>, ANDRÉ QUEIROZ FONSECA<sup>1</sup>, BERNARDO LIZ BRAGA ALMEIDA<sup>1</sup>, CAMILA LOPES RAMALHO<sup>1</sup>, CAROLINA CARVALHO DE FARIA<sup>1</sup>, JÚLIA GARCIA FERNANDES ARAÚJO<sup>1</sup>, GISELE DE LACERDA CHAVES VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: GISELE.VIEIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A prática de extensão universitária emerge como uma estratégia verdadeiramente transformadora, atuando como uma ponte essencial entre o conhecimento acadêmico e a vida prática dos jovens. A apresentação das estratégias e vivências envolvidas nessa abordagem, visa compreender os impactos positivos gerados no desenvolvimento de habilidades sociais, na promoção da saúde e na formação de uma consciência cidadã entre os jovens aprendizes. Este resumo sublinha, assim, a importância vital dessa prática no reforço da educação em saúde, não apenas como componente formal do currículo, mas como elo crucial entre a academia e as reais necessidades da sociedade. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em um projeto de extensão universitária junto a jovens aprendizes de uma instituição de emergência humanitária. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado nos meses de agosto a novembro de 2023 em uma instituição humanitária. O projeto foi desenvolvido junto a cinco jovens aprendizes com idade de 16 a 18 anos por 11 acadêmicos de medicina do segundo período inseridos na disciplina Prática Formativa na Comunidade II. Primeiramente, foi realizada visita para reconhecimento de campo e diagnóstico das necessidades junto à instituição e aos adolescentes. Com o intuito de desenvolver habilidades importantes para jovens, de acordo com a BNCC, foram idealizados e realizados 6 encontros quinzenais, sendo abordados os seguintes temas: educação financeira, primeiros socorros e arteterapia. Para tanto, foram utilizadas palestras dialogadas, práticas simuladas, dinâmicas e jogos. **Resultados:** O projeto revelou grande adesão dos Jovens Aprendizes, destacando atividades como a oficina de arte e as palestras interativas sobre educação financeira básica, com a participação de todos os alunos, que receberam feedbacks positivos. Eles demonstraram entusiasmo e satisfação ao participar das atividades com interesse em futuros encontros. Esses resultados destacam a importância da realização de atividades de qualidade que proporcionem o desenvolvimento das relações interpessoais e do trabalho em equipe. **Conclusão:** Os objetivos durante as ações foram alcançados, uma vez que foi possível a aproximação aos jovens, estimulando uma comunicação aberta para que fosse possível atender às demandas da melhor forma e trocar conhecimentos de vivências, sendo eles técnicos ou artísticos, com a expressão ao interpretar a arte com a própria experiência e o compartilhamento com as outras pessoas. Assim, o projeto que visava, além de desenvolver habilidades, conectar o grupo e a turma, trocando experiências e conhecimentos, foi bem-sucedido.

**Descritores:** Educação em saúde; Adolescentes; Habilidades para a vida.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Ações extensionistas para promover a saúde emocional de jovens em situação de vulnerabilidade social

*Extension actions to promote emotional health of young people in situations of social vulnerability: Experience Report by Medical Students*

LAURA DE ALVARENGA PEDRAS FIGUEIRÓ<sup>1</sup>, ANNA LAURA ROHRMANN MURTA<sup>1</sup>, FERNANDA DE ASSIS MARQUEZ<sup>1</sup>, GIOVANNA LUÍSA SALDANHA SALIBA<sup>1</sup>, JULIA GONÇALVES DA CUNHA PEIXOTO<sup>1</sup>, MARCELA AZEVEDO STRUNK<sup>1</sup>, THIAGO MAGALHÃES DE AROEIRA SALLES<sup>1</sup>, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: FERNANDA.CARNEIRO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Os desafios enfrentados pelos jovens nas escolas públicas são complexos e trazem o reflexo de uma situação de extrema vulnerabilidade social. Os estudantes de uma escola estadual na região centro-sul de Belo Horizonte enfrentam a ansiedade e a depressão advindas da difícil realidade familiar, da falta de estrutura educacional e das barreiras sociais e econômicas. A escola em questão foi escolhida como cenário para o desenvolvimento de um projeto de extensão com o objetivo de criar vínculos e laços com os adolescentes por meio da escuta ativa, do acolhimento, do esporte e da arte. **Objetivo:** Desenvolver ações que contribuam para a integridade mental e física de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Método:** Um grupo de 7 acadêmicos do curso de medicina, promoveu oficinas de desenho, competições de vôlei, treinamento em primeiros socorros, e participou da organização de aulas de grafite para os jovens. A cada semana uma nova atividade era desenvolvida, proporcionando momentos de muita diversão, conversas, trocas e a criação de um vínculo único entre os extensionistas e os alunos da escola. **Resultados:** Ao decorrer do projeto, os adolescentes demonstraram um aumento notável na motivação e comprometimento com o que era proposto, além de compartilharem vivências com os extensionistas, em momentos de escuta ativa e acolhimento. Assim, as atividades artísticas e esportivas contribuíram para o aprimoramento do diálogo, do trabalho em equipe e da autoconfiança. **Conclusão:** O trabalho ilustra o papel essencial que a extensão acadêmica pode desempenhar na criação de ambientes mais saudáveis, inclusivos e de apoio em escolas públicas que recebam alunos em situação de vulnerabilidade social. Além disso, o vínculo criado e a troca de experiências com os extensionistas pode contribuir para o bem-estar mental e influenciar positivamente a perspectiva de futuro desses jovens, apesar de as barreiras sociais e econômicas permanecerem significativas.

**Descritores:** Extensão; Vulnerabilidade; Adolescente; Saúde Mental.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Valorização da autoimagem por crianças em situação de vulnerabilidade social nos anos iniciais do ensino fundamental promovido por acadêmicos de medicina

*Valuing self-image by children in situations of social vulnerability in the early years of elementary school promoted by medical academics*

ANA BEATRIZ MONTEIRO ALMEIDA<sup>1</sup>, ANA CAROLINA VIEIRA ONNIS<sup>1</sup>, BRUNA GONTIJO CANÇADO LACERDA<sup>1</sup>, LAURA MARTINS DE ALMEIDA<sup>1</sup>, LEONARDO DE OLIVEIRA SANTOS LIMA<sup>1</sup>, LÍVIA PALUMBO<sup>1</sup>, LUISA MARA FRANCO OLIVEIRA<sup>1</sup>, MAÍSA MARTINS OLIVEIRA<sup>1</sup>, MELYNNE MAIRA DOS REIS HENRIQUES<sup>1</sup>, ROMANO GUIMARÃES AMARAL<sup>1</sup>, THALIA CORREA SILVA<sup>1</sup>, WILLIAM MIRANDA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, ANGELA CARDOSO DE ALVARENGA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANGELA.ALVARENGA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A fomentação da autoestima e da autovalorização emerge como um elemento primordial para o cultivo de indivíduos dotados de segurança. No ambiente educacional, as crianças se vêem sujeitas a diversas categorizações promovidas por seus pares, o que, em algumas circunstâncias, culmina em conflitos internos associados à percepção que cada infante detém de si mesmo, mediada pelos juízos do coletivo. Nesse contexto, a ênfase nos atributos positivos inerentes a cada criança configura-se como um meio para atenuar distorções de imagens e favorecer a construção de uma identidade de valorização de si. **Objetivo:** Relatar experiências sobre ações extensionistas realizadas junto a crianças em situação de vulnerabilidade social nas temáticas levantadas pelo próprio local de atuação, que favoreçam a criação de uma autoimagem positiva nos alunos que tenham risco social. **Método:** Foi utilizado a plataforma Nova Escola na preparação de um plano de aula condizente com a faixa etária e público esperado e, a partir disso, a pesquisa de literatura em busca de embasamento científico para a intervenção que aconteceu por meio de uma roda de conversa e apadrinhamento, desenvolvendo ações educativas e lúdicas em uma escola pública de Belo Horizonte. **Resultados:** A dinâmica do espelho demonstrou resultados significativos na promoção da autoimagem positiva. Ao utilizar a metáfora da caixa contendo uma pessoa importante para o grupo, seguida pela revelação do espelho, observou-se uma reação surpreendente nas crianças. Foram observadas múltiplas reações nas expressões faciais e comportamentais, revelando um impacto positivo na autoestima das crianças participantes. A quebra da expectativa inicial ao se depararem com suas próprias imagens no espelho gerou reflexões sobre autovalorização e importância individual. A análise psicológica das reações das crianças aponta para uma melhoria na percepção de si mesmas, destacando a importância de abordagens lúdicas e reflexivas para fortalecer a construção da identidade positiva. **Conclusão:** Podemos concluir que intervenções simples, mas cuidadosamente planejadas, podem ter um impacto significativo na autoimagem de crianças em contextos de vulnerabilidade social, contribuindo para o desenvolvimento psicossocial saudável.

**Descritores:** Autoimagem; Desenvolvimento Infantil; Vulnerabilidade Social; Intervenção Psicossocial

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Crescendo saudável: uma abordagem holística do desenvolvimento de crianças entre 7 e 9 anos no programa escola integrada da rede municipal de Belo Horizonte

*Growing up healthy: a holistic approach of children's development between 7 and 9 years old in Integrated School Program of Belo Horizonte's municipal network*

BRUNA CERQUEIRA CALDAS PINHEIRO<sup>1</sup>, ALICE PEREIRA SILVA<sup>1</sup>, HENRIQUE FREITAS DE ASSUNÇÃO ALVES<sup>1</sup>, ISABELA PEDRAS LOBATO<sup>1</sup>, JOÃO LUCAS SILVA PEREIRA<sup>1</sup>, LETÍCIA NAVES GARZON<sup>1</sup>, LUCCA PAIXÃO ALVARENGA REALE<sup>1</sup>, MARIA FERNANDA BERNO LESSA<sup>1</sup>, MARINA MESSIAS MURAD<sup>1</sup>, RAFAEL NOGUEIRA LIMA<sup>1</sup>, RAQUEL LANNA CERQUEIRA<sup>1</sup>, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL. EMAIL: FERNANDA.CARNEIRO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O crescimento saudável de crianças entre 7 e 9 anos é uma jornada crítica em seu desenvolvimento físico, mental e emocional. Essa fase da infância serve como alicerce para a saúde e o bem-estar ao longo da vida, caracterizada por uma série de transformações físicas, cognitivas e sociais. Dessa forma, tornam-se pertinentes a avaliação e a intervenção no crescimento por meio de práticas que promovam a qualidade de vida. **Objetivo:** Acompanhar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças entre 7 e 9 anos, visando destacar a relevância desses elementos na promoção de um crescimento saudável e os impactos gerados no bem-estar das crianças. **Métodos:** Acadêmicos de uma faculdade privada de medicina efetuaram atividades recreativas, em cinco encontros durante o segundo semestre de 2023, para avaliar o desenvolvimento de 13 crianças do Programa Escola Integrada, na faixa etária de 7 a 9 anos, da rede municipal de Belo Horizonte. O projeto envolveu brincadeiras infantis, como “morto vivo”, “batata quente”, “amarelinha” e “rouba bandeira”, além de coleta de dados, que incluíram peso, ectoscopia, altura, IMC, análise bucal e dados vitais, extraídos através de uma triagem para posterior análise. **Resultados:** Diante das práticas realizadas, foi possível identificar crianças que não se incluíam nos parâmetros esperados para a faixa etária do grupo. Observou-se um aluno com IMC alto e curva de peso por idade indicando obesidade. Também foi encontrado um atraso neuropsicomotor em outro aluno, que possuía dificuldades em atividades simples e brincadeiras como “amarelinha”, “morto vivo” e “cabeça, ombro, joelho e pé”. Ademais, problemas dentários puderam ser observados em dois alunos. Em todos os casos relatados, as divergências notadas foram notificadas aos responsáveis pelas crianças, além do encaminhamento para o ambulatório vinculado ao programa. Para os acadêmicos, a ação foi proveitosa ao permitir o estudo de técnicas de avaliação do desenvolvimento infantil e o treinamento dessas, auxiliando também a desenvolver habilidades para lidar com o público infantil. **Conclusão:** O projeto contribuiu para a promoção do desenvolvimento infantil, visto que as crianças que apresentaram alterações nos parâmetros aplicados em cada análise, tiveram a oportunidade de ter o problema identificado. Além disso, o fornecimento de relatórios do desenvolvimento neuropsicomotor, medidas antropométricas e saúde bucal das crianças constituíram uma forma de notificação para a comunidade, possibilitando o encaminhamento e acompanhamento das crianças que demonstraram possíveis pontos de investigação em seu estado de saúde.

**Descritores:** Saúde Coletiva; Educação em Saúde; Saúde Infantil; Desenvolvimento; Triagem.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Promoção de educação em saúde em uma instituição extensionista curricular

*Promotion of health education in a youth institution in Belo Horizonte*

GABRIELA MORAES CAPANEMA RODRIGUEZ<sup>1</sup>, CARLOS EUGÊNIO SOCORRO TRINDADE JUNIOR<sup>1</sup>, EDUARDA PANDIÁ CÂMARA MATTOS<sup>1</sup>, HUGO NACIF DA COSTA VALLE<sup>1</sup>, JÚLIA PAIVA LOUNINE<sup>1</sup>, LAURA RODRIGUES HADDAD<sup>1</sup>, MARIA JÚLIA CARDOSO DE MELO<sup>1</sup>, PEDRO LANA FREITAS<sup>1</sup>, SOFIA MOREIRA BOPP<sup>1</sup>, AIRTON MARTINS DA COSTA LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: AIRTON.LOPES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A promoção da saúde é um elemento crucial no cuidado integral do ser humano e a educação desempenha papel fundamental nesse processo. É importante também na formação de jovens adultos, capacitando-os a tomar decisões sobre seu bem-estar, à medida que essa faixa etária enfrenta desafios relacionados à transição para a vida adulta, como decisões de estilo de vida, aprender a prevenir doenças, adotar hábitos saudáveis e entender a importância da saúde mental. Nesse sentido, projetos destinados a esse público são fundamentais na construção de uma sociedade mais saudável. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos de Medicina no desenvolvimento de ações de educação em saúde junto a um projeto de capacitação para menores aprendizes em Belo Horizonte. **Método:** Foram realizadas quatro ações, em dias diferentes, em um centro de capacitação para menores aprendizes entre 16 e 17 anos. Primeiramente, foi realizado um jogo de perguntas e respostas sobre métodos contraceptivos. Em segundo lugar, repetiu-se a dinâmica com o tema de infecções sexualmente transmissíveis. Posteriormente, foram realizadas quatro oficinas relacionadas ao uso de drogas e de álcool e suas consequências. Por último, foi feita uma ação sobre ressuscitação cardiopulmonar, com bonecos simuladores para que os alunos praticassem e aprendessem a técnica correta. Cada encontro teve duração de 2 horas e 30 minutos, totalizando um tempo de 10 horas. **Resultados:** Os extensionistas realizaram, no total, 6 encontros com os jovens da Cruz Vermelha, promovendo dinâmicas lúdicas e informativas que contribuíram para a capacitação dos alunos em relação aos temas executados. Notou-se que eles passaram a buscar mais informações, a fazer mais perguntas e a participar ativamente das atividades propostas conforme mais encontros aconteciam. **Conclusão:** Em conformidade com os objetivos esperados pela disciplina Prática Formativa na Comunidade IV, o grupo realizou atividades que foram educativas e lúdicas aos adolescentes da instituição. Na execução do projeto, foi possível observar resposta positiva por grande parte dos adolescentes. Com dinâmicas educativas foram passados os conteúdos, como educação sexual, suporte básico de vida e uso de álcool e drogas. Ao longo do trabalho realizado, percebeu-se o aumento da conscientização e do conhecimento dos adolescentes sobre os temas abordados. Essa mudança de comportamento sugere impacto positivo do projeto e maior familiarização dos acadêmicos com os adolescentes da instituição. Ademais, é notório o benefício do projeto para os alunos de medicina, que por meio das dinâmicas, puderam aprofundar os estudos sobre os temas e aperfeiçoar as habilidades de comunicação.

**Descritores:** Assistência Integral à Saúde; Educação em Saúde; Saúde Integral do Adolescente;

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# O lúdico como estratégia para a promoção da comunicação afetiva e efetiva entre crianças

*Play as a strategy for promoting affective and effective communication between children*

ALINI HELENA DE FARIAS<sup>1</sup>, AUGUSTO VALLE DE RESENDE<sup>1</sup>, CATHARINA MELLO VIDAL<sup>1</sup>, FERNANDA FERREIRA CASSIANO<sup>1</sup>, GABRIELA NOGUEIRA FERREIRA ALVIM<sup>1</sup>, ISABELA MARINHO QUINTINO GOMES<sup>1</sup>, ISADORA BATISTA GUIMARAES<sup>1</sup>, LARISSA DE ALCÂNTARA GONÇALVES FERREIRA PINTO<sup>1</sup>, MARCELA MOREIRA PENA DE ALMEIDA<sup>1</sup>, MARINA CECÍLIA JARDIM MELO<sup>1</sup>, MATHEUS PEIXOUTO NOBREGA FALCÃO<sup>1</sup>, RAFAEL RIBEIRO<sup>1</sup>, TAYNARA CARIBE FORTUNA<sup>1</sup>, VALQUÍRIA FERNANDES MARQUES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: VALQUIRIA.MARQUES@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Crianças em situação de vulnerabilidade social frequentemente enfrentam desafios na comunicação, impactando seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Dada a importância da infância nesse processo, torna-se um foco crucial para aprimorar a comunicação desses indivíduos. Nesse contexto, os jogos e brincadeiras teatrais surgem como uma abordagem promissora. **Objetivo:** Discorrer sobre as experiências de um dos encontros promovidos por alunos do curso de medicina no âmbito do projeto de extensão “Pequenos Cidadãos”, desenvolvido na disciplina Prática Formativa na Comunidade I. **Método:** Trata-se de um relato de experiências vividas por alunos do primeiro período do curso de medicina entre os meses de agosto e novembro (2023) em uma Organização Não Governamental que atende crianças e adolescentes de 7 a 11 anos de idade, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Fundamentados no Programa Integral de Saúde da Criança do Ministério da Saúde e do livro Jogos Teatrais em sala de aula da autora Viola Spolin (1975) foram propostas as respectivas atividades: 1) curta metragem sobre comunicação efetiva; 2) Telefone sem fio; 3) Elaboração e contação de histórias e Adivinhações; 4) Para avaliação da ação, foi entregue um desenho do curta assistido para colorir, enquanto os acadêmicos verificavam e conversavam com as crianças sobre o entendimento do trabalho desenvolvido. Dedicou-se 50 minutos para realização das atividades em cada uma das três turmas. **Resultados:** As brincadeiras despertaram curiosidade e envolvimento. O curta introduziu o tema para as crianças de maneira lúdica. Observou-se, na brincadeira telefone sem fio que as crianças se concentraram para escutar o outro, houve aperfeiçoamento da memória e da oralidade, já a brincadeira de elaboração e contação de histórias os indivíduos demonstraram a construção da interação social. Em relação ao jogo de adivinhações estabeleceu-se uma conexão afetiva e assertiva entre os indivíduos, o que foi demonstrado através da curiosidade de conhecer e reconhecer o outro. Testemunhou-se certo aprimoramento da comunicação dos sentimentos, os indivíduos demonstraram identificação com os personagens do curta, o que fez com que eles se comunicassem e relataram situações vivenciadas na escola, na família e na comunidade. **Conclusão:** Observou-se uma melhora na comunicação entre as crianças. Elas demonstraram maior capacidade de expressar seus sentimentos e opiniões de forma clara e objetiva, além de demonstrarem maior atenção e respeito ao ouvir os colegas. Para alunos de medicina, a experiência propiciou o desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos, escuta atenta e empatia.

**Descritores:** Comportamento das crianças; Saúde das crianças; Comunicação educativa; Jogos; Brincadeiras.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Da escola ao trabalho—orientação profissional para adolescentes em situação vulnerável: um relato de experiência

*From school to work—a professional guidance with adolescents in vulnerable situation: an experience report*

SOFIA PONTES ANANIAS<sup>1</sup>, BERNARDO AGUIAR NUNES<sup>1</sup>, GABRIELA FONSECA DUMONT<sup>1</sup>, ISABELA CAMPANHA<sup>1</sup>, LARA NARCISO GUEDES<sup>1</sup>, LUCAS GAEDE CASTELLANI BORSAGLI<sup>1</sup>, LUISA RODRIGUES LANNA<sup>1</sup>, MARIA LUIZA EMRICH MAGALHÃES<sup>1</sup>, WAGNER ANTÔNIO GONÇALVES DA SILVA<sup>1</sup>, VALQUÍRIA FERNANDES MARQUES VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: VALQUIRIA.MARQUES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Adolescentes buscam orientação profissional devido a desafios emocionais, busca por autoconhecimento ou falta de confiança na sua vocação. Esse cenário é ainda mais evidente entre jovens em situação de vulnerabilidade, cujo acesso a uma educação de qualidade e apoio familiar é limitado, afetando sua percepção sobre suas capacidades para transcender as limitações impostas pelo contexto social. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre o projeto de extensão “Mostra de Profissões”, realizado com adolescentes vinculados a uma organização de serviço social. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, dos acadêmicos da disciplina Prática Formativa na Comunidade IV. A intervenção ocorreu ao longo de seis encontros, entre os meses de agosto e novembro de 2023. O projeto teve como foco a orientação vocacional para jovens entre 11 e 14 anos, pertencentes a uma instituição social voltada ao apoio educacional de crianças e adolescentes. **Sistematização:** 1) Os acadêmicos realizaram uma visita à instituição para conhecer o ambiente e identificar as necessidades. Mantiveram conversas tanto com os educadores da instituição quanto com os jovens, estabelecendo um vínculo acadêmico-aluno essencial para o processo; 2) Foram aplicados testes vocacionais, apresentações em slides, e pesquisas na sala de informática. Essas atividades foram desenvolvidas de forma lúdica, abordando temas como o conhecimento de novas profissões, identificação de interesses e métodos de ingresso ao ensino superior; 3) Os acadêmicos consideraram exemplos de profissões em diferentes níveis, incluindo superiores, técnicos e ofícios. Além disso, delinearam as vias de acesso para cada uma dessas áreas, oferecendo uma visão abrangente das possibilidades disponíveis; 5) O projeto foi concluído com perguntas específicas das aulas e feedback sobre o impacto das atividades, proporcionando uma avaliação holística da intervenção. **Resultados:** A adesão às ações foi positiva, sobretudo na faixa etária de 13 a 14 anos e entre as meninas. Foi possível desenvolver de forma satisfatória o interesse acerca das profissões, bem como esclarecer e orientar sobre os meios de ingresso em universidades. Assim, incentivou-se a perspectiva de futuro de modo a promover a inclusão social. **Conclusão:** Nesse sentido, os acadêmicos conseguiram atingir seus objetivos previamente estabelecidos. As dinâmicas elaboradas com os adolescentes conseguiram transmitir um conhecimento geral sobre diversas classes de profissões e maneiras de efetivar a profissionalização, fazendo-os pensar sobre o assunto e ampliando suas perspectivas. Ainda assim, é necessário que mais abordagens sejam feitas sobre o tema, para que essa população se torne ainda mais consciente sobre seu futuro profissional. **Descritores:** Extensão comunitária; Orientação Vocacional; Adolescentes.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Uso de metodologias ativas como estratégia de promoção da educação em saúde para jovens aprendizes

*Use of Active Teaching Methods as a Strategy to Enhance Health Education for Young Trainee*

RAFAEL SOARES ZAGO ANDRADE<sup>1</sup>, BÁRBARA NICOLLI VERÍSSIMO STEIN<sup>1</sup>, ANA GABRIELA PAIXÃO<sup>1</sup>, GABRIELA BAÊTA BARBOSA LEITE<sup>1</sup>, VINICIUS ÂNGELO TORRES GOUVEA<sup>1</sup>, CAMILA ALICE ANDRADE<sup>2</sup>, DANIEL LUCAS DE OLIVEIRA SANTOS<sup>1</sup>, MARIA VITÓRIA GAUDÊNCIO DE MELO COSTA<sup>1</sup>, LUIZA FARIA VASQUES<sup>1</sup>, LARISSA SILVEIRA ANDRADE<sup>1</sup>, IASMIM SILVA MENEZES<sup>1</sup>, ANGELA CARDOSO DE ALVARENGA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANGELA.ALVARENGA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O sistema educacional brasileiro tem passado por profundas transformações nas últimas décadas em busca da construção do conhecimento de forma transversal. Nesse contexto, o desenvolvimento de práticas ativas de ensino-aprendizagem relacionadas à saúde e qualidade de vida têm se tornado de grande valia para os jovens que desejam integrar-se ao mercado de trabalho. Tal prática tem o intuito de promover a capacitação e a autonomia de jovens aprendizes para lidarem com situações de saúde a que são expostos, segundo seu contexto de vida e trabalho. **Objetivo:** Promover ações de educação em saúde por meio de estratégias de metodologias ativas para jovens aprendizes de uma instituição sem fins lucrativos de Belo Horizonte. **Método:** A ação de extensão de responsabilidade social foi realizada por acadêmicos de medicina envolvendo jovens de 16 a 23 anos em exercício laboral em uma instituição de Belo Horizonte. Foram realizados quatro encontros no 2º semestre de 2023, com uso de dinâmicas e desenvolvimento de projetos colaborativos entre os discentes e o público-alvo. Tais ações abordaram temas amplos, incluindo saúde mental e sexual, primeiros socorros e a fisiologia das doenças mais comuns, utilizando-se de mapas mentais, jogos de perguntas e respostas, “mitos e verdades” e resolução de casos clínicos. **Resultados:** Foi possível abordar os temas de forma ativa e esclarecedora, envolvendo a participação de 10 jovens. Durante as ações, eles realizaram perguntas sobre as temáticas e demonstraram-se atentos e interessados. Ao final de alguns encontros, puderam ainda explicar cada tema conforme o entendimento, o que permitiu a consolidação do aprendizado. Os acadêmicos perceberam também, por meio do contato próximo aos jovens, os pontos de susceptibilidade no entendimento de temáticas da saúde. Isso destacou a importância de uma comunicação mais eficaz e de ações educacionais para abordar essas questões, visando melhorar o conhecimento e a conscientização dos indivíduos em relação aos assuntos. **Conclusão:** Portanto, o uso de metodologias ativas para jovens aprendizes promoveu um ensino mais efetivo, com maior dinamismo e diálogos diretos que favoreceram a participação e esclarecimento de dúvidas do público-alvo. Dessa forma, o conhecimento fundamentado transmitido durante as atividades pode favorecer a redução da vulnerabilidade de adolescentes em função laboral.

**Descritores:** Educação em Saúde; Aprendizagem Ativa; Adolescentes.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Impressões dos acadêmicos sobre a influência dos transtornos mentais na qualidade de vida dos moradores de uma residência terapêutica

*Academics' impressions about the influence of mental disorders on the quality of life of residents of a therapeutic residence*

CAROLYNE STEPHANY DE OLIVEIRA GOUVEA<sup>1</sup>, ANTÔNIA PENIDO DUMONT<sup>1</sup>, FELIPE BUZATTI MARINHO CARNEIRO<sup>1</sup>, HANNAH MENDES VIEIRA<sup>1</sup>, JÚLIA ISTER RESENDE VASCONCELOS<sup>1</sup>, LAURA MOORE GASSLER<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA SILVA<sup>1</sup>, MATEUS SANTOS BICALHO<sup>1</sup>, RAFAEL INNOCÊNCIO PIRES<sup>1</sup>, RICARDO COMETTO ASSIS MOREIRA<sup>1</sup>, DENISE SALIM PAES<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: DENISE.PAES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Os transtornos mentais consistem em um grupo de doenças caracterizadas, geralmente, por um conjunto de comportamentos anormais, pensamentos, percepções e emoções, podendo afetar as relações com outros indivíduos. Para amenizar as consequências desses transtornos surgiram as residências terapêuticas que são casas que oferecem cuidados profissionais especializados nas demandas e necessidades dessas pessoas. A ressocialização para esse público-alvo se faz necessária por romper o preconceito e os paradigmas pré-existentes, no que diz respeito à importância no cuidado com os usuários com transtornos mentais. **Objetivo:** Estimular o desenvolvimento social e psicomotor de pessoas com transtornos mentais em uma residência terapêutica de Belo Horizonte. **Método:** Foram realizados um total de seis encontros por um grupo composto de acadêmicos de medicina, no período de agosto à novembro de 2023. Inicialmente, foi feito um reconhecimento do campo e das principais demandas, em que se observou a necessidade de atividades mais lúdicas e ilustrativas. As ações realizadas foram: bingo em que a socialização entre os moradores foi o foco, dia da beleza com a intenção de estimular o autocuidado, confecção de enfeites e cartões natalinos que visaram incentivar a expressão artística e o desenvolvimento neuropsicomotor. Além disso, foram disponibilizados desenhos natalinos com intuito de estimular a criatividade e coordenação motora. **Resultados:** Houve adesão, ao todo, de aproximadamente 10 residentes, homens e mulheres, sendo que esse número variou para menos, ao longo dos dias. Eles demonstraram alegria e interesse em executar as ações. Os funcionários da residência relataram que, após as atividades propostas pelos acadêmicos, os residentes dormiram melhor e ficaram mais serenos ao longo do dia. A parte da manhã na instituição é destinada à higienização pessoal dos moradores e medicação, dificultando a participação de todos na ação. No entanto, apesar do número baixo de participantes, os acadêmicos vivenciaram na prática como o excesso de medicamentos e os transtornos mentais podem influenciar na qualidade de vida das pessoas. Em virtude das limitações dos moradores, os impactos das ações foram relatados pelos funcionários da Instituição. **Conclusão:** Conclui-se que as ações impactam na saúde social dos moradores, não tendo grande efeito na saúde mental e física a longo prazo, mas o momento que os acadêmicos ficavam com eles melhorava sua qualidade de vida no momento, pois faziam atividades relacionadas a arte, terapêuticas, que estimulam várias habilidades manuais.

**Descritores:** Transtornos Mentais, Arteterapia, Saúde Mental.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Meio ambiente e sustentabilidade no desenvolvimento da consciência socioambiental em crianças do ensino infantil: experiência de uma extensão curricular

*Environment and sustainability in the development of socio-environmental awareness in preschoolers: Experience of a Curricular Extension*

ANA RITA FAGUNDES AMARAL LOPES<sup>1</sup>, ANNA BEATRIZ SANTANA MARQUES<sup>1</sup>, CLARISSE DE FREITAS RAMOS<sup>1</sup>, GIOVANA DANTAS BANDEIRA<sup>1</sup>, GIOVANNA LARISSA LACERDA FONSECA<sup>1</sup>, JOÃO EDUARDO VIEIRA CALDAS<sup>1</sup>, LAÍS GONÇALVES AGUIAR<sup>1</sup>, LARA FERREIRA RAMINHO<sup>1</sup>, LUÍSA JÚLIA MARÇAL<sup>1</sup>, SABRINA JABBUR CARVALHO CRUZ BRAGA<sup>1</sup>, THIAGO ALVES MOREIRA CESAR<sup>1</sup>, VICTOR OTTONI OLIVEIRA<sup>1</sup>, SHIRLEI BARBOSA DIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL. EMAIL: SHIRLEI.DIAS@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A temática ambiental, além de ser uma problemática mundial, relaciona-se com questões sociais, visto que a preservação efetiva do meio ambiente e a prática da sustentabilidade exige ação e responsabilidade coletiva que se reflete na habilidade de compartilhar. **Objetivo:** Relatar a experiência extensionista sobre meio ambiente e sustentabilidade com crianças do ensino infantil junto ao desenvolvimento de consciência ambiental e habilidades sociais. **Métodos:** A ação foi desenvolvida por acadêmicos de medicina de uma faculdade privada, no segundo semestre de 2023 com 90 crianças de 4 a 6 anos de idade em uma escola municipal de educação infantil, localizada em Belo Horizonte. Foi realizado um projeto voltado para o desenvolvimento de habilidades socioambientais. No primeiro dia, os estudantes apresentaram o Lorax, personagem de filme infantil que defende a preservação da floresta e levaram camisetas para que as crianças pintassem as folhas de uma árvore. Nos dias subsequentes foram realizadas atividades lúdicas, como a montagem de bonecos de alpiste, decoração de brinquedos feitos de materiais que seriam descartados e apresentação de uma música cujo tema era o cuidado com o meio ambiente junto a entrega de instrumentos musicais feitos com materiais recicláveis. Também foi elaborado, pelos acadêmicos, um vídeo tutorial para as famílias de como montar diversos brinquedos, possibilitando a expansão do projeto para a comunidade. **Resultados:** As crianças vivenciaram o protagonismo e a identificação por meio das camisetas, o que facilitou a execução do projeto. Ainda, os alunos notaram o desenvolvimento da consciência ambiental ao perceberem a preocupação das crianças com o cuidado dos bonecos de alpiste e o interesse em dar outro significado para o que seria descartado. Também houve melhoria no convívio social das crianças que tiveram de trabalhar em conjunto para a execução das atividades propostas, como compartilhar os brinquedos. Em relação aos discentes de medicina, a experiência propôs o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação médica e humana, visto que a experiência inédita os fez conviver com o outro, os colegas e as crianças, tendo de ser mais empáticos, respeitosos, pacientes e terem uma comunicação eficiente. **Conclusão:** Portanto, ações de educação ambiental devem ser implementadas de forma a incentivar também a boa convivência social entre crianças, a fim de formar cidadãos mais altruístas e conscientes da pauta ambiental. Ademais, as atividades extensionistas contribuem para a formação humana dos acadêmicos de medicina acerca das habilidades comunicativas e no exercício de conscientização social, sendo assim, uma dinâmica recíproca. **Descritores:** Meio Ambiente; Ludicidade; Educação ambiental; Habilidades Sociais.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Projeto de palhaçaria hospitalar: uma ludoterapia pela perspectiva dos discentes de medicina

*Hospital clowning project: play therapy from the perspective of medical students*

CARLA GONÇALVES COSTA<sup>1</sup>, ALINE FLÁVIA MURTA FERREIRA<sup>1</sup>, ARTHUR DE MORAES CHAVES<sup>1</sup>, ARTHUR ALPOIM PETERSEN<sup>1</sup>, DÉBORA DE PAULA SOUZA<sup>1</sup>, ELISA MAESTRINI BRUNO<sup>1</sup>, ISABELA GONTIJO<sup>1</sup>, JÚLLIA BARBOSA GUIMARÃES<sup>1</sup>, LUIZA MELGAÇO GARRIDO<sup>1</sup>, MARINA CAMARÃO OLIVEIRA<sup>1</sup>, PEDRO AUGUSTO VAZ DE MIRANDA<sup>1</sup>, PRÍSCILA LEITE DOURADO<sup>1</sup>, TARCÍSIO JOSÉ FREITAS FÉLIX<sup>1</sup>, LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: LILIAN.CASTRO@CIENCIASMEDICAS.EDU

## RESUMO

**Introdução:** A hospitalização de pacientes requer cuidados integrados de diferentes áreas que vão além da clínica médica. A aplicação das ludoterapias nesse ambiente, como a Palhaçaria, visa ampliar o espectro de cuidados e tratamentos e se mostra benéfica para a recuperação mais humanizada dos pacientes. Para Soraia Catapan (2019), a partir da atuação do palhaço, a doença deixa de ser o foco principal, dando lugar ao indivíduo, seus sentimentos e suas experiências. **Objetivo:** Relatar as vivências dos discentes do primeiro período de medicina, ao longo da disciplina de extensão Prática Formativa na Comunidade I, no contexto do Projeto Palhaçaria Hospitalar. **Métodos:** Inicialmente, em sala de aula, houve o desenvolvimento de técnicas e conhecimentos de Palhaçaria, orientados por uma professora especializada no assunto, para serem aplicados em campo. Posteriormente foram realizadas visitas a um Hospital Universitário, nas enfermarias coletivas adultas, na ala pediátrica e nos corredores. Nesses ambientes foram realizadas apresentações de caráter lúdico envolvendo música, truques de mágica, origamis e dobraduras, além de conversa com os pacientes e seus acompanhantes. As visitas em cada quarto tinham duração próxima de 10 minutos cada e foram baseadas nas leituras das obras “Palhaços: multiplicidade, performance e hibridismo”, de Lili Castro e “Soluções de palhaços”, de Morgana Masetti, e nas experiências desenvolvidas pela orientadora em sala de aula. **Resultados:** Observou-se melhora do humor dos pacientes, seguida de maior interação entre as pessoas dos quartos. Em vários momentos as pessoas impactadas relataram profunda gratidão pela intervenção. Para os alunos, foi notável o desenvolvimento de empatia com os pacientes, contato com uma realidade distinta e familiarização com o ambiente hospitalar. Além disso, habilidades artísticas e de comunicação foram aperfeiçoadas. No total, 269 pessoas interagiram com o grupo, dentre pacientes, acompanhantes e funcionários do hospital, o que demonstra o largo alcance da atividade e corrobora sua importância. **Conclusão:** Por meio das ferramentas e habilidades construídas durante os encontros, os objetivos foram alcançados. Podemos observar que a Palhaçaria teve impacto positivo nos quartos visitados tanto para os internados quanto para os acompanhantes, lhes trazendo mais serenidade e alegria, otimizando as suas recuperações.

**Descritores:** Ludoterapia; Terapia do riso; Hospitalização; Enfermarias coletivas

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Uso do lúdico para promoção da saúde entre crianças e adolescentes: extensão universitária

*Use of play to promote health among children and adolescents: university extension*

FERNANDA MODESTO MENIN BORATTO<sup>1</sup>, GABRIELA BORGES MACHADO<sup>1</sup>, GABRIELA GUIMARÃES DE ANDRADE CARVALHO PINTO<sup>1</sup>, ISABELA BUSTAMANTE DE MATOS SALLES<sup>1</sup>, LAURA JUNQUEIRA SOUZA<sup>1</sup>, LÍVIA SOARES DE CASTRO LIMA<sup>1</sup>, LUANNA IZABELY LAGE SILVA<sup>1</sup>, LUIZA LEHMAN TOLEDO<sup>1</sup>, MARIA CECÍLIA TAVARES DUARTE<sup>1</sup>, RAFAELA MARIA MELLO FONSECA<sup>1</sup>, MARIANA LIMA LOPES CORDEIRO<sup>1</sup>, ISABELA MIE TAKESHITA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ISABELA.TAKESHITA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A promoção da saúde compreende práticas que englobam a saúde de maneira integral, agindo no processo saúde-doença de forma ampla: biológica, psicológica, socioeconômica, educacional, cultural, política e ambiental. Nesse sentido, a educação em saúde contribui na melhoria da qualidade de vida da população, englobando crianças e adolescentes vulneráveis, onde a aplicação de recursos lúdicos para estimular a curiosidade e estabelecer interação contribuem no aprendizado. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de medicina na promoção da saúde de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade em uma instituição filantrópica. **Método:** No segundo semestre de 2023, durante a disciplina de extensão, acadêmicas do segundo período realizaram sete encontros lúdicos. Participaram aproximadamente 60 jovens entre seis e 14 anos. Ocorreram visitas quinzenais numa instituição filantrópica, educacional e de assistência social. Atividades lúdicas como “Quem sou eu”, mitos e verdades sobre a medicina, boliche sobre alimentação saudável, circuito sobre deficiências físicas, caixa dos sentidos, mostra de profissões e fechamento. Todas as ações foram realizadas com metodologias lúdicas, jogos, dinâmicas, brincadeiras, a partir de embasamento teórico e levaram em consideração as demandas do público local. **Resultados:** As atividades lúdicas resultaram em promoção à saúde, pois permitiram a formação de vínculo e trocas entre jovens e acadêmicas. O desenvolvimento de um diálogo apropriado para as diferentes faixas etárias e a escuta ativa, essenciais na formação em saúde, contribuíram no processo. Além disso, princípios como a solidariedade, a equidade, a cidadania e a importância do cuidar do outro e de cuidar de si foram marcantes para jovens e acadêmicas. Houve estímulo sensorial, discussão sobre alimentação saudável e hábitos de higiene adequados. Os jovens aprenderam sobre o funcionamento do corpo humano e refletiram sobre pessoas com deficiência, desenvolvendo a empatia. As acadêmicas compreenderam melhor a realidade de comunidades vulneráveis, adequando a linguagem a este público, aprendeu a ouvir suas demandas, aplicou metodologias lúdicas e trabalhou em equipe. **Conclusão:** As atividades realizadas enaltecem a importância da promoção à saúde como instrumento de incentivo educacional e social. Por meio delas, crianças e adolescentes entraram em contato com dinâmicas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida, enquanto as acadêmicas desenvolveram habilidades imprescindíveis para a futura atuação profissional. **Descritores:** Humanização da Assistência; Educação Médica; Assistência à Criança.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Promoção de alimentação saudável e avaliação antropométrica em crianças no contexto de alta vulnerabilidade social em uma creche comunitária de Belo Horizonte

*Promotion of Healthy Eating and Anthropometric Evaluation in Children in the Context of High Social Vulnerability at a Community Daycare in Belo Horizonte*

AMANDA ASSIS LACERDA<sup>1</sup>, ARTHUR MAGALHÃES PINTO<sup>1</sup>, CÁSSIA MENDES SANTOS<sup>1</sup>, FERNANDA SAMPAIO DE VASCONCELOS LINS<sup>1</sup>, HENRIQUE CUNHA<sup>1</sup>, LAÍS MICHELLE CUNHA<sup>1</sup>, LETÍCIA SANTOS E PEREIRA<sup>1</sup>, MARIA VITÓRIA FAGUNDES RODRIGUES<sup>1</sup>, MARIANA ARAÚJO GUIMARÃES<sup>1</sup>, MELINA ARAUJO PEREZ DIAS BARBOSA<sup>1</sup>, TIAGO DE OLIVEIRA ABREU<sup>1</sup>, FERNANDA LAMOUNIER CAMPOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL. EMAIL: FERNANDA.CAMPOS@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A alimentação saudável é fundamental para o crescimento e desenvolvimento infantil, pois fornece energia para as atividades diárias e sustenta a saúde do corpo. Adicionalmente, padrões alimentares saudáveis podem beneficiar a qualidade de vida das crianças. Nesse sentido, é importante abordar as medidas antropométricas, uma vez que auxiliam no entendimento sobre o estado nutricional e padrão de crescimento desses indivíduos, fatores intimamente ligados à uma boa dieta e hábitos de vida. **Objetivo:** Promover ações de educação em saúde sobre alimentação saudável e realizar a avaliação antropométrica das crianças de uma creche de Belo Horizonte. **Métodos:** As atividades foram conduzidas por acadêmicos de medicina durante o segundo semestre de 2023, considerando as demandas específicas da creche situada em uma área de vulnerabilidade social em Belo Horizonte. As intervenções incluíram escolares de seis turmas (2 a 5 anos). Os alunos foram solicitados a desenhar as principais comidas do cotidiano e, em seguida, realizou-se uma roda de conversa para discutir se os alimentos representados eram escolhas saudáveis, destacando a importância do consumo de frutas, verduras e legumes. Além disso, foram coletadas medidas antropométricas, incluindo estatura, peso e índice de massa corporal (IMC). Os dados foram registrados em tabelas e o IMC foi calculado para classificar as crianças em relação ao sobrepeso ou baixo peso. **Resultados:** As 84 crianças mostraram-se interessadas pelas atividades e relataram sobre sua alimentação com empolgação. Os desenhos apresentavam alimentos considerados saudáveis e ultraprocessados, o que possibilitou um momento de conscientização sobre quais seriam as melhores escolhas. Do total de crianças, 71 apresentaram peso adequado, 8 baixo peso, 4 obesidade e 1 sobrepeso. Estes achados podem ser explicados, pois muitas das refeições realizadas pelas crianças são preparadas por uma equipe da creche, que seleciona os alimentos baseados em princípios nutricionais adequados. Ademais, observou-se que a maior parte das crianças compreendia o que é uma alimentação saudável. Para os acadêmicos, a ação colaborou para o desenvolvimento de habilidades, como de adequação de linguagem e de abordagem de acordo com a faixa etária, além da possibilidade de compreender a realidade de um contexto de vulnerabilidade social. **Conclusão:** Ações de educação em saúde sobre alimentação saudável para crianças são importantes para incentivar bons hábitos alimentares para além do ambiente da creche, pois podem promover um processo de conscientização nas famílias. Além disso, o monitoramento de medidas antropométricas pode ser efetivo para possibilitar um desenvolvimento infantil adequado. **Descritores:** Alimentação saudável; Antropometria; Educação em saúde.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Acadêmicos de medicina e equoterapia: um relato de experiência

*Medical academics and equotherapy: an experience report*

BEATRIZ DE FREITAS PEREIRA GARCIA<sup>1</sup>; DAVI CASTELO BRANCO LOYOLA<sup>1</sup>; GUILHERME INÁCIO FERREIRA MACIEL<sup>1</sup>; JÚLIA MARINHO SIMIÃO; LIRIAN ALVES GOMES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; LUIZA LACERDA GARIBALDI<sup>1</sup>; LUCAS DE OLIVEIRA PINTON<sup>1</sup>; MATHEUS ALVES DE SOUZA DIAS<sup>1</sup>; MATHEUS DUARTE AGUIAR<sup>1</sup>; PÉROLA MYRRHA MELO<sup>1</sup>; THIAGO HENRIQUE MOREIRA GONÇALVES<sup>1</sup>; JULIANA TOMÉ PEREIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Os centros de equoterapia promovem uma abordagem interdisciplinar de fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia e fonoaudiologia. Essa terapia assistida por cavalos promove o desenvolvimento físico e biopsicossocial de majoritariamente crianças e adolescentes com deficiência ou necessidades especiais. Nesse cenário, os cuidadores dos praticantes da equoterapia apresentam sinais de sobrecarga e estresse, devido à alta demanda física e psicológica inerente à rotina de cuidados. **Objetivo:** Realizar ações de promoção em saúde com os cuidadores de praticantes de equoterapia. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a realização de seis visitas a um centro de equoterapia em Belo Horizonte entre agosto e novembro de 2023. Foram realizadas ações direcionadas aos praticantes e suas famílias pelos acadêmicos de medicina de uma faculdade privada de Belo Horizonte. Para cada visita houve uma temática a ser discutida, sendo elas: fitoterapia, na qual foram apresentados diferentes tipos de chás e seus benefícios; saúde mental, por meio da meditação guiada por uma psicóloga especializada, que trabalhou exercícios respiratórios, concentração e foco; sobrecarga física e mental, pela abordagem individual com os cuidadores, onde foi utilizada a roda da vida; e a temática câncer de mama na forma de roda de conversa com imagens e modelos para ensinar a palpação de nódulos e atenção a sinais de alerta. **Resultado:** A experiência ensinou aos discentes que a empatia e a escuta ativa são fundamentais na interação com os cuidadores, evidenciando a relevância do apoio à saúde mental e física dos cuidadores. Além disso, permitiu aos acadêmicos a aproximação com os cuidadores, o que possibilitou um melhor entendimento dos cuidados necessários com os praticantes e da importância de acolher e compreender os desafios vivenciados pelos familiares. A comunicação clara, livre de termos médicos, facilitou a compreensão das suas condições. Foi observado que os cuidadores se sentiram mais confiantes, quando suas preocupações eram validadas e quando lhes era oferecido conforto. Por fim, essa experiência preparou os acadêmicos para futuros encontros com pacientes e suas famílias, frisando a importância de considerar não apenas as necessidades clínicas, mas também as emocionais e psicossociais. **Conclusão:** Compreender a condição de saúde dos cuidadores é fundamental para fornecer apoio adequado e orientação, bem como para estabelecer relacionamento de confiança que beneficie tanto os cuidadores quanto às crianças e adolescentes com deficiências. Realizar a escuta ativa é imprescindível nesse contexto, uma vez que permite que o profissional de saúde tenha um olhar integral acerca do paciente e sua família.

**Palavras-chave:** Equoterapia; cuidadores; promoção em saúde.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Conscientização acerca das doenças recorrentes sugeridas pelo calendário do ministério da saúde para usuários da rede de saúde pública

*Awareness about the recurrent diseases recommended by the Ministry of Health's calendar for users of the public health network*

MARCELA GUADALUPE PEREIRA<sup>1</sup>, BRUNO RIBEIRO GURGEL VICTOR<sup>1</sup>, ANDRÉ CAMPOS ALMEIDA<sup>1</sup>, RENATA SABRINA RODRIGUES BARBARO<sup>1</sup>, GEOVANA MILO SILVA SANTOS<sup>1</sup>, RAFAEL SOUZA GONTIJO PENA<sup>1</sup>, LEONARDO KENNEDY FIALHO DUARTE<sup>1</sup>, IAGO FELIPE THOMAZ ARRUDA<sup>1</sup>, TALES JOSÉ GUSMÃO QUARESMA<sup>1</sup>, LAIZA MARIA DA SILVA QUEIROZ<sup>1</sup>, PEDRO HENRIQUE MARQUES VIEIRA<sup>1</sup>, GISELE DE LACERDA CHAVES VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: GISELE.VIEIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O ministério da saúde, pensando na conscientização da população acerca de doenças recorrentes, construiu um calendário da saúde, organizado por cores, visto que esta é uma maneira eficiente de disseminar o autocuidado e a prevenção de doenças recorrentes. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em ações de educação e saúde em um ambulatório de especialidades que atendem pacientes do Sistema Único de Saúde. **Métodos:** As ações foram desenvolvidas em 3 encontros por acadêmicos do 1º período de medicina de uma instituição privada de Belo Horizonte, Minas Gerais, em um ambulatório público no segundo semestre de 2023. As atividades envolveram realizações de palestras interativas a respeito do tema do mês recomendado pelo calendário da saúde, criado pelo Ministério da Saúde, utilizando placas de verdadeiro ou falso para perguntas realizadas e explicações posteriores dos estudantes. Foram abordados os temas de setembro amarelo (saúde mental), outubro rosa (saúde da mulher) e novembro azul (saúde do homem). **Resultados:** Nos encontros os acadêmicos observaram uma alta rotatividade do público-alvo, o que já era esperado do ambiente ambulatorial. Entretanto, foram propiciados valiosos momentos de interação entre os alunos e os pacientes, com grande índice de adesão dos pacientes às atividades e constante demonstração de interesse no assunto por ambas as partes, o que surpreendeu positivamente os acadêmicos. O método escolhido para trazer o assunto trabalhado se mostrou eficaz, uma vez que gerou repercussão e um retorno positivo por parte dos integrantes do ambulatório. Na primeira ação, do setembro Amarelo, foi observado a participação de 41 pacientes nas duas atividades realizadas. Na ação relacionada ao outubro Rosa, houve o maior índice observado com 37 indivíduos participantes. Na ação referente ao Novembro Azul, houve o menor índice, com 37 pacientes envolvidos. Com isso, os acadêmicos perceberam na prática que apesar da alta disseminação de informações na Internet, a parcela da população com maior vulnerabilidade social ainda sofre com desinformação sobre temas básicos de saúde pública. **Conclusão:** Ao considerar os relatos dos participantes, pode-se constatar que os encontros propiciaram a interação entre acadêmicos e pacientes, a aquisição de conhecimentos por ambos os grupos reforçando a relevância das ações de promoção da saúde.

**Descritores:** Salas de espera; Conscientização pública; Autocuidado

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Ações educativas em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte: um relato de experiência

*Educational actions in a school in the municipal network of belo horizonte: an experience report*

ABILIO JOSÉ MENDES DE JESUS NETO<sup>1</sup>, BERNARDO SARAIVA DE ASSIS CATÃO<sup>1</sup>, DANIEL MADUREIRA BATISTA NOGUEIRA<sup>1</sup>, ELISA CHIARI DOMBECK SHOTT<sup>1</sup>, FERNANDA ROCHA TANURE<sup>1</sup>, JOÃO PEDRO GIOVANNINI SAD RIBEIRO<sup>1</sup>, LAURA FREITAS SEBE<sup>1</sup>, LUMA YASMIM GONÇALVES DE ALMEIDA<sup>1</sup>, MARIA VITÓRIA FROTA MAGALHÃES<sup>1</sup>, MARINA ALVARENGA MARINHO<sup>1</sup>, PATRICIA JARDIM DE JESUS<sup>1</sup>, PEDRO GUSMÃO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, SOPHIA SALES SILVA<sup>1</sup>, EDNA LUCIA CAMPOS WINGESTER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: EDNA.WINGESTER@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Sabe-se que a educação é um importante fator na construção cidadã, desta forma torna-se primordial para a comunicação e socialização dos indivíduos principalmente durante a infância. **Objetivo:** Relatar a experiência da interação vivenciada entre acadêmicos de medicina e crianças de uma escola municipal de Belo Horizonte. **Método:** A abordagem ocorreu em uma escola infantil da rede municipal de Belo Horizonte com aproximadamente 70 crianças de 6 a 10 anos. Poder meio de um prévio planejamento sob orientação e acompanhamento de duas docentes, realizaram-se 5 encontros em sala e 5 em campo alternadamente, para o embasamento teórico e aplicações práticas das ações. Os temas trabalhados envolveram sustentabilidade, coleta seletiva, identidade e criatividade, por meio de jogos, músicas e desenhos. Através de uma tartaruga de pelúcia, adotada como mascote, estabeleceu-se um vínculo com as crianças, buscando criar uma conexão afetiva entre estes e o personagem, facilitando, assim, a assimilação de conhecimentos. Ao final de cada ação os acadêmicos e a professora orientadora de campo realizavam *debriefing* como forma avaliativa e *feedback* das ações. **Resultados:** Observou-se que as crianças acompanhadas estavam inseridas em um contexto vulnerabilidade social como por exemplo condições precárias de higiene pessoal, marginalização, carência emocional e algumas apresentavam instabilidade familiar. Portanto, enquanto extensionistas, foi possível conhecer uma nova realidade que é vivenciada em outras comunidades brasileiras e com isso usar dessa experiência para desenvolvimento pessoal e profissional de modo a capacitar os profissionais de medicina em intervir positivamente na vida do público infantil em foco. Notou-se também engajamento e adesão do público em ações que possuíam relação direta ou indireta com suas vidas pessoais. Tal *link* permitiu que as crianças desenvolvessem uma conexão maior com os extensionistas. **Conclusão:** É notório que as ações educacionais quando aplicadas por meio de atividades lúdicas favorecem o processo de ensino-aprendizagem principalmente na infância, portanto, é de suma importância viabilizar o contato das crianças em contextos e ambientes diferentes visando a promoção de autonomia e identificação, além de possibilitar a socialização auxiliando-os na formação de senso crítico e consciência ambiental.

**Descritores:** Projeto de extensão; criança; dinâmica de grupo; interação social; meio ambiente.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# A saúde começa com o cuidado ao meio ambiente: um relato de experiência acerca da conscientização ambiental

*Health starts with environmental care: an experience report on environmental awareness*

ALICE FREIRE SAMPAIO<sup>1</sup>, AUGUSTO AMARAL BATISTA<sup>1</sup>, DÉBORA MIGUEL LAGE<sup>1</sup>, GIOVANNA ROCHA E SILVA<sup>1</sup>, JOÃO GABRIEL BRANDÃO DA COSTA LIMA<sup>1</sup>, JONATHAN MIRANDA DE ALMEIDA<sup>1</sup>, JÚLIA WANDERLEY SOARES DE VIVEIROS<sup>1</sup>, LAURA FARIA MACIEL<sup>1</sup>, LIVIA FAGUNDES VILELA<sup>1</sup>, MARIA CLARA VAZ OLIVEIRA<sup>1</sup>, MARINA RAQUEL FERNANDES<sup>1</sup>, RAQUEL ALVES ROCHA GUIMARÃES<sup>1</sup>, ANITA DE OLIVEIRA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O meio ambiente é essencial para a manutenção da vida humana, possuindo repercussão direta na saúde pública. Dentre os impactos da sua má gestão, podemos citar o descuido com a água e sua relação com a propagação de doenças, como cólera e dengue, redução de medidas de higiene básica e alterações climáticas. Nesse cenário, conforme a atual Base Comum Curricular (BNCC), que estipula os conteúdos didáticos obrigatórios para a educação infantil, fundamental e média no Brasil, a educação ambiental é descrita como de suma relevância para a construção da cidadania do indivíduo. Frente a isso, o grupo de discentes do curso de medicina propôs intervenções pedagógicas centradas na promoção da consciência ambiental. **Objetivo:** Relatar as experiências extensionistas de ações educativas lúdicas desenvolvidas com foco na promoção da conscientização ambiental. **Métodos:** Foi realizado um projeto extensionista na disciplina Prática Formativa na Comunidade III, em uma escola municipal de educação infantil, apresentando às crianças a importância dos cuidados com o meio ambiente. As práticas foram realizadas no segundo semestre de 2023, em dois momentos distintos, com duas turmas, totalizando 41 crianças de 4 a 6 anos. Primeiro, os graduandos levaram balões, cartazes com desenhos e organizaram um circuito para explicar o ciclo da água, destacando a importância de economizar e cuidar desse recurso. Depois, os alunos levaram garrafas pet e placas de EVA para montagem de tartarugas inspiradas em um desenho animado que continha ensinamentos sobre os cuidados com o meio ambiente. **Resultados:** Durante o semestre, as intervenções promoveram a conscientização dos infantes sobre educação ambiental, tendo a água e a preservação como os temas principais. As crianças, ao fazerem as dinâmicas propostas pelos acadêmicos, se mostraram muito interessadas e fizeram perguntas sobre o assunto abordado em cada ação. Além disso, ao final das práticas, houve debates com os alunos da escola e tarefas em sala para reforçar e efetivar a compreensão dos ensinamentos sobre o meio ambiente. **Conclusão:** As ações propostas em formato lúdico foram capazes de desenvolver o entendimento sobre os processos ambientais de dissipação hídrica e vida marinha em seu público-alvo. Além disso, promoveram a consciência ambiental, enfatizando a importância da reciclagem e da preservação hídrica/ambiental.

**Descritores:** Educação Infantil; Educação em Saúde Ambiental; Relações comunidade-instituição.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# A música e a pintura como ferramentas terapêuticas e auxiliaadoras na saúde mental de jovens aprendizes

*The music and the painting as therapeutic tools and helpers in mental health for young learners*

ANA LUIZA BORGES RESENDE<sup>1</sup>, ÁLVARO SANCHES KAHEY SOARES<sup>1</sup>, BERNARDO VIDAL MACEDO CALÁCIO<sup>1</sup>, CAROLINE SILVA DE CARVALHO<sup>1</sup>, ISADORA CAMATA AMBROSIO<sup>1</sup>, JÚLIO MARCOS MOURTHÉ EDMUNDO FILHO<sup>1</sup>, LUCAS MORAIS PALMEIRA E PAIVA<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA MARTINS FERNANDES<sup>1</sup>, NILO GABARRA TAVARES PALLEY<sup>1</sup>, THAMIRES HENRIQUES DE LIMA<sup>1</sup>, SUMAYA GIAROLA CECILIO<sup>2</sup>, MARINA RODRIGUES E SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: MARINA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde conceitua “Saúde mental” como um bem-estar vivenciado pelo indivíduo, permitindo o desenvolvimento de habilidades pessoais em meio a desafios cotidianos. Adolescentes configura-se uma faixa etária com comprometimento significativo desse bem-estar, relacionando-se a transtornos mentais diversos. Dessa forma, é importante esclarecer esses problemas e apresentar aos jovens possibilidades terapêuticas simples e inovadoras para manter uma saúde mental de qualidade.

**Objetivo:** Promover a sensibilização sobre doenças psicológicas e destacar para jovens aprendizes, capacitados em uma instituição de natureza filantrópica de Belo Horizonte, a importância da música e da pintura como possíveis ferramentas terapêuticas não medicamentosas mediadoras de melhoria da saúde mental. **Método:** Os acadêmicos de medicina realizaram dois encontros complementares. No primeiro foi utilizada uma abordagem interativa para transmitir conhecimento sobre doenças psiquiátricas, por intermédio de uma dinâmica em grupo na qual os jovens aprendizes puderam se envolver ativamente por meio da confecção de mapas mentais com seus conhecimentos prévios. Os mapas mentais abordaram tópicos relacionados à depressão, à ansiedade, à bipolaridade, entre outras condições psicológicas e foram construídos com auxílio dos acadêmicos, possibilitando a troca de conhecimento e uma discussão acessível para a compreensão de todos. Na segunda ação o foco foi demonstrar a importância da música e da arte como ferramentas terapêuticas para esquivar e aliviar os sintomas das doenças mentais abordadas. Assim, os participantes foram convidados a se envolverem em oficinas de músicas com instrumentos variados, como violão, gaita e ukulele, e a se expressaram na confecção de desenhos e de pinturas em pequenas caixas de madeiras. **Resultados:** Através das duas ações, os participantes adquiriram conhecimentos sobre: sintomatologia, abordagens terapêuticas não medicamentosas e a importância da procura de ajuda profissional. A troca de conhecimentos, durante a primeira ação, permitiu maior aproximação entre os estudantes e os aprendizes. Desse modo, esses encontros contribuíram para promover o entendimento e a importância da saúde mental, ao mesmo tempo em que ofereceram oportunidades de expressão criativa e de relaxamento, não somente dos aprendizes como também dos acadêmicos. **Conclusão:** O projeto demonstrou a eficácia de abordagens não medicamentosas na promoção do bem-estar e permitiu a sensibilização dos jovens aprendizes sobre os distúrbios psicológicos mais incidentes. Percebeu-se que a música e a pintura são ferramentas eficientes para a saúde mental, porém são de caráter complementar, visto que não substituem o uso de medicamentos quando necessários.

**Descritores:** Saúde mental; Musicoterapia; Transtornos mentais; Adolescente; Arte.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# A experiência dos estudantes de medicina com o trabalho de palhaçaria hospitalar

*The experience of medical students with the work of hospital clowning*

BEATRIZ LOBO NUNES VERÇOSA<sup>1</sup>, ESTEVÃO RUBINGER REIS<sup>1</sup>, FLÁVIO SANTIAGO NANKRAN<sup>1</sup>, GIOVANNA DE OLIVEIRA MELO<sup>1</sup>, HIGOR HENRIQUE JUNKER JARDIM<sup>1</sup>, JOÃO PEDRO MORAES PACHECO<sup>1</sup>, LAURA ROLLA DE LEO<sup>1</sup>, MARCELA MICELLI VELOSO<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA FERRARI BARBOSA<sup>1</sup>, MATEUS BORGES BRAGA<sup>1</sup>, MATEUS MACHADO LADEIRA<sup>1</sup>, PEDRO HENRIQUE FERNANDES CERQUEIRA<sup>1</sup>, SOFIA LANNI DE ARAÚJO OLIVEIRA<sup>1</sup>, LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: LILIAN.CASTRO@CIENCIASMEDICAS.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Registros comprovam que visitas de palhaços a pessoas hospitalizadas ocorriam, em vários países, desde o começo do século xx. No Brasil, Waldemar Seysseil, o conhecido palhaço Arrelia, já realizava visitas sistematizadas a adultos e crianças internados em instituições de saúde durante as décadas de 1950 e 1960. Mas a atividade de Palhaçaria hospitalar só veio a ganhar destaque a partir de 1991, com a fundação da ONG Doutores da Alegria. Atualmente há centenas de grupos – profissionais e amadores – atuando nesse contexto. Nos hospitais, os palhaços utilizam técnicas e habilidades que estimulam a abertura para a sensibilidade e necessidades de cada instante do encontro, conectando os pacientes a momentos de alegria e de descontração. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes de medicina durante um projeto de Palhaçaria hospitalar em um Hospital Universitário. **Método:** Primeiramente foram realizadas aulas presenciais com o objetivo de preparar os estudantes para o ambiente hospitalar e propiciar a construção dos personagens palhaços. Essas reuniões contaram com práticas teatrais e leituras de material teórico. Em seguida foi realizada uma série de visitas, através do uso de algumas áreas das artes, como a música e esculturas. Estilos musicais diversos foram abordados como gospel, samba, pagode, sertanejo e MPB. Utilizaram-se múltiplas opções de instrumentos, sendo eles violões, pandeiro, chocalhos e triângulo. A área da escultura contou com origamis de animais como elefantes, sapos e corações e com a realização de figuras em balões como espadas, cachorros e ursos. Além disso, utilizaram-se brincadeiras, piadas, histórias e, principalmente, amor e carinho. Público de Belo Horizonte. **Resultados:** O projeto possibilitou uma dupla troca de aprendizado e alegria, tanto por parte dos estudantes quanto para os pacientes internados, acompanhantes e os profissionais de saúde. Foi possível proporcionar momentos de ressignificação da realidade hospitalar e de alívio dos sentimentos de solidão, desamparo e tristeza aos internados e seus familiares. Os alunos puderam ver um lado mais humanizado da medicina, tendo a oportunidade de crescer não só como pessoa, mas como profissionais. No total a ação de Palhaçaria hospitalar impactou 220 pessoas. **Conclusão:** A inclusão da Palhaçaria hospitalar através da disciplina Prática Formativa na Comunidade revelou-se importante não só para os pacientes hospitalizados, mas para a promoção da medicina de forma humanizada. Dessa forma, através do projeto a relação médico-paciente torna-se mais integral, ampliando seu foco para além do aspecto puramente fisiopatológico.

**Descritores:** Terapia do riso; Humanização da Assistência; Conforto do Paciente; Assistência Hospitalar

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Avaliação do perfil cognitivo e motor de idosas em uma instituição de longa permanência em Belo Horizonte: relato de experiência

*Evaluation of the cognitive and motor profile of elderly women in a long-stay institution in Belo Horizonte: experience report*

DÉBORA BARBOSA ROCHA RIBAS<sup>1</sup>, FELIPE BELO MARTINS<sup>1</sup>, GABRIELA DE MOURA MARQUES<sup>1</sup>, GABRIELA VIEIRA BRITO<sup>1</sup>, ISABELA MENDONÇA SPINA<sup>1</sup>, IZABELLA SANTOS OLIVEIRA<sup>1</sup>, JOÃO PAULO SOUZA SILVA<sup>1</sup>, LARISSA MILKEM VIEIRA<sup>1</sup>, LETICIA CAETANO GOMIDE<sup>1</sup>, LÍVIA MEL LEMOS VIEIRA<sup>1</sup>, FERNANDA LAMOUNIER CAMPOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: FERNANDA.CAMPOS@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** As Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI) são destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com ou sem suporte familiar, e as configuram como importante local de cuidado para idosos em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, faz-se necessário preservar a saúde e o bem-estar desse grupo, a fim de promover uma melhor qualidade de vida na terceira idade. **Objetivo:** Estimar a cognição e as habilidades motoras, por meio de atividades propostas para um grupo de idosas institucionalizadas. **Metodologia:** Trata-se de ações extensionistas realizadas por acadêmicos do curso de medicina em uma ILPI localizada em Belo Horizonte, com um conjunto de práticas conjugando dinamismo físico, motor e cognitivo. Foram realizados: testes de coordenação motora, nos quais as idosas tentaram acertar a bola em um cesto, moldaram papéis em formato de pequenas esferas, rebateram balões no ar; para cognição, jogos de memória; questionários de sentidos, utilizando balões de diferentes tipos de texturas e papéis com aromas distintos para as idosas classificarem e, por fim, a distribuição de desenhos para colorir, avaliando as capacidades de respeitar o traço da linha e de distinguir as cores. Considerou-se como parâmetro uma escala simples autoral, de 0 a 3, em que o 0 representa desinteresse, 1 falta de habilidade, 2 pouca dificuldade em realizar a atividade e 3 bom desempenho da atividade; conforme observado pelos estudantes. **Resultados:** Ao total, 10 idosas participaram das atividades, sendo que 50% delas possuíam entre 71 e 80 anos. Nas ações, 37,5% não tiveram interesse em jogos de arremesso; houve 22,2% de adesão a jogos de memória; 25% acertaram os questionários de sentidos e 40% conseguiu colorir dentro da linha do desenho. **Conclusão:** Dessa forma, os estudantes observaram que houve menor adesão por parte das idosas em trabalhos envolvendo maior esforço físico e coordenação motora. Em contrapartida, as atividades mais lúdicas e de cognição resultam em maior aderência, participação e aproveitamento desse público-alvo. **Descritores:** Idosas, Instituição de Longa Permanência de Idosos, Cognição, Coordenação Motora, Memória.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Promoção da educação por meio de atividades lúdicas

### *Education Promotion Through Playful Activities*

NATHÁLIA VENTURA ALVES<sup>1</sup>, ANA CLARA ALVAREZ<sup>1</sup>, CAIO MELO<sup>1</sup>, GUILHERME BRAGANÇA<sup>1</sup>, ISABELLE ARAÚJO<sup>1</sup>, LETÍCIA NOGUEIRA<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA SILVA RODRIGUES<sup>1</sup>, SAMUEL ROCHA<sup>1</sup>, SANDRA PASSOS<sup>1</sup>, SUELLEN NARA<sup>1</sup>, THIAGO FARAGE<sup>1</sup>, VITÓRIA VALADARES<sup>1</sup>, ALESSANDRA SILVA LIMA JARDIM<sup>2</sup>, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ALESSANDRA.JARDIM@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A implantação de atividades lúdicas nas práticas extensionistas representam uma extensão da aprendizagem do conteúdo abordado no ambiente estudantil, visando a construção do conhecimento de forma didática. Com isso, os acadêmicos do 3º período enxergaram a necessidade de abordar temas educativos com adolescentes, utilizando metodologias dinâmicas, para promover conhecimento acerca de temas imprescindíveis para a construção individual. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações educativas relacionadas à saúde e projeto de vida, objetivando o desenvolvimento intelectual dos adolescentes com abordagens lúdicas. **Metodologia:** No segundo semestre de 2023, 12 alunos de uma faculdade particular de medicina em Belo Horizonte realizaram um projeto de extensão, produzindo atividades em um local de capacitação e formação trabalhista. As atividades foram realizadas quinzenalmente, com 17 adolescentes, utilizando metodologias ativas e lúdicas para maior interação e aprendizagem. Essas incluíam orientações sobre cursos técnicos e oportunidades de trabalho, e jogos, como “Quem sou eu?” para explorar profissões, “Show do Milhão” com perguntas e respostas abordando a importância da saúde física e mental, jogo de tabuleiro sobre educação financeira simulando situações cotidianas e, por fim, uma discussão sobre educação sexual, ressaltando o sexo seguro utilizando uma dinâmica de peguei primeiro. Essas atividades visam fornecer informações teórico-práticas para auxiliar no aprendizado juvenil. **Resultados:** A prática contribuiu para o aprendizado dos jovens com o uso de jogos e apresentações visuais, de modo a enriquecer seus conhecimentos prévios. Ademais, os acadêmicos reconheceram a importância de atividades lúdicas, com foco em temas necessários, para a construção benfeitora da educação. **Conclusão:** A experiência destacou a importância de abordagens lúdicas no processo de aprendizagem interdisciplinar de adolescentes, visto que facilita a compreensão de temas abordados somente na teoria. Além disso, os acadêmicos e os aprendizes puderam compartilhar uma abordagem educacional baseada no diálogo e humanização do conhecimento, integrando-se à comunidade de forma significativa.

**Descritores:** Aprendizado; Instituições Acadêmicas; Adolescentes.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Educação sexual e hábitos saudáveis: relato de intervenção com alunos do ensino médio em Belo Horizonte – MG

*Sexual education and healthy habits: an intervention with a group of high school students in Belo Horizonte –MG*

ANNA LUISA BARBOSA FERNANDES DE SOUZA<sup>1</sup>, ESTHER ASSUMPCÃO SALIM<sup>1</sup>, GUSTAVO LUIZ SILVA ROCHA COUTO<sup>1</sup>, JÚLIA FIGUEIREDO JUNCAL<sup>1</sup>, LAURA MARIA VARGAS RESENDE E RIBEIRO<sup>1</sup>, MARÍLIA BELO CUNHA<sup>1</sup>, MELISSA ANDRADE DE MORAES<sup>1</sup>, RENATA MOURA PIMENTA<sup>1</sup>, MIGUEL DE OLIVEIRA FERREIRA SOARES<sup>1</sup>, RAFAELLA FERREIRA MENECHIN<sup>1</sup>, ANA LUIZA ANDRADE ARAGÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANA.ARAGAO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A adolescência é uma fase de autodescoberta, no qual os jovens exploram sua identidade e tomam decisões cruciais nos campos pessoais e profissionais. Esta fase é marcada por desafios que se tornam mais pronunciados em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, o ambiente escolar propicia uma oportunidade de abordar e explorar esses temas de forma eficaz. **Objetivo:** Ampliar o conhecimento sobre saúde sexual e hábitos de vida em adolescentes de uma escola pública em Belo Horizonte. **Método:** Foram realizados cinco encontros no 2º semestre de 2023 com duas turmas de 1º ano do Ensino Médio mediados pelos acadêmicos de Medicina do 5º período. A priori, foi realizada uma pesquisa de campo, na qual os alunos explicitaram os temas de seu interesse por meio de uma “caixinha de dúvidas”. Posteriormente, os adolescentes foram convidados, por meio da dinâmica de mito e verdade, a responderem perguntas abrangendo temas como: tabagismo, consumo de energéticos, qualidade do sono, exposição à luz azul de dispositivos eletrônicos, importância da atividade física, uso recreativo de esteróides e suplementos alimentares, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos. Ademais, os alunos foram encorajados a compartilhar suas opiniões e a linha de raciocínio que utilizaram para elaborar suas respostas, visando promover uma ampla discussão dos temas propostos. Após cada rodada de perguntas era oferecido a oportunidade de um debate conjunto, destacando os principais pontos relacionados a cada tópico, o que permitiu que os alunos aprofundassem seus conhecimentos e esclarecessem possíveis dúvidas. Ao final de cada atividade os adolescentes participantes receberam balas como forma de incentivo pela participação e agradecimento. **Resultados:** Ao longo das intervenções apresentadas, foi possível promover de forma lúdica a interação entre os alunos e a discussão dos temas propostos, de forma a expandir mais os seus conhecimentos acerca dos assuntos e aprimorar as relações interpessoais, destacando virtudes como respeito, empatia, cooperativismo e amizade. Dessa forma, foi possível esclarecer equívocos e fornecer informações baseadas em evidências científicas. **Conclusão:** Portanto, com as ações educativas, os adolescentes são incentivados a adotarem comportamentos mais saudáveis em seu cotidiano e utilizarem dos conhecimentos adquiridos ao longo das dinâmicas realizadas para o seu crescimento interpessoal e profissional, de modo a auxiliá-los em tomadas de decisões futuras de forma consciente e segura.

**Descritores:** Adolescente; Ensino Fundamental e Médio; Educação Sexual; Estilo de Vida Saudável.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Práticas de educação em saúde em um grupo assistencial para a terceira idade em Belo Horizonte

*Health education actions in a care group for the elderly in Belo Horizonte*

RAFAEL RODRIGUES DA CUNHA VIEGAS<sup>1</sup>, CAROLINA CAVALIERI GOMES<sup>1</sup>, ISABELA FERREIRA TORRES<sup>1</sup>, FERNANDA LEAL DA PAIXÃO DUARTE SILVA<sup>1</sup>, LAURA RODRIGUES FONSECA NASCIMENTO<sup>1</sup>, LAURA MIRANDA PINTO FIUZA<sup>1</sup>, LUIZ HUMBERTO SOUZA JÚNIOR<sup>1</sup>, MICHAEL DESLANDES BICALHO SILVA ARAÚJO<sup>1</sup>, RAFAELA BRANT SANTOS<sup>1</sup>, SABRINA MOREIRA MARTINS<sup>1</sup>, VINÍCIUS JANSON FREIRE<sup>1</sup>, ANITA DE OLIVEIRA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução.** A educação em saúde é uma arma poderosa para conscientizar as pessoas sobre o processo saúde-doença, tornando-as aptas para realizar o gerenciamento de sua própria saúde. As ações de educação em saúde são, ainda, capazes de promover bem-estar e qualidade de vida. **Objetivo.** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Belo Horizonte em um conjunto de ações desenvolvidas com um grupo de assistência para idosos em situação de vulnerabilidade social em uma Instituição Humanitária mundial, em sua unidade em Minas Gerais. **Método.** Foram desenvolvidas ações de educação em saúde previamente planejadas sobre os seguintes temas: sarcopenia e osteopenia, prevenção de quedas, primeiros socorros, (engasgo e queimadura), autonomia e maus tratos e hipertensão arterial. As ações tinham 1 hora de duração, e eram divididas em 3 momentos. Inicialmente era feita uma apresentação teórica da temática da semana, incluindo dicas e instruções para cuidar da saúde, seguido de uma dinâmica, que variava desde alongamentos e danças, até pinturas. Ao final de cada atividade foi realizada avaliação da ação, de forma individual e em pequenos grupos, somada a uma observação ativa, para avaliar o impacto das ações. Dentre os materiais utilizados, constam um computador e projetor para exibição de vídeos e Power point, tintas, pincéis, papéis para impressão, esfigmomanômetro e estetoscópio. **Resultados:** No decorrer do projeto, 33 idosos participaram das ações, cuja média etária do grupo era 77 anos de idade. Nota-se, que o impacto das práticas foi muito positivo, visto que, mais de 90% das respostas identificaram que as temáticas abordadas eram pertinentes, e a maioria foi capaz de identificar, por exemplo, fatores de risco e práticas do seu dia a dia que as expunha a riscos de lesões e doenças. Por fim, através de uma observação ativa, percebeu-se um grande interesse e participação do grupo nas atividades, que foi relatado também em observações feitas pelos próprios idosos, destacando a importância das informações transmitidas e agradecendo a atividade. **Conclusão:** A educação em saúde é extremamente importante de ser acompanhada e conscientizada para diversos indivíduos, especialmente para a terceira idade, o qual é um grupo que necessita de um maior apoio e cuidado com a saúde para promover um envelhecimento saudável. Portanto, são necessárias ações que visem cultivar e incentivar a educação em saúde para esse grupo, visando uma melhor qualidade de vida para estes.

**Descritores:** Educação em saúde; Idosos; Bem-estar

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Cuidado além das prateleiras: um relato de experiência acerca da promoção da saúde em uma “farmácia solidária”

*Care beyond the shelves: an experience report about promoting health in “Solidarity Pharmacy”*

AMANDA FREITAS POMPEU DOS SANTOS<sup>1</sup>, AMANDA MARÇAL GONÇALVES<sup>1</sup>, ANA ROSA FERREIRA BASTOS<sup>1</sup>, CAMILA MACHADO RABELO<sup>1</sup>, EDUARDA NAVES GONÇALVES DE ALMEIDA<sup>1</sup>, JÚLIA ALVIM AGUIAR<sup>1</sup>, MARCELA MUZZI FIUZA MARTINS<sup>1</sup>, NOEME ROCHA PEREIRA CAMPOS<sup>1</sup>, PEDRO LUCCAS LEAL CONTINI SANCHES<sup>1</sup>, YASMIN JORGE MENDES<sup>1</sup>, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: FERNANDA.CARNEIRO@CIENCIASMEDICAS.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O acesso a medicamentos é fundamental no cuidado à saúde e na prevenção da disseminação de doenças. Portanto, a dificuldade de acesso da população em vulnerabilidade social aos remédios necessários torna-se uma questão de saúde pública<sup>1</sup>. Além das limitações financeiras do paciente, existem problemas relacionados à sistematização e organização para sua distribuição<sup>2</sup>. Assim, as “farmácias solidárias” surgem como exemplo de ação de promoção à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma “Farmácia Solidária”, por meio da disciplina extensionista Prática Formativa na Comunidade. **Métodos:** O trabalho aconteceu entre os meses de agosto a novembro de 2023 em uma obra social que oferece atendimento médico gratuito em Belo Horizonte. As ações incluíram a separação e organização de medicamentos doados de acordo com data de validade e classe medicamentosa e com base nas prescrições médicas. **Resultados:** A participação dos alunos no projeto possibilitou a otimização do fluxo de separação dos medicamentos recebidos como doações reduzindo o desperdício e ampliando o número de pacientes beneficiados. Também se possibilitou um contato dos estudantes com diferentes áreas da prática médica como a farmacologia, além do acolhimento ao paciente. Dessa forma, foi possível impactar diretamente muitas pessoas, com a distribuição de, em média, 750 caixas de medicamentos por mês de forma completamente gratuita. Ademais, a organização da farmácia beneficiou indiretamente pacientes e funcionários do ambulatório em que a farmácia se encontra, ao permitir que a distribuição de medicamentos acontecesse de maneira mais rápida e prática. O trabalho demonstrou a iniquidade no acesso a medicamentos e a necessidade de fortalecimento do sistema de saúde para o fornecimento gratuito de fármacos, de modo a reduzir as consequências das desigualdades sociais. Nesse contexto, o projeto promoveu reflexões sobre as ações de cooperação em saúde por meio da doação de medicamentos e destacou os desafios dos modelos já estabelecidos, apresentando alternativas às dificuldades enfrentadas pelo estado para prover os cidadãos. **Conclusão:** Desta forma, os principais objetivos concretizaram-se através da otimização do fluxo de doações de fármacos, do aumento no número de pacientes atendidos e na redução do desperdício dos remédios, além de contribuir para a promoção da saúde e diminuição das desigualdades sociais.

**Descritores:** Promoção da Saúde; Medicamentos; Farmácia.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Tornando a medicina mais humana: relato de experiência dos acadêmicos de medicina como palhaços em um hospital geral

*Making Medicine More Human: an Experience Report of Medical Students as Clowns in a General Hospital*

DANIELLE TEIXEIRA COELHO PONTES<sup>1</sup>, ERYKA NATYELLEN DA SILVA RIBEIRO<sup>1</sup>, FERNANDA MOL CAMPOS<sup>1</sup>, GIOVANNA GOMES BRAGA<sup>1</sup>, GIOVANNA HAMACEK VASCONCELOS<sup>1</sup>, GUILHERME HENRIQUE DE MORO LIMA<sup>1</sup>, LILIAN RIBEIRO<sup>1</sup>, LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: LILIAN.CASTRO@CIENCIASMEDICAS.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O ambiente hospitalar, tradicionalmente, tem como objetivo principal tratar doenças, entretanto, a busca pela saúde pode ir muito além do foco na eliminação da enfermidade física. Dessa maneira, ações de Palhaçaria no campo da saúde podem ressignificar esse ambiente, trazendo novas perspectivas para todos os envolvidos no processo de cura. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo acadêmicos do 2º período de Medicina na realização de um projeto de humanização do ambiente hospitalar através da Palhaçaria. **Método:** O projeto dividiu-se em duas partes, primeiramente, foram realizados 3 encontros de 4 horas/aula com a professora orientadora, a fim de capacitar os estudantes por meio de um embasamento teórico e prático. A preparação ocorreu através de dinâmicas e reflexões para que cada discente construísse seu personagem palhaço e desenvolvesse suas habilidades artísticas. Além disso, houve o planejamento das atividades que seriam realizadas em campo, tais como mágicas, músicas e origamis. Após esse período, foram realizadas 3 visitas em diferentes setores de um hospital geral, na região nordeste de Belo Horizonte, com atendimento 100% sus. **Resultados:** A Palhaçaria, além de levar alegria às pessoas hospitalizadas, por meio das dinâmicas, músicas e mágicas, desenvolveu nos acadêmicos de medicina a compreensão da importância de enxergar o paciente de forma integral. Isso porque ao abordar 55 pacientes adultos, 26 acompanhantes, 18 profissionais da equipe hospitalar e 97 pessoas na recepção que aguardavam atendimento, notou-se a gratidão de cada um deles ao dizerem frases como: “muito obrigado”, “você mudaram o meu dia”, “essa visita me trouxe esperança”. Essas palavras confirmam que a medicina vai além de tratar a doença, sendo necessário um olhar humanitário e empático na busca pelo bem-estar completo de cada indivíduo. **Conclusão:** A vivência do projeto permitiu aos estudantes o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como humanização, autoconhecimento e empatia, contribuindo para uma visão diferenciada acerca do outro. A experiência mostrou que a arte, em especial, a Palhaçaria, pode ser capaz de cumprir com o objetivo de desenvolver habilidades das humanidades médicas, permitindo um olhar além das enfermidades, sendo, portanto, um instrumento diferencial na formação de profissionais médicos. **Descritores:** Terapia do riso; Humanização da assistência; Ludoterapia; Educação em Saúde; Arte.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Cuidado gera cuidado: quebrando o ciclo da comunicação violenta através da promoção de atividades baseadas na cooperação e rodas de conversa com crianças

*Care generates care: breaking the cycle of violent communication by promoting activities based on cooperation and conversation circles with children*

LUIZ HENRIQUE QUINTANILHA VIANA<sup>1</sup>, LAURA TAVARES CAMPOS<sup>1</sup>, LEONARDO SILVA PIMENTA MACEDO<sup>1</sup>, LÍVIA ACCIOLY ROSA<sup>1</sup>, LETÍCIA IASMIM MARIA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, LORENA MIRANDA HAZANA CARVALHO<sup>1</sup>, LUCAS PATRUS ANANIAS FERNANDES<sup>1</sup>, MARCÍLIO BORGES SILVA<sup>1</sup>, MARIA CHAVES RETTORE<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA DE SOUZA ANANIAS<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA FERNANDES SANTOS<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA OLIVEIRA MAFUZ<sup>1</sup>, MARIANA MAGALHÃES MIRANDA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: MARIANA.MIRANDA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A interação da criança com o outro e com o mundo é essencial na sua formação cidadã. Abordar o tema desde a infância é, então, indispensável, para a construção deste saber necessário para o bom convívio social, nesse momento em que o conhecimento tem uma capacidade ainda maior de transformação individual e coletiva. **Objetivo:** Promover atividades educativas orientadas à saúde comunicativa com crianças de 8 a 11 anos da rede pública de ensino. **Método:** No segundo semestre de 2023, doze estudantes extensionistas de Medicina, de uma faculdade privada de Belo Horizonte/MG, promoveram dinâmicas sobre a interação de cada criança com o outro e com o mundo à sua volta, baseando-se em teorias de aprendizagem, atendendo a uma demanda institucional. **Resultados:** Foram realizados 05 encontros na escola nos quais desenvolveram-se atividades que visavam a conscientização sobre as relações interpessoais. A visita-diagnóstico foi fundamental e nela as crianças puderam transmitir as principais demandas que nortearam a construção do projeto. As ações foram ordenadas de forma que pudessem instigar nas crianças o pensamento crítico e a reflexão, orientadas sempre pelo objetivo macro do projeto: promover saúde e cidadania. Assim, uma “corrida jogo da velha” foi proposta para elucidar os benefícios do esporte, cooperação e trabalho em equipe; outra atividade chamada “semáforo do toque” objetivava conscientizá-las sobre os limites do seu corpo e da interação de outros com esse corpo, promovendo mais independência para cada uma a respeito de si mesma. Outra ação trabalhada visava questioná-los sobre o “poder” das palavras e como a comunicação violenta gerava, sobretudo, mais violência e escalava conflitos. Por fim, o último encontro visava retomar os principais pontos trabalhados ao longo do projeto: para isso, uma caça ao tesouro condicionada a respostas sobre as ações anteriores levava os grupos ao prêmio final, sendo retomados e reforçados os conceitos e bases do aprendizado construído. Todas as atividades foram seguidas por rodas de conversa com pequenos grupos, em que era possível monitorar de maneira mais íntima a apreensão individual de cada criança e o espaço aberto reforçava o poder transformador da comunicação na maneira de lidar com o outro. **Conclusão:** O projeto baseado na conscientização de crianças sobre os limites do outro e de si mesmo demonstrou que atividades lúdicas e reflexivas são eficazes para auxiliar a construção da *persona* social dessas crianças e transformar cada pequeno mundo que as orbitam. **Descritores:** Comunicação; Relações Interpessoais; Assédio Sexual; Bullying; Exposição à Violência.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Estímulo à emancipação individual e coletiva no âmbito afetivo em jovens entre 16 e 17 anos de uma instituição de apoio humanitário

*Encouraging individual and collective emancipation in the affective scope of juveniles between 16 and 17 years old from an humanitarian support institution*

GEOVANNA DE FÁTIMA CARDOSO JESUÍNO<sup>1</sup>, ANA CLARA VAZ SILVEIRA<sup>1</sup>, DOUGLAS HENRIQUE BRAGA NUNES<sup>1</sup>, JULY SILVA FERREIRA<sup>1</sup>, LETÍCIA BRANDÃO BASTOS MOREIRA<sup>1</sup>, MÁIRA ALVES TEIXEIRA<sup>1</sup>, PATRÍCIA CAMISSA REIS RIBEIRO PITANGUI<sup>1</sup>, THIAGO VALLE STEHLING<sup>1</sup>, YARA QUINTÃO CASTRO<sup>1</sup>, ALESSANDRA SILVA LIMA JARDIM<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: [ALESSANDRA.JARDIM@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR](mailto:ALESSANDRA.JARDIM@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR)

## RESUMO

**Introdução:** O Programa Jovem Aprendiz tem como objetivo inserir os jovens no mercado de trabalho, além de proporcionar aprendizagem e facilitar, dessa forma, o acesso ao primeiro emprego. Nessa perspectiva, foi desenvolvido um projeto em uma instituição de apoio humanitário, no qual temas relevantes foram tratados com jovens participantes nesse programa. **Objetivo:** Promover a emancipação a partir do afeto e da informatização acerca de saúde mental e educação sexual para jovens em processo de inserção no mercado de trabalho. **Métodos:** As ações foram efetuadas por acadêmicos de medicina de uma instituição de Belo Horizonte, entre os meses de agosto a novembro de 2023, com adolescentes entre 16 e 17 anos que exercem sua primeira atividade laboral. Foram estabelecidos, a partir do interesse dos pubescentes, os temas “afeto” e “educação sexual”, para desenvolvimento de dinâmicas. Foram realizados momentos de interação entre os acadêmicos e os jovens, utilizando-se de diálogos, músicas e poemas. A aproximação entre adolescentes e discentes foi pautada na abertura psicoemocional em atividades de construção de autoestima, com discussões sobre qualidades e inseguranças. A educação sexual foi trabalhada por meio de ação comunicativa, com mitos e verdades sobre métodos contraceptivos, promovendo espaço para discussões e dúvidas. **Resultados:** Os eventos facilitaram interação entre os jovens e os acadêmicos, pautando-se na promoção à saúde mental, e o incentivo aos conhecimentos sobre cuidados contraceptivos. A partir do envolvimento dos alunos em discussões quanto ao bem-estar afetivo, pôde-se buscar desenvolver relacionamentos socioemocionais desses indivíduos. Ademais, em relação à educação sexual, foi possível sanar dúvidas, propiciando conscientização democrática. **Conclusão:** Por meio de abordagem interativa de temas do interesse dos pubescentes, foi possível notar enriquecimento de relações interpessoais e proposição de conhecimento universal. Os jovens participantes do projeto social conseguiram ampliar conhecimentos sobre as questões levantadas, além de estabelecerem vínculos diversos. Os acadêmicos puderam, também, trabalhar desenvolvimento profissional e socioemocional.

**Descritores:** Afeto; Educação Sexual; Adolescentes; Empoderamento.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Pintando as cores: a utilização de origamis como ferramenta para a expressão de sentimentos em crianças

*Painting the colors: the use of origamis as a tool for expressing feelings in children*

DENILSON JUNIO ALVES LEMOS<sup>1</sup>, CAMILA CARLOS TAVARES DE CARVALHO<sup>1</sup>, ANA CLARA FERREIRA GUIMARÃES<sup>1</sup>, ARTHUR AUGUSTO SÁ ANACLETO<sup>1</sup>, GIOVANA MACEDO FREIRE MAIA<sup>1</sup>, JORDANIA EVELYN OLIVEIRA PADUA<sup>1</sup>, LUIZ EDUARDO ALENCAR DE SOUZA<sup>1</sup>, MARIANA CARVALHO BORGES DE ANDRADE<sup>1</sup>, RAQUEL CANABRAVA DINIZ<sup>1</sup>, WALLISON MATOS TAVARES<sup>1</sup>, RAFAELA SIQUEIRA COSTA SCHRECK<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: RAFAELA.SCHRECK@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** as emoções e a forma como são expressas são um fator fundamental na vida de uma criança. O ato de colorir é um modo de representar (externamente) a construção (interna) fruto da interação com o mundo real. **Objetivo:** promover a aplicação de um exercício de psicanálise clínica para crianças. **Método:** oficina realizada com crianças entre 9 a 11 anos de idade, em uma escola da rede pública Estadual em Belo Horizonte, Minas Gerais, com duração de 50 minutos, assim distribuídos: 5 minutos – roda de conversa destinada à apresentação do tema para as crianças; 10 a 30 minutos – dobradura de origami em formato de coração. O grupo era composto por 12 acadêmicos de medicina, cada dupla de acadêmicos auxiliou 2 turmas, com cerca de 15 alunos em cada, a fazerem os origamis e a colorirem com as determinadas cores que representavam as emoções. As cores foram relacionadas com os seguintes sentimentos: vermelho (raiva), azul (tristeza), preto (medo), amarelo (alegria), verde (calma) e rosa (amor). Os 5 minutos finais foram reservados para um *debriefing*, destacando os principais aprendizados e vivências. **Resultados:** as crianças colocaram os nomes nos corações, permitindo a análise das suas emoções. Foi realizado um relatório destacando 2 crianças que demonstraram tristeza, raiva ou medo exagerado, essas crianças foram encaminhadas ao centro de saúde para acompanhamento psicológico. As cores mais utilizadas pelas crianças foram: amarelo, rosa e verde. Muitas crianças demonstraram raiva, colorindo o coração de vermelho. **Conclusão:** foi realizado um diagnóstico relacionando as cores mais usadas pelas meninas e meninos e sua faixa etária. Meninas tendem a colorir mais cores e se expressarem mais, crianças mais velhas tendem a expressar menos sentimentos, cerca de 2 sentimentos.

**Descritores:** Emoções. Psicanálise Infantil. Cores.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# A extensão como ferramenta para a escolhas alimentares saudáveis: um relato de experiência

*Extension as a tool for healthy food choices: an experience report*

GRAZIELLE MARTINS PIRES<sup>1</sup>, ANA HELENA RODRIGUES DE CASTRO<sup>1</sup>, EMANOELLE VITÓRIA MENDES PANTUZA<sup>1</sup>, CAMILA QUADROS SANTOS<sup>1</sup>, JÚLIA CASTRO SILVA DA GAMA<sup>1</sup>, FERNANDA BRETZ PEREIRA HENRIQUES<sup>1</sup>, RAÍSSA PEREIRA CAETANO DE LIMA<sup>1</sup> E ÂNGELA LÚCIA LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANGELA.LOPES@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** o Ministério da Saúde entende que o período escolar é fundamental para se trabalhar saúde com a intenção de promover e desenvolver ações para a prevenção de doenças futuras e promoção da qualidade de vida para esses adolescentes. **Objetivo:** descrever uma atividade educativa lúdica promovida por acadêmicas de medicina de uma escola privada de Belo Horizonte, relacionada ao tema de alimentação saudável em uma escola estadual da região centro-sul de Belo Horizonte, com intuito de promover práticas de alimentação saudável. **Métodos:** as acadêmicas prepararam um material composto por fotos e recortes de embalagens de produtos relacionados a fast-food como carnes gordurosas, biscoitos e sucos industrializados e imagens impressas de frutas, legumes, leite e carnes magras. Na escola, os 30 alunos, de idade 11 a 13 anos, foram divididos em grupos e receberam a tarefa de criar um prato de almoço e um prato de lanche da maneira que considerassem mais apropriada. Posteriormente, os pratos foram analisados em conjunto com a turma, e aqueles que montaram as refeições foram questionados sobre as razões por trás de suas escolhas. Além disso, uma dinâmica de perguntas e respostas foi realizada para solidificar o entendimento do tema. Por fim, as extensionistas forneceram explicações sobre o metabolismo do corpo humano e destacaram a importância de manter uma alimentação saudável. **Resultados:** os alunos demonstraram conhecimentos sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis e para o almoço, selecionaram arroz, feijão, carne vermelha ou branca, sucos e fast-food como refeição principal e para o lanche, a escolha foi de brigadeiro, biscoito e leite, com pequenas variações entre um grupo e outro. Após a montagem dos pratos e a discussão promovida, a resposta deles à interação foi positiva, e os adolescentes demonstraram-se abertos a tirarem suas dúvidas sobre o assunto. **Conclusão:** A adoção de práticas extensionistas criativas de incentivo ao consumo de alimentos mais saudáveis mostrou-se eficiente para a promoção da saúde no âmbito escolar contribuindo para a melhora da qualidade de vida e longevidade da população. **Descritores:** Educação infantil; alimentação saudável; prevenção.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Dialogicidade como ferramenta para a construção de ações extensionistas com adolescentes

*The importance of dialogicity in the construction of extensionist actions with adolescents*

ANA LAURA AMARAL ABREU<sup>1</sup>, FERNANDA MAFFIA DO CARMO<sup>1</sup>, JÚLIA DE OLIVEIRA PINTO<sup>1</sup>, LUANA MOREIRA DE CARVALHO<sup>1</sup>, LUCCA PIAZZA TEIXEIRA<sup>1</sup>, MARIA PAULA DA GLÓRIA DINIZ<sup>1</sup>, NICOLAS LOUBACK DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, TIAGO CASSINI TEIXEIRA PRAÇA FILHO<sup>1</sup>, RAFAEL VELOSO MOREIRA<sup>1</sup>, VALENTINA VALLIM COSTA DE CARVALHO<sup>1</sup>, RAFAELA SIQUEIRA COSTA SCHRECK<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: [RAFAELA.SCHRECK@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR](mailto:RAFAELA.SCHRECK@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR)

## RESUMO

**Introdução:** A dialogicidade compõe um eixo das práticas extensionistas, construindo conjuntamente o conhecimento, pela interação entre educandos e educadores. Para adolescentes, a dialogicidade torna-se uma ferramenta importante para atender às demandas desse público-alvo, superar dificuldades de interação e estimular a comunicação clara. Assim, a dialogicidade visa estimular a formação de um pensamento crítico e autonomia pessoal. **Objetivo:** Discutir a dialogicidade como ferramenta de construção do conhecimento e fomento de ações extensionistas entre adolescentes. **Método:** As ações educativas foram estruturadas por acadêmicos de Medicina no segundo semestre de 2023, de acordo com as demandas do público-alvo, composto por jovens aprendizes de uma instituição sem fins lucrativos, localizada em Belo Horizonte. Nos dois primeiros encontros, foram trabalhados temas referentes à fisiologia neurológica, a partir das dúvidas dos adolescentes, incluindo aspectos de normalidade e transtornos psicomotores e alimentares. A metodologia utilizada foi a exposição dialogada, usando imagens ilustrativas do sistema nervoso, imagens reais de tomografias alteradas e exposição de vídeos relacionados ao tema. No terceiro dia, foi feita uma mostra de profissões baseada nas pretensões profissionais dos adolescentes. Assim, foi estabelecida uma simulação de entrevista de emprego, em que uma acadêmica guiava as perguntas para que os jovens descobrissem para qual profissão estavam sendo contratados; ao fim de cada rodada, foi exibido um vídeo de um profissional da área contando sobre seu cotidiano. No último dia, foi abordada a temática do “Outubro Rosa”, por meio de um jogo de tabuleiro de autoria própria com perguntas abertas e frases de verdadeiro ou falso sobre os cânceres de mama e cervical. A metodologia aplicada em todos os encontros foi majoritariamente ativa, para promover maior participação e diálogo com o público-alvo. **Resultados:** Durante as ações, notou-se iniciativa dos adolescentes de discutirem entre si conceitos abordados, o que foi estimulado pelos acadêmicos, por impulsionar o debate global. A aplicação da dialogicidade como eixo metodológico condutor da elaboração das ações implicou maior adesão dos envolvidos, fomentando discussões produtivas relacionadas aos assuntos abordados. A utilização da dialogicidade foi benéfica para os acadêmicos, que tiveram a oportunidade de aprimorar ferramentas para estabelecer uma boa comunicação, além de aprender com as vivências dos adolescentes. **Conclusão:** A dialogicidade permite uma comunicação facilitada entre acadêmicos e público-alvo, o que estimula o aprendizado e promove autonomia sobre o conhecimento transmitido. Portanto, esse espaço de diálogo transforma situações experienciais e dialógicas em ferramentas para o processo de ensino-aprendizado.

**Descritores:** Comunicação Educacional; Autonomia Pessoal; Adolescente.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Palhaçaria hospitalar para o carinho, cuidado, bem-estar e alegria em uma instituição de saúde

*Hospital clothing for affection, care, well-being and joy in a healthcare institutions*

BEATRIZ CORRÊA RAMALHO<sup>1</sup>, BEATRIZ LACORTE SALDANHA<sup>1</sup>, CRISTIANE LETICIA COSTA DA ROCHA<sup>1</sup>, GABRIEL FERREIRA POPE<sup>1</sup>, HUGO NACIF DA COSTA VALLE<sup>1</sup>, ISABELA NARDELLI DE MATTOS<sup>1</sup>, ISADORA AFONSINA MORAIS FERNANDES<sup>1</sup>, JOÃO PEDRO RUSSO RODRIGUES GOMES<sup>1</sup>, LAYZA SOUSA CORDEIRO<sup>1</sup>, LUIZ FELIPE CUNHA DOS SANTOS<sup>1</sup>, MELCHIOR PETRONILHO ROCHA<sup>1</sup>, VITO FREIRE<sup>1</sup>, LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: LILIAN.CASTRO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Desde os tempos de Florence Nightingale, fundadora da enfermagem moderna, é notório que o cuidado ao paciente vai muito além do foco fisiopatológico. Ações lúdicas, como a inserção do palhaço no ambiente hospitalar ilustram impactos benéficos de práticas humanizadas por meio de uma ressignificação desse ambiente, através da distração, atenção, carinho e cuidado fornecidos pelos palhaços. Um dos meios usados por várias instituições atuais com formação em saúde tem incluído a Palhaçaria para qualificar a formação de seus profissionais, agregando humanização no cuidado oferecido desde os primeiros períodos de suas formações. **Objetivo:** O presente relato tem como objetivo apresentar as experiências vividas pelos alunos do curso de Medicina de uma Faculdade de Belo Horizonte ao trabalhar com a humanização do cuidado por meio da palhaçoterapia com pacientes hospitalizados. **Métodos:** Inicialmente, os alunos foram submetidos a uma preparação artística destinada a cultivar uma personalidade criativa, com o intuito de promover maior desenvoltura e colaboração na concepção de materiais e atividades lúdicas. Essas estratégias foram delineadas antes das visitas aos pacientes internados, se desdobrando ao longo de três sessões quinzenais, com duração média de quatro horas cada. Essas sessões ocorreram no período matutino, especificamente às sextas-feiras, das 07:50 às 11:30 horas. Em seguida, foram realizadas visitas, em enfermarias pediátricas e adultas, abrangendo pacientes de diversas faixas etárias, seus acompanhantes e a equipe multidisciplinar presente. Durante esses encontros, os participantes se envolveram em uma variedade de atividades, incluindo a confecção de esculturas de balões, a prática de origamis e apresentações musicais e dinâmicas teatrais. Um total de treze alunos, sob a orientação de uma professora universitária especializada, participaram ativamente desse processo criativo e prático ao longo das visitas hospitalares. **Resultado:** A realização das visitas pelos estudantes como palhaços proporcionou momentos de alegria, que resultaram em sorrisos para cada indivíduo presente em um ambiente de tamanha vulnerabilidade. Aproximadamente 280 pessoas foram impactadas diretamente pela palhaçoterapia. Além disso, os alunos envolvidos ampliaram significativamente sua percepção sobre a importância do cuidado e valorização do paciente na prática médica. **Conclusão:** O desenvolvimento deste trabalho, realizado em um projeto de extensão curricular, permitiu constatar a relevância e a necessidade do palhaço no ambiente hospitalar, tendo em vista seu papel valioso no suporte emocional e no bem-estar dos pacientes, promovendo a criação de um ambiente mais acolhedor, positivo, humanizado e resiliente, além de contribuir ricamente para a aprendizagem e formação acadêmica dos discentes participantes do projeto. **Descritores:** Terapia do Riso; Educação Médica; Humanização da Assistência.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Abordagem das infecções sexualmente transmissíveis com jovens aprendizes: um relato de experiência

*Approach to sexually transmitted infections with jovens aprendizes: an experience report*

BEATRIZ HERINGER CHAMON JUNQUEIRA MORAIS<sup>1</sup>, CAMILY DE AGUIAR BATISTA<sup>1</sup>, GIOVANA COSTA MACHADO DE ÁVILA<sup>1</sup>, IZABELA AUGUSTA DA SILVA SALEMA<sup>1</sup>, JACK EDUARDA ANTUNES BATISTA<sup>1</sup>, LEANDRA LAS CASAS MACIEL<sup>1</sup>, LUISA REIS BRAGA<sup>1</sup>, MARIA ALICE BORGES BARBOSA<sup>1</sup>, MIRIAN PEREIRA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, RAFAELA ALMEIDA DA SILVA<sup>1</sup>, RAYLA RODRIGUES SOARES<sup>1</sup>, WASHINGTON VINICIUS SANTOS GONÇALVES<sup>1</sup>, SUMAYA GIAROLA CECÍLIO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: SUMAYA.CECILIO@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Extensão Universitária é um processo educativo que articula o Ensino e a Pesquisa, de modo a gerar transformação social. Dessa forma, o projeto de extensão Aprendiz do Mundo busca promover ações de educação em saúde que incentivem o autocuidado e a prevenção de doenças entre jovens e adolescentes. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 20% das pessoas com HIV/AIDS estão na faixa dos 20 anos e 5% dos adolescentes contraem uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) a cada ano. Portanto, ações educativas que promovam o conhecimento e tomadas de decisão responsáveis são imprescindíveis para a garantia de uma melhor qualidade de vida dos jovens. **Objetivo:** Abordar sobre infecções sexualmente transmissíveis com jovens aprendizes de uma instituição humanitária. **Método:** Por meio de conversas com o grupo de jovens, foram estabelecidas a temática e a metodologia que deveriam ser abordadas na visita e com isso, os acadêmicos medicina do terceiro período confeccionaram panfletos informativos sobre algumas ISTs (HPV, HIV, gonorreia e sífilis) para o desenvolvimento da dinâmica. Posteriormente, realizaram uma atividade interativa, na qual os jovens foram divididos em três grupos, de modo que cada um recebeu placas com as letras A, B e C, que deveriam levantar ao responder perguntas relacionadas a casos clínicos, a fim de estimular a discussão em grupo e o raciocínio. Ao final de cada rodada, foram esclarecidas as dúvidas. **Resultados:** A maioria dos jovens aprendizes demonstraram possuir um conhecimento prévio sobre as ISTs, mas, ainda, insuficiente para a garantia de uma saúde plena. Houve a participação efetiva do público-alvo, o estudo atento da cartilha e a prática da discussão em grupo para a resolução das questões. Dentre as 15 perguntas realizadas, houve 11 acertos. A ação impactou cerca de 14 jovens. **Conclusão:** Destaca-se a relevância das abordagens educativas em formato dinâmico e participativo para disseminar informações sobre saúde, com a comprovada eficácia na promoção da conscientização dos jovens aprendizes. Ademais, a experiência das ações permitiu uma formação mais humanizada dos acadêmicos. **Descritores:** Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Informação em Saúde de Adolescentes e Jovens

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Construção da saúde: a importância do autocuidado na infância

*Building health: the importance of self-care in childhood*

ALICE MARIANO DA MOTTA MARTINS<sup>1</sup>, ANA LAURA VERSIANE DE MIRANDA<sup>1</sup>, FABIANA DOS SANTOS MARTINS<sup>1</sup>, JÚLIA FERREIRA CAMPOS<sup>1</sup>, KEVEN BENDELL DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, LUANA LADEIRA TRAJANO<sup>1</sup>, MARIA CLARA PRETO AMARAL<sup>1</sup>, MATEUS PIANTAVINHA PERES<sup>1</sup>, MATHEUS ARAUJO BRITO<sup>1</sup>, SAULO HENRIQUE NASCIMENTO CLAUDIO<sup>1</sup>, YASMINN MARTINS SANTOS<sup>1</sup>, RENATO SATHLER AVELAR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: RENATO.AVELAR@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Saúde (PCNS), a higiene corporal corresponde à condição básica para a obtenção de uma vida saudável. À vista disso, a prática desse hábito deve ser incentivada e iniciada desde a infância, bem como nos principais ambientes de vivência da criança, visando serem integradas à rotina desses indivíduos. A partir disso, à medida que esse grupo se desenvolve, é constituída a consciência da importância do autocuidado, a fim de preservar a saúde física e mental no âmbito individual e coletivo. **Objetivo:** Promover ações de incentivo à construção de saúde para alunos do fundamental de uma instituição municipal. **Método:** Todas as ações realizadas pelos acadêmicos de medicina foram avaliadas e aprovadas pela direção da escola. As atividades foram fundamentadas e organizadas de modo que fossem interativas e capazes de transmitir os objetivos de aprendizagem. Foram feitas três intervenções com quatro turmas de alunos do primeiro e segundo ano do ensino fundamental, sendo elas: “Higienização das Mãos”, “Escovação dos Dentes” e “Amor-próprio”. Cada ação teve um tempo médio de duração de 40 minutos e os materiais utilizados foram: tintas, pincéis, escovas de dente, folhas de papel A4, lápis de cor e aparelhos eletrônicos. A avaliação das ações ocorreu gradualmente durante o desenvolvimento das intervenções, para que fosse possível verificar, qualitativamente, o aprendizado e a eficácia dos métodos de ensino. **Resultados:** Na prática de “Higienização das mãos”, notou-se que os alunos entenderam a relevância, pois, após a ação, alguns deles foram capazes de reproduzir o passo a passo ensinado e, ainda, destacaram a importância da lavagem das mãos no combate às doenças infecciosas, como a COVID-19. Após rodas de conversas informais, os discentes constataram que a ação de “Escovação dos dentes” também foi muito bem-sucedida, devido aos relatos positivos dos alunos da escola. Na ação do “Amor-próprio”, observou-se uma interação muito produtiva entre os acadêmicos e os estudantes, haja vista que as crianças compreenderam a necessidade do autocuidado e acolhimento das emoções. **Conclusão:** A experiência de promover a higiene pessoal e o autocuidado em crianças de uma escola fundamental mostrou-se eficaz, proporcionando uma compreensão mais profunda da importância do cuidado com o corpo e a mente desde a infância. O projeto destaca a relevância das ações educacionais de saúde na escola, gerando resultados que indicam que tais iniciativas são cruciais para a formação integral das crianças e para a promoção de uma sociedade mais saudável.

**Descritores:** Educação infantil; Promoção de saúde; Higiene pessoal; Prevenção de doenças.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Sons de inclusão: explorando o potencial terapêutico da música em uma residência assistida de saúde mental

*Sounds of Inclusion: Exploring the Therapeutic Potential of Music in a Mental Health Assisted Living Facility*

LEONARDO FERREIRA RABELO<sup>1</sup>, ANA LAURA DECAT GONÇALVES<sup>1</sup>, ARTHUR ALVARENGA MEDEIROS<sup>1</sup>, BRUNO TORRES COSTA<sup>1</sup>, ENRICO BRAZ TAMBASCO MENDES<sup>1</sup>, LARISSA GOMES MELO MATOS<sup>1</sup>, LUMA PEREIRA BRANDÃO<sup>1</sup>, MARIA LUIZA BARBOSA DE CASTRO<sup>1</sup>, MARINA COSTA DUTRA MIRANDA<sup>1</sup>, RAPHAEL BRUNO DOS REIS JORGE<sup>1</sup>, VITOR STARLING DE CASTRO<sup>1</sup>, DENISE SALIM PAES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: DENISE.PAES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** No âmbito da formação médica, a disciplina Prática Formativa na Comunidade III (PFC III) desempenha um papel crucial, proporcionando aos alunos experiências práticas e intervenções em saúde pública. Neste contexto, um grupo de acadêmicos do terceiro semestre do curso de medicina foi designado para realizar atividades em uma residência assistida, a qual abriga indivíduos com necessidades especiais, no âmbito psicossocial e da saúde. **Objetivo:** Este relato visa a descrever a participação do grupo da turma 78 C, composto por 11 acadêmicos, na ação ocorrida em 12/10, na qual promoveram um momento de integração por meio da música. Destaca-se a articulação com colegas da turma 78 B, que, embora não integrassem a turma alocada na residência assistida, contribuíram para a realização do evento. **Métodos:** Os acadêmicos conduziram uma intervenção musical na moradia assistida com o auxílio de uma banda composta por um acadêmico da turma 78 C e três membros da turma 78 B. A atividade consistiu na execução de músicas do repertório rock pop nacional brasileiro. Prevendo a importância da comunicação prévia, foi elaborada uma playlist no Spotify, divulgada no grupo de WhatsApp da turma para proporcionar aos presentes uma prévia das canções a serem apresentadas. **Resultados:** A iniciativa foi bem-sucedida, promovendo não apenas a interação entre os acadêmicos e moradores da residência assistida, mas também estabelecendo uma atmosfera leve e descontraída. A escolha de músicas com letras reflexivas sobre bem-estar, esperança e valores positivos contribuiu para criar um ambiente propício à integração. A interação dos alunos e moradores evidenciou a eficácia dessa abordagem na promoção do bem-estar emocional e social. **Conclusão:** A participação ativa dos acadêmicos da turma 78 C, aliada à colaboração da banda da turma 78 B, proporcionou uma experiência enriquecedora tanto para os alunos quanto para os moradores da residência. O evento musical não apenas demonstrou a capacidade de articulação entre diferentes turmas, mas também ressaltou a importância de estratégias inovadoras, como a música, na promoção do bem-estar psicossocial.

**Descritores:** Promoção da Saúde, Musicoterapia, Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Envelhecimento e qualidade de vida: relato de experiência de acadêmicos de medicina

*Aging and Quality of Life: An Experience Report from Medical Students*

**BERNARDO ASSUNÇÃO PEREIRA GALIZZI<sup>1</sup>, LAURA MEGALE LINO<sup>1</sup>, MARIA FERNANDA SANTOS ATTIE<sup>1</sup>, MARIA TERESA SALUM FLORES<sup>1</sup>, MARINA CADAR DE FREITAS AGUIAR ALVES<sup>1</sup>, MATEUS FERREIRA MONTEIRO DIAS MONTENEGRO<sup>1</sup>, NATHALIA AMORIM ARAÚJO<sup>1</sup>, OTÁVIO STELIO FABRIZIO DOS SANTOS MONCORVO<sup>1</sup>, PAULA RODRIGUES DE CASTILHO JACOB<sup>1</sup>, RAFAEL SILVEIRA GONÇALVES<sup>1</sup>, SABRINA BRUM DINIZ<sup>1</sup>, JULIANA TOMÉ PEREIRA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento, como um processo natural e inerente à vida, é cada vez mais estudado e discutido, visto o aumento da expectativa de vida populacional. Nesse contexto, é essencial a busca por um envelhecimento com qualidade, considerando a saúde como conceito abrangente das capacidades físicas, da esfera psíquica e do estabelecimento de interações interpessoais, em especial, entre gerações. **Objetivo:** Relatar as ações pertinentes ao projeto de extensão Saber Viver com idosos em Belo Horizonte, realizadas por estudantes de medicina para a promoção da saúde e qualidade de vida sênior através do acompanhamento de indicadores salutar, bem como pelo incentivo à adoção de hábitos cotidianos relacionados à alimentação, motilidade e lazer. **Métodos:** No segundo semestre de 2023, 11 alunos de uma faculdade particular de medicina de Minas Gerais se uniram para realizar atividades educativas e aferição de dados antropométricos, de glicemia e de pressão arterial de idosos em um grupo de encontro. Além disso, foram realizadas ações educativas pertinentes à faixa etária, como a prática de alongamento adequada a esse público, para encorajamento da movimentação física; a realização de degustação de café com alternativas de adoçante e uma receita de bolo sem acréscimo de açúcar, para incentivar a redução desse na alimentação; e a construção de cartazes a partir da interação com os acadêmicos e partidas de bingo premiadas com alimentos saudáveis para estimular o contato recreativo entre gerações. **Resultados:** O público-alvo interagiu de forma profusa durante as ações propostas, fortalecendo a interação interpessoal com os estudantes. O envolvimento e o aprendizado foram satisfatórios ao longo das ações que abordaram a prática de exercícios físicos, a importância da alimentação saudável e a relevância do lazer para a faixa etária. A participação ativa do grupo durante as dinâmicas permitiu a percepção dos acadêmicos da efetividade na transmissão das medidas propostas como práticas a serem aderidas ao cotidiano dos idosos. **Conclusão:** O acompanhamento longitudinal pelos acadêmicos permitiu a avaliação do panorama de saúde dos idosos do grupo. Ademais, as atividades realizadas se provaram eficazes na promoção à saúde do idoso ao propiciar a inclusão à rotina de práticas saudáveis apresentadas pelos alunos. Dessa forma, o fomento à alimentação considerativa das necessidades pela idade avançada, às atividades físicas adaptadas às fragilidades e à valorização da vida social e lazer em prol do bem-estar possibilitou uma melhor perspectiva na qualidade de vida dessa população.

**Descritores:** Idoso, Atenção Primária à Saúde, Qualidade de Vida

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Integração entre a faculdade e a sociedade para promoção da saúde do idoso: uma atuação com um grupo de idosos em uma creche

*Integration between college and society to promote health of the elderly: an action with a group of elderly people in a daycare center*

NICOLE MALUF DINIZ COUTO<sup>1</sup>, JÚLIA DUARTE ROSA SILVA<sup>1</sup>, MARIA LUISA GOMES DOS SANTOS<sup>1</sup>, MARINA FERREIRA GARCIA ALMEIDA<sup>1</sup>, MATHEUS PRATA FERREIRA DIAS OLIVEIRA<sup>1</sup>, PEDRO MACHADO PEREIRA<sup>1</sup>, PRISCILA CARVALHO CONSTANTINO FERREIRA DE PAULA<sup>1</sup>, RODRIGO GARCIA CARVALHO LEITE<sup>1</sup>, SÔNIA CAROLINA ROMÃO VIANA PERDIGÃO<sup>1</sup>, VALENTINA BESSONE SADI FIGUEIREDO PEREIRA<sup>1</sup>, JULIANA TOMÉ PEREIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento é um processo natural do ser humano, envolvendo diversas alterações físicas e mentais, sendo ressaltado, nesse contexto, a importância de se manter ativo, com alimentação saudável, prática de exercícios físicos e a socialização, além do acompanhamento médico. Dessa forma, acadêmicos de medicina do segundo período da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais estiveram presentes as terças feiras pela manhã em uma creche, onde ocorre um encontro de pessoas idosas, realizando a checagem de glicose, pressão arterial, a relação cintura quadril, e uma atividade visando a promoção da saúde desse público. **Objetivo:** Descrever o planejamento e a atuação dos acadêmicos de medicina nos encontros realizados com o grupo de idosos, com o foco em acompanhar as medidas de saúde e promover o bem-estar do referido público. **Método:** No segundo semestre de 2023, acadêmicos do segundo período de medicina da Faculdade Ciências Médicas realizaram 7 encontros com idosos no espaço de uma Creche Infantil em Belo Horizonte/MG. Os encontros abordaram diversas ações promovidas pelos alunos, como rodas de conversa para o compartilhamento de memórias, orientação sobre primeiros socorros, promoção da atividade física e da autoestima. No início de cada concentração foram coletadas medidas antropométricas antes da realização de cada atividade para que fosse possível realizar um acompanhamento da saúde desses idosos. **Resultados:** As reuniões quinzenais promoveram um aprendizado mútuo e um intercâmbio diverso de experiências. Os participantes realizaram todas as atividades e se mostraram interessados tanto naquilo que havia sido proposto quanto em compartilhar suas histórias de vida com os acadêmicos. Ademais, o controle das medidas antropométricas tornou possível uma observação cautelosa e atenta para cada caso em particular. **Conclusão:** Foram trabalhados temas atuais e relevantes para o grupo da terceira idade e a partir disso, foi possível identificar que o público se envolveu com as atividades e procurou seguir as instruções, pois em dias posteriores elogiaram e contaram suas experiências, o que pontua a promoção do bem-estar. Além disso, o acompanhamento das medidas de saúde promoveu um cuidado mais atento dos idosos com sua própria saúde, haja vista que passaram a observar a evolução dos valores de peso e glicemia, bem como relatar que haviam marcado as consultas médicas indicadas. Assim, observou-se a promoção do bem-estar físico e mental dos idosos e do aprendizado dos alunos com o referido público e suas especificidades, o que demonstra a positividade da aliança entre a faculdade e a sociedade. **Descritores:** Saúde do idoso; Promoção de saúde; Envelhecimento sadio; Ambientes apoiadores de saúde.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Evolução no processo de gestão emocional em crianças

*Evolution in the process of emotional management in children*

FELIPE DE SÁ BENÍCIO<sup>1</sup>, GUSTAVO BRANDÃO ALVES<sup>1</sup>, HUGO MARTINS MOURA<sup>1</sup>, LUÍSA VALLE COSTA<sup>1</sup>, SOPHIA DE OLIVEIRA SILVÉRIO GUERRA<sup>1</sup>, TÁCILA CAROLINE LUIZ DOS SANTOS<sup>1</sup>, VICTOR LIMA AMARAL<sup>1</sup>, TASSILA PATRÍCIA SALOMON SANGY<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: TASSILA.SANGY@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A compreensão emocional impacta significativamente o desenvolvimento do indivíduo e suas interações sociais. Em contexto de vulnerabilidade, a gestão de emoções se faz essencial para o enfrentamento de situações disfuncionais. **Objetivo:** Relatar a experiência de aspectos do processo de identificação e expressão de emoções trabalhadas em projeto extensionista da disciplina de “Prática Formativa na Comunidade II” em alunos com idade entre nove e doze anos. **Método:** Durante os seis encontros de extensão realizados com alunos de quarto e quinto ano de uma escola municipal inserida em um aglomerado da região sudeste de Belo Horizonte, os acadêmicos produziram atividades voltadas para a demonstração dos principais sentimentos, como: raiva, alegria, tristeza, medo, ansiedade, entre outros. Para o exercício final foi escolhida a “Caixa de Pandora” para avaliação das habilidades de reconhecimento e representação adequada das emoções. **Resultados:** O intuito inicial da atividade era de promover o envolvimento dos alunos a partir de uma narrativa lúdica da história e pedir para que as crianças representassem as emoções, com nomes impressos em fichas, retiradas de dentro da caixa. Ao ser reproduzida com os alunos do quarto ano, percebeu-se grande resistência, falta de interesse e dificuldade de compreender como deve ser a ação respectiva de cada emoção, situação já visualizada desde o início das ações extensionistas. Com o quinto ano, no entanto, foi visto um maior envolvimento, além de uma resposta positiva aos pontos avaliados pelos extensionistas, como melhor identificação e expressão adequada de cada sentimento, o que evidenciou uma evolução quando comparado com o início das práticas. **Conclusão:** A partir disso, pode-se perceber a necessidade do desenvolvimento de projetos mais extensos e relacionados à gestão de emoções nessa escola. Assim, a gestão de emoções poderá trazer melhorias para a qualidade de vida e de aprendizado para os assistidos ainda em formação.

**Descritores:** Emoções; Crianças; Vulnerabilidade Social; Extensão Comunitária.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Trabalhando emoções com crianças: um relato de experiência

*Working on emotions with children: an experience report*

AMANDA PÁDUA DANTAS<sup>1</sup>, ANA CLARA BRITO DE OLIVEIRA PEREIRA<sup>1</sup>, ANA LÍVIA BRANDÃO DE ANDRADE GUIMARÃES<sup>1</sup>, ANNA CAROLINA GOMES<sup>1</sup>, ARTHUR CORRÊA MARTINS DA COSTA<sup>1</sup>, BEATRIZ CARDOSO TELES<sup>1</sup>, BRUNA LIMA EFTEKHARI<sup>1</sup>, CAROLINE BITTENCOURT AMARAL<sup>1</sup>, CLARA ALVES MARTINO PAIVA<sup>1</sup>, CLARISSA FERRAZ CARDINALI<sup>1</sup>, DANIEL MOURA VIEIRA<sup>1</sup>, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: FERNANDA.CARNEIRO@CIENCIASMEDICAS.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** As emoções têm um papel importante na vida infantil, pois estão presentes em todo desenvolvimento da criança, e em sua relação com o meio em que vive (AIRES, et al.). A forma como o desenvolvimento das emoções é trabalhado na infância reflete na construção da vida do indivíduo adulto, uma vez que o bom gerenciamento delas é essencial no convívio em sociedade. Com isso, compreende-se que educar as emoções desde cedo potencializa o desenvolvimento de uma vida adulta com menos problemas de origem emocional. Frente a isso, para maximizar as potencialidades e desenvolver as subjetividades das crianças, os encontros foram produzidos com o intuito de proporcionar os instrumentos necessários para os infantes lidarem com as adversidades impostas pelos sentimentos. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes na execução de ações voltadas para desenvolvimento da inteligência emocional em crianças no contra turno escolar. **Método:** 11 acadêmicos de medicina do segundo período realizaram 8 ações com 13 crianças entre 8-10 anos na região Centro-Sul de Belo Horizonte no segundo semestre de 2023. Cada ação foi dividida em cinco momentos, sendo eles: acolhimento, “quebra-gelo”, atividade principal, diário das emoções e encerramento. Nessas ações foram trabalhadas as emoções, algumas com mais enfoque que outras a partir da necessidade das crianças. Dentre as ações principais, foram realizadas: circuito em que as crianças dependiam umas das outras para completá-lo, um bingo das emoções em que as crianças diziam sobre alguma emoção quando ganhavam, confeccionaram máscaras utilizando diversos materiais para representar alguma emoção. Além disso, um ponto importante do trabalho, foi a construção do “Diário das Emoções” em que os infantes marcavam como estavam se sentindo antes e depois das ações e registravam o que tinham aprendido no dia. **Resultados:** Através das dinâmicas realizadas foi possível impactar 13 crianças por meio do desenvolvimento de uma maior identificação e um melhor entendimento delas a respeito de suas próprias emoções e de seus colegas. Foram obtidos dados sobre as emoções das crianças de antes e após as dinâmicas através do registro no “Diário das Emoções” e constatada uma melhora tanto na emoção relatada quanto no nível de sua expressão. **Conclusão:** A infância é uma fase de extrema importância, visto que é determinante na formação da identidade e personalidade do indivíduo. Dessa forma, o trabalho com emoções tem impactos relevantes no desenvolvimento psíquico, e pode ter resultados positivos quando realizado de forma responsável.

**Descritores:** Criança, Emoções, Inteligência Emocional, Desenvolvimento Infantil

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Palhaçaria hospitalar como instrumento terapêutico

*Hospital clowning as a therapeutic instrument*

CAROLINA SOARES BATISTA<sup>1</sup>, ALEXANDRE BATISTA DE PAULA JUNIOR<sup>1</sup>, ANA PAULA LEBRÃO SANTANA<sup>1</sup>, BÁRBARA FERREIRA LARA RESENDE<sup>1</sup>, BEATRIZ PENA HATEM<sup>1</sup>, BIANKA CAVALCANTE VIEIRA ARAÚJO<sup>1</sup>, CAROLINA OLIVEIRA DA SILVA<sup>1</sup>, DANIEL LOPES MACHADO<sup>1</sup>, LAURA DE OLIVEIRA LEITE COELHO<sup>1</sup>, LEONARDO DE OLIVEIRA LEITE COELHO<sup>1</sup>, LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: LILIAN.CASTRO@CIENCIASMEDICAS.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Discentes do curso de medicina de uma faculdade particular de Minas Gerais planejaram e executaram uma ação extensionista no universo da Palhaçaria hospitalar, onde a arte se transforma em instrumento terapêutico. Ao entrar nos hospitais, os palhaços não apenas promovem momentos de leveza e riso, mas desempenham um papel crucial no bem-estar emocional de pacientes, familiares e equipe médica. Essa jornada revela o poder da Palhaçaria em aliviar o sofrimento e destaca a importância de integrar abordagens artísticas no contexto da saúde, contribuindo para uma atmosfera de cura e humanização nos ambientes clínicos. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos e contribuições importantes da Palhaçaria hospitalar como ferramenta terapêutica. **Método:** Inicialmente, em três encontros na sala de aula, foram trabalhadas as habilidades de desinibição e comunicabilidade dos alunos por meio de exercícios teatrais, a fim de capacitá-los à arte da Palhaçaria. Nessas ocasiões, os acadêmicos elaboraram o nome, personalidade e vestimenta dos palhaços, praticando as atividades que seriam realizadas em campo, como tocar instrumentos, fazer truques de mágica e origamis. No hospital, foram feitas seis visitas nas quais os palhaços divertiram as pessoas que estavam nas enfermarias e corredores da instituição por meio de músicas, presentes e brincadeiras que contaram com a interação dos pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. **Resultados:** As ações da Palhaçaria hospitalar impactaram diretamente a 221 pessoas. Durante as interações, os elementos utilizados para proporcionar momentos de lazer e sorriso se mostraram eficientes. Os pacientes se envolviam nas atividades, acompanhando o ritmo das músicas, cantando, contando histórias e transmitindo ensinamentos, o que proporcionou uma troca de saberes, sorrisos e amor. Essa abordagem terapêutica envolve as dimensões biopsicossociais dos pacientes, aliviando o estresse, a ansiedade e a solidão. A Palhaçaria é uma valiosa ferramenta na promoção do bem-estar e humanização dos hospitais, peças fundamentais para o processo de recuperação. **Conclusão:** A presença dessas intervenções no ambiente hospitalar promoveu momentos de descontração e relaxamento. Os jogos de mágica envolveram todas as pessoas presentes em cada ambiente para, de forma coletiva, desvendarem o segredo por trás dos truques. Os presentes confeccionados ao vivo, com técnicas de origami, deixavam os pacientes ávidos por uma revelação e sorridentes na hora da entrega e as músicas animaram a todos, com participação de muitos pacientes e de seus acompanhantes. Ao final das interações nos leitos, foi perceptível que o ambiente se tornou mais leve e alegre.

**Descritores:** Arte; Humanização da Assistência; Hospitais

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Sala de espera: uma ação de promoção à saúde realizada por acadêmicos de medicina em um ambulatório universitário

*Waiting room: a health promotion action carried out by medical students in a university outpatient clinic*

MANOEL ANTONIO JANUÁRIO FILHO<sup>1</sup>, BEATRIZ CAPANEMA PINTO<sup>1</sup>, BRUNA CRISTINA MIGUEL NUNES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, MARIA LUIZA ANTUNES PEREIRA<sup>1</sup>, MARIA LUIZA CORREA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, MARIANA COELHO DE ALMEIDA NEVES<sup>1</sup>, PEDRO HENRIQUE MACHADO<sup>1</sup>, THIAGO HENRIQUE PEREIRA DUTRA<sup>1</sup>, VIVIAM ROSA VIEIRA<sup>1</sup>, DENISE SALIM PAES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: DENISE.PAES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** No âmbito da atenção à saúde, a educação desempenha um papel crucial na conscientização, prevenção e no estímulo ao autocuidado. No presente relato de experiência, são descritas ações educativas quinzenais realizadas no ambulatório universitário em Minas Gerais, alinhadas com o calendário da saúde, do Ministério da Saúde. Foram trazidos como pauta o setembro amarelo e outubro rosa, por exemplo. Essas ações visam promover a educação em saúde, importante para o estímulo à prevenção e cuidado de doenças. As atividades foram ambientadas na sala de espera, com capacidade de aproximadamente 60 pessoas, um local em potencial, visto a ocupação do tempo ocioso com conhecimento. Além disso, a colaboração interprofissional e o envolvimento dos alunos são destacados nesse contexto. O relato busca fornecer uma visão abrangente das ações realizadas e seu impacto. **Objetivo:** O objetivo do projeto de extensão foi auxiliar e informar os pacientes presentes sobre as temáticas mais prevalentes de saúde do Brasil, seguindo o calendário do Ministério da Saúde. **Método:** As ações ocorreram quinzenalmente, do mês de setembro/2023 ao mês de dezembro/2023, abordando temáticas mensais correspondentes. As práticas foram direcionadas para pacientes que aguardavam para se consultar na sala de espera e para um grupo de pacientes, em uma sala individual, encaminhados pelo enfermeiro responsável pelo ambulatório. Para realizar as ações foram feitas apresentações e cartilhas educativas, para esclarecimento das doenças e formas de preveni-las, junto ao convite para conversas individuais sobre possíveis dúvidas. No grupo individual, foi estabelecida uma roda de conversa sobre as temáticas. **Resultados:** Obteve-se experiência a partir de dois grupos, sendo as dúvidas sanadas e o compartilhamento de informações efetivo. Todos os temas tiveram como resultado muitos pacientes interessados em tirar dúvidas e em conversar sobre possíveis casos e desdobramentos. Em relação ao grupo individual, ao realizar um diálogo de forma direta, sanando dúvidas pontuais, direcionando intervenção e inserção de informações para a paciente, a usuária confirmou que suas dúvidas prévias e geradas no momento do bate-papo foram solucionadas e que obteve novos conhecimentos. **Conclusão:** Em suma, o projeto em questão se mostrou enriquecedor para a formação acadêmica, ética, profissional e humana dos alunos, visto que possibilitou a interação com uma parcela da população, ofertando conhecimento em saúde, utilizando-se de uma linguagem compreensível ao público-alvo. Além da oportunidade que os acadêmicos tiveram de adquirir o conhecimento popular, permitindo o desenvolvimento das habilidades do estudante.

**Descritores:** Atenção secundária à saúde; Educação em saúde; Sala de espera.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Educação profissional para crianças e adolescentes: um relato de experiência

*Professional education for children and adolescents: an experience report*

ANNA JÚLIA LIMA<sup>1</sup>, DAVI MOYSES CARVALHO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, GABRIEL SEGANTINI DE CASTRO<sup>1</sup>, JOSÉ PEDRO GOMES DE FARIA TAVARES<sup>1</sup>, LAURA REIS FROIS<sup>1</sup>, LUIZA MELGAÇO MARTINS<sup>1</sup>, MILENA FIGUEIREDO CAMPOS<sup>1</sup>, YAN GUALBERTO LOUREIRO<sup>1</sup> E VALQUÍRIA FERNANDES MARQUES VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: VALQUÍRIA.MARQUES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A crescente complexidade do cenário socioeconômico brasileiro tem apresentado desafios significativos à inserção no mercado de trabalho. Nesse contexto, é imperativo promover a criação de atividades complementares que conscientizem os jovens acerca das oportunidades profissionais, fomentando, assim, um planejamento proativo em relação ao seu futuro emprego. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos do 4º período de medicina acerca do projeto de extensão “Mostra de Profissões” em uma instituição que visa o desenvolvimento social de crianças e adolescentes. **Método:** Foram realizados sete encontros em uma instituição sem fins lucrativos destinada à educação infanto-juvenil de Belo Horizonte, entre os meses de agosto e dezembro de 2023. 1) Visita inicial com roda de conversa com os gestores e o público-alvo. 2) Foi feito uma cápsula do tempo estimulando os alunos a descreverem o que gostariam de realizar durante o período em que a ação seria realizada, visando abertura da cápsula ao final das visitas, além disso foram testados conhecimentos sobre entrevistas profissionais e planos de futuro. 3) Apresentação sobre área da saúde com alunos de medicina e presença de uma profissional da área da enfermagem. 4) Palestra sobre carreira militar realizado por um major da polícia militar. 5) Apresentação sobre arquitetura e design com apresentação de vídeos de profissionais da área falando sobre seu percurso acadêmico e profissional. 6) Apresentação sobre jogador de futebol através de material produzido pelos acadêmicos. 7) Abertura da cápsula do tempo com momento de confraternização entre acadêmicos e alunos da instituição. Todos os momentos de educação profissional foram realizados com metodologia dialógica, em que os alunos tinham espaços para dúvidas acerca do tema. **Resultado:** Através dos encontros observou-se um aumento do interesse das crianças em relação ao mercado de trabalho e ao futuro, buscando mais informações sobre o tema, fazendo perguntas e participando ativamente das atividades propostas. Ao todo, participaram cerca de vinte crianças com idade entre 11 a 13 anos divididas em duas turmas, uma constituída por alunos mais velhos e uma de alunos mais novos, acredita-se que o projeto tenha contribuído para a educação profissional dos jovens. **Conclusão:** O projeto realizado na instituição teve seu objetivo principal alcançado, permitindo que as crianças e adolescentes tivessem a oportunidade de aprender mais sobre educação profissional. Além disso, o projeto também foi útil para os estudantes de Medicina, que aprenderam sobre a comunicação efetiva com jovens.

**Descritores:** Educação profissional; Educação infantil; Mercado de Trabalho

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Autoestima e autocuidado para o desenvolvimento interpessoal de crianças em um projeto de escola integrada

*Self-esteem and self-care for the interpersonal development of children in an integrated school project*

ALINE DE SIQUEIRA SILVA<sup>1</sup>, ANA CAROLINA RESCHKE MORGANTI<sup>1</sup>, ARTUR SANTOS KUMAIRA<sup>1</sup>, BEATRIZ LOUZADA MOREIRA<sup>1</sup>, BERNARDO MOURÃO DOLABELLA DUARTE<sup>1</sup>, CAROLINA GONÇALVES PESTANA<sup>1</sup>, CLARA SIMÕES DE FREITAS RIBEIRO<sup>1</sup>, DAVI FERREIRA DO CARMO<sup>1</sup>, GUILHERME ALMEIDA HONORATO<sup>1</sup>, MARCOS PAULO SILVA FASCIANI<sup>1</sup>, THAMARA ANDRADE MORAES<sup>1</sup>, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: FERNANDA.CARNEIRO@CIENCIASMEDICAS.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A construção de hábitos saudáveis desde a infância é de extrema importância para o bem-estar físico, mental e social, assegurando pleno desenvolvimento e qualidade de vida. Além disso, incentivar o exercício do autoconhecimento é fundamental para que a criança saiba lidar com seus sentimentos, de modo a compreender seus gostos, habilidades e limitações. Assim sendo, abordagens sobre essas temáticas na educação infantil são essenciais para a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de cuidar de si mesmos e de agir com respeito e empatia. **Objetivo:** Promover a conscientização de crianças sobre a importância do autocuidado e da autoestima para um crescimento saudável, através de atividades lúdicas. **Métodos:** Foram realizadas 3 ações de extensão por 11 estudantes de medicina entre os meses de agosto a novembro de 2023. As atividades foram desenvolvidas em uma escola integrada que atende crianças de 6 a 8 anos em situação de vulnerabilidade socioeconômica em Belo Horizonte. O projeto de extensão foi pautado no apadrinhamento social, que consistia no acompanhamento de determinada criança pelos extensionistas, garantindo que necessidades individuais fossem atendidas. As ações tiveram como foco a promoção do autocuidado e da autoestima, sendo a abordagem inicial feita por meio de diálogo e acolhimento, a fim de compreender o que as crianças já conheciam sobre o assunto. Foram realizadas atividades lúdicas sobre a maneira correta de escovar os dentes e de lavar as mãos, enfatizando como a higiene pessoal é importante para diminuir o risco de contrair doenças e para se manter saudável. Outra ação teve como objetivo estimular o autoconhecimento e a autoestima das crianças, através de atividades que as levassem a refletir sobre características positivas que conseguiam enxergar em si próprias e nos colegas. Os acadêmicos perceberam a necessidade de abordar sobre o Bullying, já que muitas crianças apresentaram comportamentos inadequados e agressivos. **Resultados:** Observou-se melhorias quanto à convivência no ambiente escolar, visto que as crianças foram capazes de reconhecer suas emoções e de exercitar a empatia e o respeito ao próximo, havendo, portanto, diminuição dos xingamentos e dos insultos entre colegas. **Conclusão:** Assim, pôde-se evidenciar os resultados positivos das visitas e das ações conduzidas pelos estudantes de medicina. Isso realça a significância dos projetos sociais na comunidade local e as mudanças que essas atividades geram nas crianças envolvidas, no que diz respeito ao autocuidado e ao fortalecimento da autoestima, além de propiciar um ambiente inclusivo e seguro para o compartilhamento de experiências. **Descritores:** Autoestima; Autocuidado; Promoção da Saúde; Crianças; Educação Médica.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Relato de experiência do uso de métodos interativos na educação de saúde coletiva no contexto do ensino infantil público

*Interactive methodology in teaching collective health in the context of childhood education*

ANDRÉ KRABBE BARBEIRA<sup>1</sup>, BEATRIZ MACHADO BOLINA<sup>1</sup>, CAROLINA BRASILEIRO MAIA<sup>1</sup>, EDUARDA SOPHIA DE MELO ALMEIDA<sup>1</sup>, HENRIQUE CARVALHO MARTINS<sup>1</sup>, JÉSSICA DE SOUZA PASCHOALINO<sup>1</sup>, KAMILA FERREIRA DE OLIVEIRA SANTOS<sup>1</sup>, LUIZA MESQUITA DE SOUSA<sup>1</sup>, MARINNA BEATRIZ ROBERTO ALEIXO<sup>1</sup>, RAFAEL MIGUEL GUIMARÃES DE FARIA<sup>1</sup>, SOFIA ANDRADE FIGUEIREDO<sup>1</sup>, YASMIN SILVA VILELA<sup>1</sup>, ANITA DE OLIVEIRA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A educação em saúde no contexto do ensino infantil se baseia na integração das crianças no universo do corpo humano e dos conceitos básicos de saúde, por meio de abordagens criativas e interativas. **Objetivo:** Promover ações para abordar assuntos básicos sobre o corpo humano com alunos da educação infantil por meio da ação “Aprendendo sobre o Corpo Humano” com a adoção de métodos interativos. **Métodos:** A ação foi trabalhada por alunos de uma faculdade privada de Minas Gerais, que ocorreu em uma escola de educação pública em Belo Horizonte, em que participaram crianças de quatro a seis anos. As duas ações principais consistiram em trabalhar o Sistema Sensorial e Cardiovascular, cuja estratégia metodológica constituiu em utilizar ferramentas interativas e criativas, como a rotação de estações de atividade, uma aprendizagem por meio de experiências sensoriais e artísticas, e roda de compartilhamento. Na ação “Sistema Sensorial” houve rotação de estações que separou a turma em três grupos: uma estação trabalhava o tato a partir de uma caixa misteriosa, na qual as crianças tinham que adivinhar o conteúdo somente pelo toque, em outra, uma roda olfativa que trabalhou os cheiros de óleos essenciais, e na última foi proposto para as crianças trabalharem a visão ao escrever seus nomes sem olhar e após isso colorir um desenho representando os cinco sentidos. Já na ação “Conhecendo o Sistema Circulatório”, uma estação propôs através do uso de seringa e mangueira ensinar sobre o percurso do sangue, enquanto em outra estação foi utilizada massinhas para estimular a criatividade das crianças sobre o formato do coração, e na última foi oferecido um desenho representando o sistema circulatório para colorir. Ao início e fim de cada ação, houve uma roda de compartilhamento, que permitiu a discussão de todos sobre os temas e seus aprendizados. **Resultados:** Os acadêmicos observaram a boa adesão das crianças nas ações, as quais demonstraram curiosidade sobre o corpo humano, permanecendo atentas e cooperativas durante toda a atividade, promovendo protagonismo no seu processo de aprendizagem. Para os graduandos, essa experiência estimulou novas habilidades, como comunicação e interação social. **Conclusão:** Os métodos interativos criam um ambiente propício para a construção de conhecimento, sobretudo devido a implementação de novas formas de transmitir informações e adequar a linguagem ao público-alvo, contribuindo para a formação de habilidades necessárias para a atuação na futura profissional. **Descritores:** Educação Infantil; Criança; Pré-Escolar; Corpo Humano.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Práticas de consciência corporal para emancipação do autocuidado de adolescentes em situação de vulnerabilidade

*Body awareness practices for emancipating self-care of adolescents in vulnerable situations*

SARAH DE ANDRADE PEREIRA<sup>1</sup>, ARTHUR HENRIQUE DE MOURA SOARES<sup>1</sup>, BEATRIZ NUNES PASSOS DE ANDRADE<sup>1</sup>, CECÍLIA DE OLIVEIRA LOBATO<sup>1</sup>, EDUARDA NERY DE FARIA OUTUBO<sup>1</sup>, GIOVANNA LOPES CONSTANT<sup>1</sup>, ISADORA GOMES LIMA<sup>1</sup>, JULIA MOREIRA LEITE<sup>1</sup>, LUCAS BASSI TARANTO GOULART<sup>1</sup>, MATHEUS LIMA CUNHA<sup>1</sup>, MÔNICA DAS GRAÇAS DE AZEVEDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: MONICA.AZEVEDO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A consciência corporal, além da realização de movimentos e atividades para a mobilidade, é a percepção aprofundada do corpo garantindo autoconhecimento e domínio próprio diariamente. Assim, há a identificação de necessidades e problemas e, conseqüente, promoção de saúde e qualidade de vida, já que auxilia na prevenção de enfermidades individuais e coletivas.<sup>1,2</sup> Dessa forma, ao trabalhar a educação em saúde através da consciência corporal nas escolas, há a ampliação da visão integral do ser humano com adolescentes, que se encontram numa fase de transição e constantes descobertas, mas, mesmo assim, não procuram o serviço de saúde adequadamente.<sup>3</sup> **Objetivo:** Desenvolver ações para promoção da consciência corporal e da autonomia de adolescentes em relação à própria saúde. **Método:** A ação foi desenvolvida por 10 acadêmicos de Medicina com um grupo de 54 estudantes, entre 13 e 15 anos de idade, de uma escola estadual de Belo Horizonte. Para melhor organização e abordagem mais específica da temática, os adolescentes foram divididos entre meninas e meninos. Com o grupo de meninas, foi realizada roda de conversa, abordando mudanças corporais, ciclo menstrual, tipos de absorventes e os cuidados essenciais com a higiene íntima. Já com o grupo de meninos, primeiramente, foi desenvolvida uma apresentação em PowerPoint sobre anatomia da genitália masculina e mudanças corporais da puberdade. Em seguida, abordou-se a higiene corporal (principalmente, íntima) e orientações sobre fimose. Posteriormente, tanto nos dois grupos, com o objetivo de avaliar os conhecimentos adquiridos, houve uma dinâmica de verdades e mitos sobre os temas discutidos. Ademais, foram esclarecidas dúvidas e, para aqueles que não se sentiram confortáveis em perguntar, foi feita uma caixa para perguntas anônimas. **Resultado:** Percebeu-se ampla participação em ambos os grupos durante a ação mostrando que houve interesse e entendimento sobre os assuntos abordados pelos adolescentes, além do feedback positivo que foi dado aos acadêmicos após as atividades. Ademais, para os estudantes de medicina, o projeto foi capaz de estimular o aprimoramento de habilidades de trabalho em grupo, criação de vínculos, oratória e organização, isto é, capacidades importantes que vão além da teoria. **Conclusão:** Portanto, os encontros feitos com os adolescentes foram de grande importância para a promoção da consciência corporal e, conseqüentemente, estímulo à saúde. Com as ações, eles tiveram oportunidade de esclarecer dúvidas e aprender mais sobre o próprio corpo, sobre as mudanças corporais vivenciadas e como fazer a higiene corporal da maneira correta.

**Descritores:** Educação em Saúde; Adolescente; Saúde do Adolescente

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Projeto adolescer: promoção a saúde do adolescente

*Adolescent Project: promoting adolescent health*

EDUARDA TEIXEIRA ABREU<sup>1</sup>, GUSTAVO VIEIRA RENNÓ<sup>1</sup>, HUGO BARBOSA RIBEIRO<sup>1</sup>, ISABEL VIANA PIRES DE ANDRADE CARVALHO<sup>1</sup>, ISABELA MARINHO QUINTINO GOMES<sup>1</sup>, ISABELA TEIXEIRA BARRETO<sup>1</sup>, LAURA DRUMOND PEREZ<sup>1</sup>, LAVINE LEDO MIRANDA<sup>1</sup>, JOÃO PEDRO BARBOSA PEREIRA<sup>1</sup> E CAMILA MENEZES SABINO DE CASTRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: CAMILA.CASTRO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A adolescência é uma fase em que mudanças psíquicas e corporais acontecem de forma abrupta. Nesse período é essencial, então, promover a saúde física, mental, social e espiritual, abrangendo por completo o conceito de saúde desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde que vai além da saúde física. **Objetivo:** Realizar ações de educação em saúde com adolescentes de uma instituição social católica de Belo Horizonte que oferece atendimento integral a comunidades do entorno. **Método:** As ações foram realizadas por acadêmicos do segundo período de medicina de uma faculdade particular de Belo Horizonte, no segundo semestre de 2023. Durante esse período, ocorreram sete encontros quinzenais com adolescentes de 11 a 14 anos do campo, em que os interventores abordaram temas como projeto de vida, educação sexual e mudanças na adolescência, por meio de dinâmicas. As atividades foram planejadas pelos acadêmicos e incluíram jogos de “mito ou verdade” e “quem eu sou”, uma caixa de perguntas anônimas e um teatro para abordar resolução de conflitos, além de rodas de conversa. Em cada ação, foram observadas as dúvidas e as demandas desses adolescentes e, ao final do projeto, os acadêmicos elaboraram um jogo de tabuleiro educativo com cartas que continham perguntas sobre a adolescência, esclarecimentos desses temas e de conflitos comuns nessa fase. **Resultados:** Em um grupo de cerca de 50 adolescentes, observou-se um grande retorno por parte de alguns alunos com o passar dos encontros, que questionavam acerca dos assuntos discutidos nas dinâmicas anteriores. No último encontro, os alunos relataram ter gostado da experiência e demonstraram, ao jogar o jogo de tabuleiro, que tinham adquirido conhecimento sobre educação em saúde a partir das dinâmicas e das respectivas temáticas abordadas. Além disso, para os acadêmicos de medicina, o projeto teve caráter formativo e permitiu ampliação dos horizontes em relação ao perfil de vulnerabilidade de alguns indivíduos. **Conclusão:** O projeto desenvolvido demonstrou a importância da extensão universitária no contexto de transformação social, uma vez que as ações visam capacitar e dar autonomia aos adolescentes, que adquirem uma visão mais ampla sobre projeto de vida, além de conhecimentos sobre sexualidade e transformações associadas à puberdade. Dessa forma, ficam aptos a compreender e lidar com as mudanças da nova fase em que estão vivendo, e se tornam capazes de buscar os recursos necessários para alcançar seus objetivos.

**Descritores:** Aprendizado social; Educação; Relações comunidade-instituição; Saúde do adolescente

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# A música como instrumento de socialização em uma instituição de apoio e residência de pessoas com deficiências e seus pais

*Music as an instrument of socialization in a support and residence institution for people with disabilities and their parents*

ANA BEATRIZ CARVALHO ROCHA<sup>1</sup>, BERNARDO TRIVELLATO LINS<sup>1</sup>, FERNANDA FERNANDES DE SOUZA MIRANDA<sup>1</sup>, IAGO PENNA BATISTA<sup>1</sup>, JOÃO RAFAEL MENEZES SILVA<sup>1</sup>, LUCAS FERREIRA MARTINS OLIVEIRA<sup>1</sup>, MANUELA BRION CARDOSO VILLELA DIAS<sup>1</sup>, MANUELA CHAVES PIMENTA<sup>1</sup>, MARINA VILELA PIRES COELHO<sup>1</sup>, RAFAELA GONÇALVES CORREIA NEVES<sup>1</sup>, VICTOR NARCISO DE PAULA<sup>1</sup>, JULIANA ALVES DOS REIS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: JULIANA.REIS@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A música é uma das formas artísticas mais predominantes nos dias atuais, podendo ser utilizada para diversas finalidades em tempos e contextos históricos e sociais distintos, adaptando-se de diferentes maneiras. Suas finalidades incluem não apenas a poesia em si, mas também a expressão de pensamentos, críticas e até mesmo a promoção da inclusão social. Além disso, a musicoterapia, ao utilizar elementos musicais, promove bem-estar físico e mental, aliviando o estresse, melhorando a comunicação e oferecendo apoio emocional. Essa prática terapêutica beneficia pessoas com deficiência, estimulando expressão criativa, desenvolvimento motor e proporcionando inclusão social, elevando a qualidade de vida. Nesse sentido, a música pode ser utilizada como ferramenta de socialização para pessoas que enfrentam dificuldades para se inserirem efetivamente na sociedade, como é o caso de pessoas com deficiências. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina em um projeto extensionista que utilizou a música como instrumento de socialização em uma instituição de apoio a pessoas com deficiência. **Método:** Acadêmicos do quarto período de medicina utilizaram instrumentos musicais, como violão e ukulele, para a realização de dinâmicas interativas, tocando e cantando juntamente com os moradores da instituição e mães de pessoas que recebem assistência da mesma. Essas atividades foram realizadas no período do dia 30 de agosto a 08 de novembro de 2023 nos espaços da instituição – duas casas lares e um espaço de convivência para as mães. O artigo “A educação musical no contexto da inclusão de pessoas com deficiência”, de Alex Ferreira de Andrade, foi utilizado como base teórica para elaboração das atividades. **Resultados:** O projeto impactou diretamente os integrantes com deficiência de duas casas lares e mães de jovens membros da instituição, por meio da realização de momentos musicais com esses grupos. Nos ambientes das casas, observou-se amadurecimento das interações sociais, favorecendo a sensibilidade, a criatividade e a concentração desses indivíduos, além de possibilitar a expressão dos participantes de forma ativa e espontânea. Já durante a ação com as mães, notou-se grande relaxamento emocional e descontração dessas mulheres, que finalizaram a ação com um retorno positivo aos acadêmicos, mencionando a leveza e alegria que os alunos haviam proporcionado a elas naquele período. **Conclusão:** As atividades realizadas cumpriram o papel de promover a socialização por meio da música, uma vez que as ações abordaram de maneira lúdica, fortalecendo o vínculo entre os indivíduos. Dessa forma, a dinâmica foi importante para amplificar a criatividade e o desenvolvimento social. **Descritores:** Extensão comunitária; Pessoas com Deficiências; Música

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Humanização na prática médica: impacto da palhaçaria hospitalar no bem-estar do paciente e na formação do acadêmico de medicina

*Humanizing medical practice: the impacts of clown care in the patient's well being and in the education of medical school students*

BERNARDO GONÇALVES DE MOURA E SILVA MACHADO<sup>1</sup>, FERNANDA AZEVEDO MARTINS PINHEIRO<sup>1</sup>, FERNANDA VALADARES GOMES HENRIQUES<sup>1</sup>, GABRIEL MURAD SOUTO<sup>1</sup>, GIOVANNA DE GIULI<sup>1</sup>, GUSTAVO PIRES GUILHERME<sup>1</sup>, HENRIQUE FORTINI SILVA ROCHA BELTRAME<sup>1</sup>, IGOR WATANY DE ALMEIDA MENEZES<sup>1</sup>, IOHANA CASTRO VALENTE ROCHA<sup>1</sup>, LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: LILIAN.CASTRO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O ambiente hospitalar é visto socialmente como hostil e de tensão característica, de modo a impactar psicologicamente os pacientes ali permanentes. Visando romper com esses paradigmas, a Palhaçaria surgiu como forma de promover o bem-estar dos pacientes, usando o riso como ferramenta de alívio. Além disso, dinâmicas envolvendo a Palhaçaria promovem a humanização na educação médica, uma vez que constroem uma forte relação médico-paciente ao amenizar a hierarquia que distancia os dois.

**Objetivo:** relatar o efeito da Palhaçaria na formação humanitária dos estudantes de medicina e avaliar os impactos em pacientes em contexto pré e pós cirúrgico. **Método:** Por meio de visitas quinzenais a um hospital localizado em Belo Horizonte–MG durante o segundo semestre de 2023, os acadêmicos promoveram ações relacionadas à prática da Palhaçaria nas alas de cardiologia, de nefrologia e de oncologia para pacientes adultos. Através de dinâmicas musicais e teatrais, foi possível envolver o público na dinâmica, de modo a atingir satisfação emocional nos pacientes e concluir benefícios aos idealizadores da ação. A fim de aprofundar a função social dos palhaços antes da prática, houve um período de preparação de 3 semanas, nas quais os acadêmicos realizaram uma retrospectiva histórica da arte da Palhaçaria e abordaram atividades de reconhecimento corporal e espacial—características do teatro. **Resultados:** Durante 4 visitas ao hospital, foi possível a desenvoltura de dinâmicas envolvendo instrumentos musicais, origamis, mágica e presentes feitos à mão. Em uma contagem coletiva, foram quantificadas 224 pessoas impactadas, entre elas pacientes, funcionários e acompanhantes. Durante as dinâmicas, pôde-se perceber o alto envolvimento dos pacientes e o grande desejo de receber em seu ambiente pessoas que fogem do padrão monótono hospitalar. **Conclusão:** A prática de palhaçoterapia permite uma melhora significativa do humor dos pacientes. O forte envolvimento entre os estudantes e os enfermos levou a uma visão mais humanizada do meio hospitalar e instigou uma reflexão dos alunos sobre a prática médica e a importância da empatia com pessoas em situações de vulnerabilidade.

**Descritores:** Terapia do riso; hospitais públicos; educação médica; humanização da assistência

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Promoção de bem-estar por meio de atividades lúdicas em pacientes ortopédicos

*Well-being promotion through playful activities in orthopedic patients*

ANA CLARA PEREZ HUADA<sup>1</sup>, BERNARDO PINTO GOMES<sup>1</sup>, BRUNA DE PAULA KIMO<sup>1</sup>, EDSONEY MOREIRA SOARES<sup>1</sup>, GABRIELA SCHETTINO MOREIRA BATISTA<sup>1</sup>, JOÃO PEDRO RODRIGUES E DELFINO<sup>1</sup>, LUCAS LISBÔA FERNANDES<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA NOGUEIRA MIRANDA<sup>1</sup>, MARIAH EDUARDA AMARAL MATEUS VASCONCELOS<sup>1</sup>, NICOLE BATISTA BORBA<sup>1</sup>, REBECCA CLEMENTE SAVASSI ROCHA<sup>1</sup>, WELYSSON DE JESUS ALMEIDA<sup>1</sup>, PAULA VILAÇA RIBEIRO CANÇADO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: PAULA.CANCADO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A preocupação com a saúde mental torna-se cada vez mais relevante, especialmente em contextos hospitalares, onde pacientes enfrentam desafios físicos e emocionais durante suas estadias. Nesse contexto, atividades lúdicas, como jogos, são estratégias inovadoras para melhorar o bem-estar psicológico desses pacientes. **Objetivo:** Promover a melhora na saúde mental de pacientes em um hospital ortopédico público de Belo Horizonte por meio da realização de jogos em período de um semestre, promovendo um ambiente hospitalar mais acolhedor. **Método:** A população foi constituída por 22 pacientes de um hospital ortopédico público vinculado ao Serviço Único de Saúde (sus) em Belo Horizonte, entre agosto e dezembro do ano de 2023. As ações foram desenvolvidas por acadêmicos de medicina de uma faculdade privada do mesmo município. As atividades consistiram em jogos de tabuleiro e cartas. Após a apresentação do projeto, os pacientes escolhiam qual atividade gostariam de participar, como Imagem e Ação, Cara a Cara, Bingo e jogos de carta. Antes e depois das atividades do dia os pacientes respondiam a um questionário virtual para avaliação dos níveis de humor, sendo 1- estresse, 2- ansioso, 3- regular, 4- bom, 5- ótimo. Os acadêmicos observaram que inicialmente os pacientes comportavam-se de forma tímida e ocasionalmente se recusavam a participar dos jogos. No entanto, ao decorrer da atividade a adesão e o interesse aumentavam. Alguns pacientes relataram que ao participar dos jogos se sentiam mais animados, felizes e algumas vezes ‘até se esqueciam da dor’. Para os acadêmicos essa experiência foi importante para estimular habilidades de comunicação, escuta ativa e empatia. Além disso, os acadêmicos puderam compreender o conceito de saúde integral (físico, mental e social) e a realidade da saúde pública no país. Afinal, o questionário demonstrou que após as atividades houve uma melhora do humor dos pacientes de modo geral. **Conclusão:** Ficou evidente que durante as atividades os pacientes sentiam um maior bem-estar por causa da distração e que essas interações diretas com o paciente trouxeram para os acadêmicos uma visão mais humana e ampla da saúde integral.

**Descritores:** Bem-estar; Jogo terapia; Pacientes internados.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# A experiência de estudantes de medicina na promoção de habilidades socioemocionais e profissionais por meio de ações direcionadas a adolescentes ingressantes no mercado de trabalho

*The experience of medical students in promoting socio-emotional and professional skills through actions aimed at teenagers entering the job market*

BÁRBARA ALVES ALTIVO<sup>1</sup>, ALAN XAVIER<sup>1</sup>, AMANDA ASSRANY LIMA<sup>1</sup>, AMANDA OLIVEIRA MACIEL ROSA<sup>1</sup>, ANA CAROLINA SANTANA DOS SANTOS<sup>1</sup>, ANA FREIRE VILLELA<sup>1</sup>, ANA LUISA LACERDA OLIVEIRA<sup>1</sup>, ANA MARIA DE OLIVEIRA ALVES<sup>1</sup>, YASMIM ALVES MONTEIRO LIMA<sup>1</sup>, GISELE DE LACERDA CHAVES VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: GISELE.VIEIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A disciplina de Prática Formativa na Comunidade proporcionou uma experiência enriquecedora e desafiadora para os acadêmicos de medicina do segundo período. O projeto envolve a colaboração de adolescentes que estão ingressando em seu primeiro emprego e participando de um programa de treinamento em uma organização humanitária de Belo Horizonte. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina durante um projeto de extensão com adolescentes, fundamentado em dinâmicas que abordam aspectos individuais, sociais e profissionais, realizados em uma instituição de ajuda humanitária na capital mineira. **Método:** A princípio, nove acadêmicos de medicina promoveram uma roda de conversa com a intenção de discutir quais atividades seriam mais adequadas ao perfil do público-alvo, adolescentes com idades entre 15 e 17 anos. Desse modo, entre agosto e novembro de 2023, temas como saúde mental e consciência corporal foram abordados por meio de diálogo e de atividades lúdicas. Além disso, foram adotadas ações direcionadas aos primeiros socorros, oferecendo orientações sobre o papel do socorrista e a importância de seguir procedimentos de forma correta. Também foram apresentadas informações relacionadas ao mercado de trabalho, incluindo orientações para a elaboração de um currículo eficiente e dicas para entrevistas de emprego, com ênfase em pontos profissionais relevantes. **Resultados:** Os participantes do projeto relataram uma aplicabilidade expressiva em seu cotidiano, tanto no âmbito profissional, por meio das atividades relacionadas ao currículo e à entrevista de emprego, quanto no contexto da saúde mental e do senso crítico, a partir de dinâmicas como a dos corpos vazados e rodas de conversa. Assim, a experiência revelou-se enriquecedora não só para os jovens envolvidos no projeto, mas também para os acadêmicos do curso de medicina, proporcionando-lhes uma perspectiva diferente sobre a vida em sociedade. **Conclusão:** O projeto permitiu uma abordagem descontraída e acessível aos participantes por meio das dinâmicas realizadas, com temas que são relevantes devido ao interesse deles nos assuntos discutidos. Dessa forma, adquire-se aprendizados em habilidades socioemocionais e profissionais, os quais os beneficiarão em qualquer caminho que escolherem seguir.

**Descritores:** Adolescente; Mercado de Trabalho; Primeiros socorros; Saúde mental.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Promovendo saúde: educação em higiene, coordenação e alimentação saudável para crianças

*Promoting health: education in hygiene, coordination and healthy eating for children*

ANGÉLICA ELISE DE SOUZA COSTA<sup>1</sup>, BRUNO BAUMGRATZ CAMILLO DOS SANTOS<sup>1</sup>, CLARA DE SIQUEIRA CASTAGNA<sup>1</sup>, DANIEL ABRAÃO MENDES CALAFA<sup>1</sup>, GABRIEL COSTA COLEN<sup>1</sup>, GABRIEL DE LIMA MOREIRA<sup>1</sup>, JOÃO PAULO FRAGA LEROY PINHEIRO<sup>1</sup>, JOSÉ PEDRO GOMES DE FARIA TAVARES<sup>1</sup>, LAURA COSTA COLEN<sup>1</sup>, LIZ CÂMARA BROFEN<sup>1</sup>, MANUELA TOURINO SOARES PRADO<sup>1</sup>, MATHEUS WERNECK FREITAS ROCHAS<sup>1</sup>, SARA EMILY SILVEIRA<sup>1</sup>, THIAGO BARROSO FERREIRA LIMA BRITO CAMOS<sup>1</sup>, GISELE DE LACERDA CHAVES VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: GISELE.VIEIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A extensão é um projeto que tem como objetivo, por meio de ações fora do Campus da faculdade, entender as necessidades da comunidade que a instituição de ensino está inserida e tem grande caráter educativo e social. Nesse intuito, estudantes de graduação do curso de medicina foram a campo, a fim de promover ações visando a saúde da comunidade em uma instituição pública em Minas Gerais.

**Objetivos:** O projeto buscou melhorar a qualidade de vida das crianças, desenvolvendo habilidades, otimizando a aprendizagem e orientando pais e professores sobre saúde em geral. **Métodos:** Foram trabalhados os temas de higiene pessoal, alimentação saudável, prevenção de acidentes com perfurocortantes, coordenação motora fina e grossa e desenvolvimento cognitivo. Tais temas foram abordados individualmente, de acordo com a demanda de cada sala, ou em ações coletivas, no período de 4 meses. Para tanto, foram utilizadas dinâmicas como canções e teatro educativos, cartilhas informativas divulgadas para os pais, palestra voltada para os professores, jogos educativos, desenhos e dinâmica do “pratinho” para trabalhar. Em geral, foram priorizadas atividades educativas que envolvessem as crianças de forma lúdica, para assim garantir sua atenção e facilitar o entendimento. **Resultados:** As atividades propostas obtiveram um resultado imediato ao observar a interação e o envolvimento direto das crianças. Foram também obtidos feedbacks das professoras, que afirmaram que houve impacto positivo, principalmente no quesito comportamento e na melhora da escovação dos dentes. **Conclusão:** A partir de todas as dinâmicas, foi possível obter uma rica troca de experiências entre os discentes e as crianças. O contato com diferentes realidades fez com que fosse desenvolvida a empatia, comunicação, o cuidado com o próximo e a resolução de problemas, habilidades necessárias para a formação médica.

**Descritores:** Educação Infantil, Dieta Saudável, Higiene, Coordenação Motora, Desenvolvimento cognitivo e Prevenção de Acidentes.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Ações para a prevenção do abuso infantil em uma emei na região norte de Belo Horizonte

*Actions for the Prevention of Child Abuse in a Preschool (EMEI) in the North Region of Belo Horizonte*

ANA CAROLINE MAIA DOS SANTOS<sup>1</sup>, BEATRIZ AGUIAR OLIVEIRA NETTO<sup>1</sup>, BIANCA DIAS CERQUEIRA<sup>1</sup>, CECILIA MARIA DA SILVA OLIVEIRA<sup>1</sup>, FERNANDA SILVA BARBOSA<sup>1</sup>, JAHIANE BRAUN MAGEVESKI<sup>1</sup>, LARA NARCISO GUEDES<sup>1</sup>, LEONARDO FERREIRA ABDO<sup>1</sup>, MARCELLA SILVEIRA SANTOS<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA NOGUEIRA MIRANDA<sup>1</sup>, MILENA TEIXEIRA ARAUJO<sup>1</sup>, VANESSA NEVES COSTA<sup>1</sup>, SHIRLEI BARBOSA DIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: SHIRLEI.DIAS@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O abuso é uma questão de saúde coletiva e abrange qualquer relação libidinosa ou sexual que envolva crianças e adolescentes. Desde carícias a toques íntimos e violências, esse imbróglio é cada vez mais frequente no meio doméstico ou fora dele. Diante desse cenário preocupante, vimos a importância de trabalhar, com embasamento teórico, essa pauta, visando orientar as crianças e coibir as práticas de qualquer tipo de abuso. **Objetivo:** Relatar a experiência extensionista sobre a prevenção do abuso infantil em uma escola pública. **Metodologia:** O projeto foi desenvolvido por alunos do curso de medicina, em uma EMEI na região norte de Belo Horizonte no segundo semestre de 2023. Foram realizados quatro encontros com temáticas lúdicas e atividade de aprendizagem relacionadas à prevenção dos abusos, nosso público-alvo foram crianças de 4 a 6 anos. Como referencial teórico utilizamos a literatura “Não me toque seu boboca” disponibilizada pelo projeto de prevenção da violência sexual da prefeitura municipal de Belo Horizonte. No projeto, a primeira ação envolveu uma atividade diagnóstica chamada “Colorindo meu corpinho” como ponto de partida. A segunda ação apresentou um teatro de fantoches baseado no livro “Não me toque seu boboca”, com interação dos alunos. Na terceira visita, realizou-se a atividade do semáforo, em que as crianças pregaram círculos verdes, amarelos e vermelhos em um boneco, fazendo analogia do semáforo de trânsito com o toque físico. No último dia, houve uma retomada da apresentação de fantoches e um encerramento do projeto. **Resultados:** As ações realizadas no projeto buscaram ampliar a compreensão das crianças sobre a importância de ficarem atentas a comportamentos suspeitos em seu círculo social para evitar situações de abuso sexual. O projeto abordou os limites de toque, destacando quais partes do corpo podem ser tocadas por qualquer pessoa e quais exigem confiança. Essas abordagens criaram um ambiente acolhedor, encorajando as crianças a discutirem o tema sem constrangimento, resultando em maior curiosidade e compreensão. Além disso, foi enfatizada a importância de compartilhar experiências suspeitas com uma pessoa confiável. **Conclusão:** A experiência vivenciada proporcionou resultados notáveis que reforçaram o aprendizado e o interesse das crianças no assunto abordado. Além disso, foi observado que as crianças não apenas absorveram informações, mas também se tornaram protagonistas do próprio aprendizado, aplicando os conceitos de forma concreta e significativa. Por fim, os acadêmicos aprimoraram suas habilidades e conhecimentos, evidenciando um ganho significativo na própria formação, proporcionando um impacto profundo na evolução pessoal e desenvolvimento integral.

**Descritores:** Serviços de saúde escolar; Abuso sexual na Infância; Ludicidade; Maus-tratos infantis

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Musicoterapia como estímulo para pessoas com deficiência intelectual: um relato de experiência

*Music therapy as a stimulus for people with intellectual disabilities: an experience report*

HELENA MARIA EUGENIA MOREIRA<sup>1</sup>, TACIANA PEREIRA DOS REIS<sup>1</sup>, THALITA FERNANDES PAIS COURA<sup>1</sup>, MICHELLE LITHG TOUSSAINT<sup>1</sup>, HENRIQUE BELLICO FARIA DORNELES<sup>1</sup>, VINICIUS DE ARAUJO TAVARES<sup>1</sup>, TAÍS SOUZA FARIA<sup>1</sup>, IGOR RODRIGUES DE SOUZA PANTUZA<sup>1</sup>, ISADORA GUIMARÃES MUZZI<sup>1</sup>, ISADORA FERNANDES DE SÁ<sup>1</sup>, ISABELA MIE TAKESHITA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ISABELA.TAKESHITA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A música como forma de terapia compõe uma intervenção eficiente para pessoas neuroatípicas. Promove efeitos positivos na comunicação, interação social e bem-estar emocional dos indivíduos. No cenário brasileiro, onde 8,9% da população possui algum tipo de deficiência, a música pode contribuir para a expressão humana, evocando memórias e facilitando atividades coletivas. **Objetivo:** Relatar como a musicoterapia estimula aspectos emocionais, cognitivos e motores de pessoas com deficiência intelectual. **Métodos:** Este relato de experiência descreve um projeto de extensão onde dez acadêmicos de Medicina e uma orientadora realizaram visitas quinzenais a pessoas com deficiência intelectual em uma instituição de acolhimento. Inicialmente, realizou-se pesquisa nas bases Scielo e Pubmed com as palavras-chave: música, musicoterapia e neuroatípicos, para embasamento teórico das ações. Seis encontros foram estruturados para incluir a música, o canto e movimentos corporais, respeitando as limitações e as preferências de cada indivíduo. Os participantes puderam escolher canções favoritas e utilizar instrumentos de percussão adaptados para cada deficiência. **Resultados:** A cada encontro a música era utilizada de uma forma, os participantes cantavam acompanhando uma música na rádio, em aplicativos de smartphone ou ao vivo, com o som do violão. Acompanhavam ainda por meio da dança ou com instrumentos de percussão adaptados. A musicoterapia se mostrou eficiente para a interação socioafetiva entre pessoas com deficiência intelectual e acadêmicos, visto que vínculos foram estabelecidos, a comunicação efetiva foi facilitada e sentimentos positivos, como alegria, felicidade, gratidão emergiram. Estimulou ainda o bem-estar, o relaxamento e a coordenação motora fina e grossa dos participantes, especialmente pela dança e manipulação dos instrumentos. Além disso, os discentes desenvolveram habilidade de criatividade para adaptação a cada demanda e experienciaram uma mudança de perspectiva sobre comunicação, sensibilidade e inclusão de pessoas com deficiência. **Conclusão:** A musicoterapia estimulou o bem-estar emocional, relaxamento, comunicação e movimentos corporais, o que reforça a utilização de ferramentas artísticas e culturais entre neuroatípicos. Por esta experiência, os acadêmicos de medicina desenvolveram habilidades que apenas o campo de extensão favorece, em contato direto com pessoas com deficiência.

**PALAVRAS-CHAVES:** Neuroatípicos, musicoterapia, vulnerabilidade social

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Promoção da educação e bem-estar através de atividades criativas junto a moradores de uma instituição de amparo a pessoas com deficiência: um relato de experiência

*Promotion of Education and Well-Being through Creative Activities with Residents of an Institution that Supports People with Disabilities: An Experience Report*

ANA LUISA MENDES DINIZ DO COUTO<sup>1</sup>, CLARA BULDRINI BARBOSA NOGUEIRA<sup>1</sup>, CLARA DA SILVA PELIZZARI GERALDO<sup>1</sup>, ELISA LIMA MEDEIROS<sup>1</sup>, ISABEL COSTA MENDONÇA<sup>1</sup>, LARISSA FERREIRA CARVALHO SILVA<sup>1</sup>, LUCCA MATOSO DOS SANTOS<sup>1</sup>, MARIA THERESA PARREIRAS AMARAL<sup>1</sup>, THIAGO BARROSO FERREIRA LIMA BRITO CAMPOS<sup>1</sup>, JULIANA ALVES DOS REIS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: JULIANA.REIS@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** As pessoas com deficiência (PCD) enfrentam diversos desafios ao longo do dia a dia, muitas vezes tornando-se dependentes de instituições que as acolham. Muitas dessas pessoas moram em casas comunitárias que buscam a sua inclusão na sociedade. Tais casas comunitárias buscam promover bem-estar e acolhimento às pessoas com deficiência, que vivem em situações complexas, muitas vezes de abandono e vulnerabilidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos extensionistas no desenvolvimento de ações que visam a educação e bem-estar de moradores de uma instituição de amparo a pessoas com deficiência. **Método:** Nove acadêmicos do curso de Medicina de uma Instituição Privada de Belo Horizonte desenvolveram atividades extensionistas no segundo semestre de 2023 junto aos moradores de uma Organização Social para PCD. As atividades foram realizadas nas Casas-Lares, ambientes onde os usuários residem e, quinzenalmente, realizaram atividades lúdicas para promover bem-estar e trazer novos conhecimentos para os moradores. Durante o projeto, os acadêmicos utilizaram papéis, canetas e tintas para promoverem as atividades relacionadas ao processo criativo, como desenhos livres, e ao aprendizado, como o treino de caligrafia e de matemática. **Resultados:** A partir da realização das atividades lúdicas e educacionais, a importância das ações extensionistas foi evidenciada por meio da promoção da saúde e bem-estar dos moradores das Casas-Lares, que, durante os encontros, responderam positivamente à proposta dos acadêmicos. O interesse demonstrado durante as ações evidenciou também o impacto que a educação e recreação geram na qualidade de vida dos indivíduos, validando, dessa forma, o projeto desempenhado ao longo do semestre. **Conclusão:** Portanto, visto que o projeto objetivou realizar atividades educacionais e lúdicas para promover o bem-estar de PCD, pode-se afirmar que o intuito foi alcançado. A realização dessas atividades com PCD permitiu a promoção de bem-estar a esses indivíduos e consequentemente de saúde. **Descritores:** Assistência à Saúde Mental; Atividades Educativas; Pessoas com Deficiência.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# A contribuição da palhaçaria hospitalar para o exercício de uma medicina mais humanizada

*The contribution of hospitalar clowning to the exercise of more humanized medicine*

ANA CAROLINA DE MEDEIROS<sup>1</sup>, ANA LUÍSA DANTAS DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, BERNARDO DE SÁ TEIXEIRA OLIVEIRA DIAS<sup>1</sup>, DAIANE AGUIAR DOS SANTOS<sup>1</sup>, GABRIEL JOSÉ GONÇALVES DA COSTA<sup>1</sup>, ISADORA RABELO LAGE<sup>1</sup>, MARIA CLARA RODRIGUES DA SILVEIRA<sup>1</sup>, NAYLA SANTOS ATTONI<sup>1</sup>, REBECA EUGENIA DE MORAIS<sup>1</sup>, VIVIAN REIS MENDES<sup>1</sup>, LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: LILIAN.CASTRO@CIENCIASMEDICAS.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O curso de Medicina, ao longo da história, passou por diversas modificações deixando de levar em consideração apenas habilidades técnicas e teóricas, priorizando abordagens mais humanizadas na relação com o paciente. Nesse contexto, a Palhaçaria hospitalar entra como uma forma de ajudar na reconstrução da saúde de maneira alegre e flexível, além de desenvolver a empatia e solidariedade. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento de habilidades comunicativas e empáticas dos estudantes de medicina e a compreensão da importância de um tratamento humanizado por meio da Palhaçaria hospitalar. **Método:** Durante o segundo semestre de 2023, os alunos de uma faculdade privada de medicina em Belo Horizonte realizaram 8 encontros, dos quais 3 foram com a mentora do projeto de extensão na própria faculdade visando o desenvolvimento da capacidade de atuação em campo, a desenvoltura corporal e comunicativa, a percepção espacial e a conduta adequada no ambiente hospitalar. Nos outros 5 foram realizadas visitas a um hospital público, no qual os estudantes do primeiro período de medicina aplicaram o conhecimento adquirido nos primeiros três encontros como: a realização apresentações musicais divertidas, mágicas, dobraduras de papel e brincadeiras lúdicas a fim de proporcionar o bem-estar dos pacientes. **Resultados:** foi possível observar que durante as visitas cerca de 280 pessoas foram impactadas (entre pacientes, acompanhantes e funcionários) e que essas ações no hospital foram essenciais para promover um ambiente de descontração nas enfermarias e corredores do ambiente. Além disso, o projeto alcançou o objetivo de estimular o aprendizado acerca do impacto da medicina humanizada e empática, proporcionar a integração e comunicação dos estudantes em prol do bem-estar do paciente, unir a prática médica com o campo artístico, explorando as habilidades artísticas dos estudantes de medicina. **Conclusão:** conclui-se a evidência dada no artigo no que se refere aos benefícios da Palhaçaria hospitalar tanto para os estudantes, que aprimoraram suas habilidades e desenvolveram a consciência acerca da importância do cuidado médico-paciente humanizado, quando para os pacientes que, na percepção dos participantes, se apresentavam mais dispostos após as visitas.

**Descritores:** Humanização; Estudantes de medicina; Relações comunidade-instituição; Hospital público.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Mentes ativas: projeto de extensão com estímulo cognitivo e motor para freiras idosas

*Active minds: extensão project with cognitive and motor stimulation for elderly nuns*

NICOLLY GABRIELE DE SOUZA OLIVEIRA<sup>1</sup>, PAULINE EMANUELLE DE JESUS MENDES<sup>1</sup>, MARINA DE BACKER PACÍFICO<sup>1</sup>, TAMARA ISABELA TEIXEIRA<sup>1</sup>, MATEUS DE OLIVEIRA PINTON<sup>1</sup>, MIGUEL RICARDO RIBEIRO CANGUE<sup>1</sup>, MATEUS FELIPE DE ALMEIDA ARAÚJO<sup>1</sup>, MARCELO DI LUIGI REZENDE<sup>1</sup>, LUIZA SILVA CATÃO RIBEIRO<sup>1</sup>, ISABELA MIE TAKESHITA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: [ISABELA.TAKESHITA@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR](mailto:ISABELA.TAKESHITA@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR)

## RESUMO

**Introdução:** A diminuição da memória e da capacidade motora em pessoas idosas não advém apenas das alterações anatômicas e fisiológicas, mas também estão relacionadas à diminuição dos estímulos cognitivos e físicos, o que torna práticas que visem estimular tais fatores essenciais, principalmente em idades avançadas. **Objetivo:** Estimular freiras idosas por meio de rodas de conversa e atividades para coordenação motora e cognição. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência acadêmica do segundo semestre de 2023, no qual nove acadêmicos de medicina desenvolveram um projeto de extensão em uma instituição filantrópica de longa permanência para freiras idosas. Houve seis encontros, com a participação média de oito idosas. Foram realizadas rodas de conversa, jogos e dinâmicas, cada qual com o intuito de oferecer estímulos cognitivos e motores às participantes. **Resultados:** Na primeira visita utilizou-se a roda de conversa para conhecer as idosas e levantar temas de interesse. No segundo encontro, a metodologia ativa foi escolhida para que os acadêmicos explicassem a Diabetes Mellitus tipo 2, partindo dos conhecimentos prévios das participantes. No terceiro encontro, os primeiros socorros foram apresentados com a prática do Suporte Básico de Vida (BLS) em manequim, além de orientações verbais e por escrito num folder ilustrado. A quarta ação utilizou o biscoito como recurso para estimular a coordenação motora e a criatividade das idosas. No quinto encontro a roda de conversa abordou queimaduras, com imagens para ilustração e o engasgo, com a demonstração e prática da manobra de Heimlich. No último encontro ocorreu a devolutiva de todos os encontros, através da apresentação de slides. Os acadêmicos presentearam as idosas com plantas suculentas em agradecimento ao tempo de convívio. Estas experiências foram de extrema relevância para a formação acadêmica, pois favorecerem desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, criatividade, adequação da linguagem, resolução de problemas, adaptação das atividades para cada idosa, visto as diferentes limitações (auditiva, cognitiva, motora), além de contribuir para o desenvolvimento de responsabilidade social dos acadêmicos. **Conclusão:** As práticas foram enriquecedoras tanto para as freiras idosas, que agradeceram a oportunidade de vivenciar atividades novas, quanto para os acadêmicos de medicina, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades que promovem uma relação mais humanizada e responsável com a comunidade.

**Descritores:** Idosas; Diabetes; Primeiros Socorros; Saúde; Cognição.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Prática de promoção à integralidade da saúde na educação infantil

*Practice of promoting comprehensive health in early childhood education*

ANNA CLARA SARAIVA GUEDES<sup>1</sup>, ARTHUR RODRIGUES DE SENNA E SILVA<sup>1</sup>, CAMILLE RESENDE VARGAS<sup>1</sup>, CRISTIANO RUBINGER REIS<sup>1</sup>, FELIPE MARTINS DELFIM<sup>1</sup>, FERNANDA GANEM CADAR DE ALMEIDA<sup>1</sup>, GUSTAVO CARVALHO RODRIGUES<sup>1</sup>, JÚLIA SEIXAS ARÉDES DA SILVEIRA<sup>1</sup>, LUCIANA ALMEIDA DA GAMA CERQUEIRA<sup>1</sup>, MARIANA SARMENTO FREITAS LOBO<sup>1</sup>, PATRÍCIA KELLY FERNANDES GODINHO<sup>1</sup>, SOFIA CORREIA FERREIRA<sup>1</sup>, GISELE DE LACERDA CHAVES VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: GISELE.VIEIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A infância possui um papel crucial na construção da identidade, sendo os primeiros modelos mediados por instituições como escolas e familiares. Torna-se essencial promover, por meio dessas organizações, atividades que estimulem hábitos como alimentação saudável, o desenvolvimento da inteligência emocional e higiene bucal. Estes são pilares indispensáveis para o crescimento de uma criança. **Objetivo:** Desenvolvimento de atividades de educação em saúde com crianças de uma creche pública em Belo Horizonte. **Método:** As atividades foram desenvolvidas entre os meses de agosto a novembro de 2023, envolvendo 15 a 20 crianças em cada uma das cinco salas, com idade de 3 a 5 anos, que estudam em uma creche pública de Belo Horizonte-MG. Para tanto, foi realizada visita para identificação das necessidades apresentadas pelo campo. Posteriormente, o grupo de acadêmicos de medicina foi dividido em duplas ou trios para atender às demandas de diferentes salas do Instituto. As atividades foram realizadas quinzenalmente com os seguintes temas: alimentação saudável, conhecendo as emoções e higienização bucal. Assim, foram utilizadas estratégias lúdicas e interativas como brincadeiras, desenhos, contação de histórias e jogos. **Resultados:** Constatou-se que o uso de estratégias lúdicas contribuiu para que as crianças participassem das atividades propostas. Especialmente, nas dinâmicas direcionadas para a expressão e reconhecimento das emoções, houve promoção da socialização, cooperação mútua e estímulo à expressão e compreensão dos sentimentos na interação entre os pares. Quanto à prática de higienização bucal, houve grande adesão por parte das crianças, visto que a estratégia estimulou o autocuidado, sendo observada sua consolidação durante o período de intervenção. Já na ação direcionada à adoção de hábitos alimentares saudáveis, notou-se um crescente interesse por parte do público-alvo na importância dos alimentos. As crianças conseguiram identificar com clareza os alimentos saudáveis e suas funções, demonstrando maior entusiasmo em consumi-los durante as refeições. **Conclusão:** O desenvolvimento do projeto social na creche, centrado na compreensão das emoções, higiene bucal e alimentação saudável, foi uma jornada transformadora. Durante esse processo, estabeleceram-se alicerces sólidos para promover o bem-estar emocional, físico e social das crianças. A implementação das atividades lúdicas, realizadas em um ambiente dinâmico e alegre, revelou-se uma estratégia eficaz para estimular a participação das crianças nos temas abordados. **Descritores:** Promoção da Saúde, Educação infantil, Integralidade.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Inteligência emocional e autocuidado em crianças: um relato de experiência

*Emotional intelligence and self-care in children: an experience report*

TATIANE APARECIDA DE ASSIS SILVA<sup>1</sup>, ALEXANDRE DE ARAÚJO RICARDO<sup>1</sup>, ARTHUR SOUZA DINIZ RICARDO<sup>1</sup>, CAROLINA LUISA SILVA NASCIMENTO<sup>1</sup>, FRANCIELLE KEITH MARTINS ALVES<sup>1</sup>, GABRIELA VIEIRA MESQUITA VELOSO<sup>1</sup>, JOÃO MARCELO SOARES FERREIRA<sup>1</sup>, JOÃO VICTOR SANTOS DA SILVEIRA<sup>1</sup>, JÚLIA GRACIELA DA LUZ<sup>1</sup>, NATÁLIA GABRIELA VIEIRA DE SOUZA<sup>1</sup>, PAULA MEDEIROS LOPES TUNES DA CUNHA<sup>1</sup>, CECÍLIA MARIA LIMA CARDOSO FERRAZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: CECILIA.FERRAZ@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O ambiente escolar desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, não apenas em termos de educação curricular, mas também na formação de sua identidade. Ao explorar essa experiência, examinaremos como a extensão influencia o desenvolvimento individual das crianças, proporcionando uma visão valiosa sobre o enriquecimento educacional além da sala de aula tradicional. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do 3º período, expondo suas ações e estratégias realizadas sobre autoconhecimento, interações socioemocionais e autoestima em crianças, destacando os impactos positivos dessas experiências na autoimagem e nos relacionamentos interpessoais. **Método:** Realizou-se ações em uma Instituição de ensino pública de Belo Horizonte, durante o 2º semestre de 2023 na disciplina de Prática Formativa na Comunidade III. O projeto compreendeu quatro encontros quinzenais e, no primeiro foram empregados questionários para direcionar as futuras atividades, ambicionando compreender a saúde emocional e autopercepção de um grupo de crianças do 4º e 5º ano. Em seguida, no segundo e terceiro, foram elaboradas dinâmicas utilizando cartazes, balões e jogos de tabuleiro, que continham perguntas direcionadas a habilidades emocionais, autoestima e inteligência socioemocional com objetivo de permitir discussões positivas sobre a vida escolar e comportamentos sociais apropriados. No desfecho, promoveu-se uma atividade abordando temas sobre puberdade e autocuidado. **Resultado:** Observou-se uma evolução na interação entre as crianças, conforme percebido pelos interventores e reconhecido pela instituição. Os relatos contínuos coletados pelos acadêmicos nas ações revelaram melhora significativa na convivência, com os alunos demonstrando um maior nível de respeito mútuo. Nesse contexto, em resposta a provocações e oportunidades de fala, diversas crianças relataram mudanças conscientes em suas posturas em relação a si mesmas, suas famílias e colegas de classe. Com avanço das atividades, evidenciou-se uma progressão gradual da percepção moral sobre a própria imagem e a boa conduta interpessoal, sobretudo no que diz respeito à aceitação e à desconstrução de padrões físicos pré-estabelecidos. Isso contribuiu para tornar o ambiente escolar mais acolhedor e promissor, impactando não apenas a formação acadêmica dos alunos, mas também fortalecendo positivamente o desenvolvimento de suas personalidades. **Conclusão:** A sinergia entre acadêmicos e crianças demonstrou-se efetiva, contribuindo para o desenvolvimento de bem-estar mútuo, gerando uma expressiva repercussão na manutenção da percepção das crianças acerca de valores e hábitos desejáveis dentro do espaço social comum. O exercício de reflexão e incentivo às práticas solidárias não encontrou resistência dos infantes, evidenciando uma alta adesão e interatividade satisfatória, auxiliando na construção cidadã e pessoal dos escolares ali investidos.

**Descritores:** Educação em Saúde, Desenvolvimento Infantil, Identificação social

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Qualificação tecnológica como estratégia para formação social de jovens aprendizes

*Technological qualification as strategy for social learning of young apprentices.*

ANA CLARA LEOPOLDINO SPALENZA<sup>1</sup>, ANA LAURA CAIXETA REIS<sup>1</sup>, ANA PAULA MITKIEWICZ BAHMED<sup>1</sup>, DÉBORA DE PAULA SOUZA<sup>1</sup>, ELISA PENNA BASTOS<sup>1</sup>, FABIANA BUCHEMI CARDOSO MALFERA<sup>1</sup>, ISABELLE MAGNANI CHAVES<sup>1</sup>, LAURA DUARTE ARAÚJO<sup>1</sup>, MARIANA MARÇAL DE AVELAR<sup>1</sup>, MILLA DIAS COELHO ROCHA<sup>1</sup>, VERÔNICA RIBEIRO PONTES<sup>1</sup>, VITO FREIRE<sup>1</sup>, CAMILA MENEZES SABINO DE CASTRO<sup>2</sup>, RAFAELA SIQUEIRA COSTA SCHRECK<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: RAFAELA.SCHRECK@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O avanço da tecnologia no processo produtivo exige constante atualização e qualificação dos recursos humanos. A Lei 10.097/2000 de aprendizagem visa a inserção de jovens de 14 a 24 anos no mercado de trabalho, aliando formação teórica e prática para uma experiência que permita a competência profissional e a inclusão social. **Objetivo:** Promover a qualificação tecnológica como estratégia para formação social de jovens aprendizes. **Metodologia:** Foram elaborados e realizados seis encontros entre acadêmicos de medicina e jovens aprendizes, de 16 a 21 anos, filiados a uma instituição humanitária de Belo Horizonte, no período de agosto a dezembro de 2023. Selecionou-se temas e ferramentas tecnológicas a partir de pesquisa com participantes de forma que, em cada encontro, abordou-se uma questão social no contexto digital, como desigualdades de acesso e tecnologia como ferramenta para inclusão social. Assim, foram apresentadas, aos jovens aprendizes, as ferramentas *Canva*, Planilhas *Google* e *LinkedIn* aliadas à discussão de temas, como educação financeira, inclusão cultural (visita à exposição de arte digital) e inserção no mercado de trabalho. Durante todos os encontros, foi disponibilizada uma caixa de sugestões e satisfação anônima aos participantes, assim como estavam disponíveis os acadêmicos de medicina responsáveis pelo projeto para discussões e reflexões com os jovens aprendizes sobre suas percepções. **Resultados:** Participaram das ações 15 jovens aprendizes e, ao final da vivência, foi possível perceber uma construção coletiva de conhecimento, a partir das trocas de experiências. Observou-se grande adesão e interesse por parte dos jovens aprendizes, o que foi evidenciado pelas respostas à caixa de satisfação e pela intensa participação durante as ações. Ademais, muitos dos jovens aprendizes não conheciam as ferramentas digitais trabalhadas e expressaram satisfação em participar da exposição de arte digital, demonstrando assim a importância dos projetos de extensão junto à comunidade. As ações também foram de grande contribuição para os acadêmicos de medicina, ao possibilitar uma construção de um olhar integral e atento às questões sociais dos jovens aprendizes. **Conclusão:** Ações que visem a qualificação profissional possibilita aos jovens aprendizes o desenvolvimento de competências tecnológicas, sociais e pessoais, com o intuito de auxiliar nas suas atividades ocupacionais, atuais e futuras. Ademais, o contato entre acadêmicos de medicina no ciclo básico do curso com jovens inseridos no contexto do mercado de trabalho proporciona uma ampliação da compreensão dos determinantes sociais na saúde. Portanto, para ampliar os resultados do projeto, ressalta-se a importância da continuidade das estratégias utilizadas para aprimorar as habilidades adquiridas.

**Palavras-chave:** Jovem adulto; Trabalho; Tecnologia digital; Capacitação profissional; Território sociocultural.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# “Farmácia solidária”: experiência extensionista na organização e distribuição de medicamentos e campanhas de promoção saúde

*“Solidarity pharmacy”: extension experience in organizing and distributing medicines and health promotion campaigns*

PAULA VALENTE E SILVA<sup>1</sup>, ANA LUIZA LOPES DA SILVA OLIVEIRA<sup>1</sup>, GIOVANNA SOUZA DUMONT<sup>1</sup>, LARISSA SILVA LOPES<sup>1</sup>, MARIANA PENNA E PINHO<sup>1</sup>, MARIANA SIQUEIRA GANDRA<sup>1</sup>, MAÍRA ABREU<sup>1</sup>, LUCIANA MARTINELLI<sup>1</sup>, ISABELA MATOS<sup>1</sup>, ALEXANDRE SAVELLE<sup>1</sup>, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: FERNANDA.CARNEIRO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** No Brasil, o acesso a medicamentos, principalmente para as parcelas mais vulneráveis da população, é extremamente limitado, pois esses muitas vezes não estão disponíveis na rede pública. Sob essa perspectiva, obras sociais como “farmácias solidárias” fazem extremamente necessárias para ampliar o acesso à saúde. No entanto, esse tipo de instituição enfrenta desafios na organização e na dispensação dos medicamentos. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos na organização e distribuição de medicamentos e no desenvolvimento de campanhas socioeducativas para pessoas em condição de vulnerabilidade social. **Métodos:** A ação contou com a participação de 10 alunos de uma faculdade privada de medicina localizada em Belo Horizonte, entre os meses de julho a novembro de 2023. Na “farmácia”, os remédios doados foram organizados no estoque e nas prateleiras, de modo a facilitar a sua localização e entrega ao público. No estoque, os medicamentos foram separados por prazo de validade. Já nas prateleiras, as divisões foram feitas por grupos como anticoagulantes, anti-hipertensivos, antidiabéticos, tireoide, suplementos, pediátrico, antibióticos, digestivos, fitoterápicos e uso nasal/ocular. Os medicamentos que não se encaixavam nessas categorias foram ordenados pela ordem alfabética de seus princípios ativos. Além disso, por meio do Serviço de Acolhimento da Farmácia Solidária (SAFS), foi feita a entrega dos medicamentos e foram realizadas campanhas temáticas sobre “Outubro Rosa” e “Novembro Azul” para promoção de saúde e conscientização por meio de orientação presencial, cartazes e panfletos. **Resultados:** As ações contribuíram para a otimização das operações da “farmácia solidária”, facilitando a verificação da disponibilidade dos medicamentos e reduzindo o número de fármacos vencidos e descartados. Ademais, observou-se melhora no contato entre alunos e pacientes, visto que os extensionistas puderam realizar a escuta ativa e o acolhimento, além de aprimorarem as habilidades de comunicação. **Conclusão:** A experiência reforçou a importância da organização para o atendimento mais humanizado, ampliação do número de fármacos dispensados e redução do desperdício. Além do SAFS, um espaço seguro e agradável para a comunicação com os beneficiados pela “farmácia solidária” e para a divulgação em saúde. **Descritores:** Extensão comunitária; Medicamentos; População vulnerável.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# A importância da consciência corporal para a promoção à saúde na educação infantil

*The importance of body awareness for health promotion in early childhood education*

ANDRÉ EMMANUEL PINHEIRO LINHARES FRANCO<sup>1</sup>, BRUNO GABRIEL DO NASCIMENTO LEAL<sup>1</sup>, CLARA ALVES SOUTO<sup>1</sup>, DOUGLAS APARECIDO RIBEIRO<sup>1</sup>, GUILHERME PONTES PEREIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>, HYAGO EXPEDITO SANTOS<sup>1</sup>, JOÃO VITOR UTSCH SOUZA<sup>1</sup>, LARA LOIS VIANA GOMES<sup>1</sup>, LUCAS BATISTA DIXINI NAVES<sup>1</sup>, MARIA LAURE ANTUNES PARREIRAS<sup>1</sup>, NERHANA NEVES LUZ<sup>1</sup>, SARA AURELIANO NOGUEIRA<sup>1</sup>, WALLISSON HENRIQUE DIAS RAMOS<sup>1</sup>, ANITA DE OLIVEIRA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A inclusão de conceitos sobre consciência corporal, a partir de atividades lúdicas e expressão artística na educação infantil, colabora para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. A arte desenvolve capacidade crítica, habilidades diversas, além de desempenhar uma função relevante no intelecto do indivíduo<sup>1</sup>. Diante desse contexto, pode-se perceber a importância de trabalhar esse conceito no ambiente escolar. **Objetivo:** Promover o conhecimento das crianças sobre a fisiologia do corpo humano para incentivo ao autocuidado e à manutenção da saúde. **Métodos:** O projeto foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil, na cidade de Belo Horizonte, no segundo semestre de 2023, por alunos do primeiro período de Medicina de uma instituição particular, com crianças de 4 a 6 anos, por meio de atividades lúdicas. No primeiro momento, os alunos dançaram a música “Cabeça, Ombro, Joelho e Pé” para definir o nível de conhecimento deles sobre o corpo, em seguida, houve uma explicação sobre as estruturas corporais, indicando suas localizações em um boneco de madeira com formato do corpo humano. Após isso, como estratégia para avaliação dos conceitos apreendidos, foram entregues atividades de colorir e colar para as crianças demonstrarem o aprendizado. **Resultados:** As crianças completaram as atividades demonstrando absorção do conhecimento e expressaram interesse em aprender por meio da participação e exposição de dúvidas. Ademais, os alunos foram capazes de relacionar as funções do corpo aos cuidados de higiene pessoal necessários para o bom desenvolvimento. **Conclusão:** Os acadêmicos aprenderam com esse projeto a estabelecer uma comunicação eficiente e trabalhar em equipe, noções básicas sobre promoção em saúde para educação infantil, reconhecer situações de vulnerabilidade e disparidades sociais e a desenvolver habilidades relacionais, o que evidencia o quanto importante foi essa ação.

**Descritores:** Educação infantil; Práticas de promoção à saúde; Consciência corporal.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Caracterização da antropometria em um berçário de uma instituição de ensino filantrópica de Belo Horizonte

*Characterization of anthropometry in a nursery in a teaching institution in Belo Horizonte*

AMANDA FONTANA MEIRA<sup>1</sup>, RUBENS DE ASSIS ROCHA<sup>1</sup>, BEATRIZ AUGUSTA LOPES<sup>1</sup>, ANA CLARA NORBERTO BIÉ<sup>1</sup>, DIOGO ALMEIDA MARTINS<sup>1</sup>, GUILHERME ARAÚJO ALVES CURY<sup>1</sup>, ISADORA MOREIRA FREITAS PIMENTA<sup>1</sup>, JOÃO DE FREITAS CASTRO SCARLIOLI<sup>1</sup>, JOSÉ OLÍMPIO PESSOA<sup>1</sup>, LORRAYNE OLIVEIRA DUARTE<sup>1</sup>, MARCOS ROBERTO RODRIGUES FERREIRA<sup>1</sup>, MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA MAGALHÃES<sup>1</sup>, CECÍLIA MARIA LIMA CARDOSO FERRAZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: CECILIA.FERRAZ@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O desenvolvimento infantil corresponde a uma sequência de eventos que, ao longo do crescimento das crianças, determina o aumento da complexidade progressiva do organismo delas. Torna-se imprescindível a averiguação dos marcos intrínsecos a esse processo de amadurecimento, em prol do acompanhamento do alcance dos padrões antropométricos conforme cada faixa etária. **Objetivo:** Avaliar a antropometria de bebês de até 18 meses de idade em uma instituição de ensino de Belo Horizonte, em prol da detecção precoce de eventuais disparidades. **Métodos:** Durante dois encontros, que ocorreram no segundo semestre de 2023, acadêmicos de Medicina se subdividiram em duplas e em trios para avaliarem 25 crianças do berçário quanto às seguintes pautas: perímetro cefálico; comprimento; peso. Na medição do perímetro cefálico, uma fita métrica foi apoiada ao redor da glabella e da protuberância occipital externa. Para a análise do comprimento, os bebês foram dispostos sobre um colchonete, que ficou apoiado sobre uma mesa, tendo seus pés estabilizados contra a parede e sua extremidade cefálica mantida em contato com um pedaço de madeira para fixação. Em seguida, mimetizando um estadiômetro, a fita métrica foi disposta ao lado dos infantes. O peso foi mensurado via balança convencional, de modo que os alunos carregaram os bebês e descontaram os próprios pesos posteriormente. **Resultados:** Em virtude da elevada incidência de faltas dos bebês nos dias em que os acadêmicos realizaram as ações, apenas 18 crianças foram avaliadas no total. Observou-se que as médias do perímetro cefálico e do comprimento de 18 crianças foram, respectivamente, 46,38 cm e 73,83 cm. Já a média do peso de 16 bebês foi 9,575 kg, sendo que somente 16 foram medidos, dada a questão supracitada das faltas recorrentes. Os valores encontrados, considerando 14 meses de idade a média das crianças avaliadas, estão próximos à média para a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). O perímetro cefálico está precisamente segundo o esperado (46cm), mas pode-se perceber que o comprimento e o peso das crianças estão, ligeiramente, abaixo da média (76,1cm e 10,2 kg para os meninos; 74,3cm e 9,5kg para as meninas), mas não chegam a valores preocupantes. Esses dados serão repassados à coordenação, para que ela possa acompanhar o desenvolvimento do berçário. **Conclusão:** Conclui-se que as crianças estão dentro do previsto, mas vale salientar que é importante avaliá-las periodicamente, de forma a investigar e a prevenir potenciais anormalidades no desenvolvimento infantil, promovendo o êxito desse processo e assegurando um crescimento saudável. **Descritores:** Berçários para Lactentes; Desenvolvimento Infantil; Crescimento; Antropometria; Saúde do Lactente.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Oficina das emoções: um relato de experiência

*Emotions workshop: an experience report*

MILENA RODRIGUES FERNANDES<sup>1</sup>, PEDRO HENRIQUE MENEZES E PEIXOTO<sup>1</sup>, PEDRO RIBEIRO GREGÓRIO DE CASTRO<sup>1</sup>, PRISCILA NAZARÉ DE SOUZA<sup>1</sup>, RAFAELA CAMPOS DE MOURA<sup>1</sup>, RAMON NOBRE DE AZEVEDO SOARES<sup>1</sup>, SAÍRES APARECIDO PEREIRA BARBOSA<sup>1</sup>, SOFIA CARVALHO CHAVES BRANDÃO<sup>1</sup>, THIAGO HENRIQUE DA SILVA ARAÚJO<sup>1</sup>, VÍTOR AUGUSTO DE FREITAS SILVA<sup>1</sup>, WESLEY ANANIAS DA SILVA<sup>1</sup>, TASSILA PATRÍCIA SALOMON SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: TASSILA.SANGY@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Durante o período da infância, uma criança passa por um grande desenvolvimento psicossocial. Essas mudanças, bem como os desafios do convívio com os demais indivíduos fora do ambiente familiar, por vezes demandam uma inteligência emocional maior da parte jovem. Assim, fez-se relevante a elaboração de um trabalho de extensão com o foco na gestão das emoções. **Objetivo:** Promover uma atividade com foco no desenvolvimento da empatia e reconhecimento das emoções em crianças do terceiro ano do ensino fundamental. **Métodos:** No primeiro encontro do projeto extensionista, onze alunos da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, sob orientação de um docente, deram início ao projeto em uma escola da região centro-sul de Belo Horizonte. O público foram crianças do terceiro ano na faixa etária de 9 a 11 anos. buscaram abordar a violência entre os alunos e as dificuldades emocionais. As estratégias definidas para lidar com a situação foram atividades lúdicas e reflexivas sobre a temática. Essa atividade alcançou cerca de 70 crianças. Embasada em três artigos científicos a atividade “conhecendo as emoções” foi elaborada da seguinte forma, as dinâmicas incluíram a associação de frases do cotidiano às emoções e a coloração de emojis para observação das predominantes pelos extensionistas. Com isso, os estudantes trouxeram frases de situações cotidianas e as crianças deveriam se posicionar na figura da emoção que sentiam a partir da frase. Além disso, foram impressas folhas contendo emojis de emoções para as crianças colorirem ao longo de duas semanas para que os extensionistas pudessem observar as que predominavam. **Resultados:** O projeto focado no desenvolvimento da inteligência emocional em crianças do 3º ano utilizou a atividade “Conhecendo as Emoções”, inspirada em “Divertida Mente”. Resultados tangíveis incluíram a participação ativa de cerca de 70 crianças, redução notável de violência escolar e evidente desenvolvimento na capacidade delas lidarem com emoções. O impacto na comunidade se traduziu em um ambiente escolar mais positivo, fortalecendo relações interpessoais e aumentando a conscientização. **Conclusão:** Este projeto de extensão demonstrou a importância de promover a inteligência emocional desde a infância, capacitando as crianças a entender e gerenciar suas emoções de maneira saudável. Ao fazer isso, contribuímos para a formação de indivíduos mais equilibrados emocionalmente e para a construção de um ambiente escolar harmonioso. Além disso, a experiência foi enriquecedora para os estudantes de medicina, que tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um contexto real e fazer a diferença na vida das crianças.

**Descritores:** Saúde da Criança; Inteligência Emocional; Ensino.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Crochê do bem: artesanato como estratégia para promoção da saúde emocional em adolescentes

*Good crochet: handicraft as a strategy for promoting emotional health in adolescents*

ALANA SPECHIT VIEIRA<sup>1</sup>, ANA CAROLINA FOIS COTTA<sup>1</sup>, ARTHUR AUGUSTO MIRANDA ALVES<sup>1</sup>, BÁRBARA ARZE<sup>1</sup>, CAIO ANTÔNIO LUCENA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, DANIEL DE SALVO QUEIROGA<sup>1</sup>, GABRIELA CRISTINA LEITE<sup>1</sup>, LAURA LIMA SILVA PEREIRA<sup>1</sup>, LUÍSA ARAÚJO SILVA<sup>1</sup>, VICTORIA FIGUEIREDO LEMOS<sup>1</sup>, WILTON CAMPOS DE ANDRADE<sup>1</sup>, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: FERNANDA.CARNEIRO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Com a mudança do ensino médio para o modelo integral, uma escola estadual da região sul de Belo Horizonte sofreu acentuada evasão escolar, por parte dos estudantes que não poderiam abrir mão do trabalho. Sendo assim, casos de depressão e sensação de abandono se tornaram frequentes na rotina dos jovens que permaneceram na escola. **Objetivo:** Propor atividades lúdicas voltadas a alunos do ensino médio, focadas na promoção do bem-estar mental, bem como no desenvolvimento de habilidades manuais, artísticas e emocionais, ofertadas por meio de oficinas de crochê e desenho. **Método:** Um grupo de 7 acadêmicos de medicina auxiliou nas oficinas de crochê com aproximadamente 10 a 15 jovens. Foram distribuídos agulhas e linhas de diâmetros e cores diversas para o crochê, enquanto era ensinado o passo a passo do trabalho manual. Os adolescentes, juntamente com os alunos de medicina, reproduziram os primeiros exemplares de colares e pulseiras. Enquanto o grupo realizava a atividade, os alunos que possuíam maior facilidade com o trabalho manual auxiliavam os que enfrentavam dificuldades, criando um ambiente harmonioso e colaborativo. Cada oficina durou aproximadamente duas horas e, ao final do projeto, as peças construídas foram expostas em um momento de confraternização na escola, para que todos os alunos, extensionistas, professores e membros da comunidade pudessem visualizar o trabalho feito. **Resultados:** Os adolescentes aperfeiçoaram a técnica do crochê e fixaram o aprendizado, com muita comunicação e troca entre si e os acadêmicos. Somado a isso, foram introduzidas orientações sobre empreendedorismo e o artesanato como fonte de renda. **Conclusão:** Os jovens demonstraram empolgação com os encontros e mostraram-se motivados a exercerem o crochê fora do ambiente escolar, o que torna-se uma potencial fonte de renda. A abordagem utilizada também contribuiu para o bem-estar mental dos estudantes, o que demonstra o potencial dessas atividades para o fortalecimento de laços e interações sociais. **Descritores:** Adolescente; Ensino Médio; Estudantes; Evasão Escolar; Saúde Mental

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# A extensão aproximando gerações por meio de atividades com idosas de uma congregação religiosa: um relato de experiência

*The extension brings generations together through activities with elderly women of a religious congregation: an experience report.*

JÚLIA CRISTINA FERNANDES DE SOUZA<sup>1</sup>, CLARA MURTA NASSIF<sup>1</sup>, LUCAS MOTA CORREA<sup>1</sup>, LUÍSA NAUFEL MENDONÇA<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA DUARTE VIEIRA COTA<sup>1</sup>, VICTÓRIA CAMPOLINA BARCELOS FONSECA<sup>1</sup>, GISELE DE LACERDA CHAVES VIEIRA<sup>2</sup>, SUMAYA GIAROLA CECILIO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: MONICA.AZEVEDO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O processo de envelhecimento tem se tornado uma das condições mais desafiadoras para a manutenção da qualidade de vida do ser humano. Isso é evidenciado nos altos índices de depressão em idosos, independente da classe social, por estarem submetidos cada vez mais a situações solitárias e de abandono. Frente a isso, propostas de ações em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIS) têm demonstrado bons resultados nesse aspecto supracitado, trazendo qualidade de vida a essa população. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Medicina no projeto extensionista desenvolvido na disciplina de Prática Formativa na Comunidade III em uma ILPI pertencente a uma congregação religiosa. **Métodos:** O projeto extensionista ocorreu quinzenalmente no segundo semestre de 2023, com cerca de 10 idosas com idades entre 80 e 97 anos. O primeiro momento foi pautado em um planejamento de estímulo diverso e individualizado, por meio de avaliações com as idosas. Posteriormente, os acadêmicos desenvolveram atividades que buscavam desenvolver os âmbitos da linguagem, do cognitivo, da motricidade, do relaxamento e da criatividade. Foram realizados 6 encontros na ILPI, sendo pelo menos um discente responsável por acompanhar cada idosa. As dinâmicas realizadas envolveram a escrita de cartas, musicoterapia, rodas de conversa, atividades de pintura, jogos de memória, caça palavras e sete erros, escalda pés, massagem, aromaterapia e confecção de adornos. A cada visita, os alunos faziam registros específicos para guiar o planejamento das futuras idas em campo e facilitar a criação de vínculo. **Resultado:** Percebeu-se que, apesar do estabelecimento de áreas específicas de estimulação, o direcionamento das ocupações, para cada irmã religiosa, de acordo com as preferências observadas, propiciou um momento mais inclusivo. Ademais, a tranquilidade do ambiente, por envolver pessoas de idade mais avançada, que requerem incentivo e atenção de forma menos exigente, favoreceu uma atuação discente mais engajada. **Conclusão:** A vivência com as idosas propiciou o estímulo a habilidades motoras, cognitivas e sociais. Constatou-se diferença importante na interação entre as idosas e com os acadêmicos ao longo do processo, com melhora nos processos de comunicação e humor. O ambiente acolhedor e a convivência com as religiosas também permitiram aos acadêmicos de medicina a criação de vínculo que propiciou o engajamento de todos os participantes do processo.

**Descritores:** Idoso; Saúde Mental; Envelhecimento; Extensão Comunitária.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Promovendo a saúde sexual: estratégias de incentivo ao uso de preservativos

*Promoting Sexual Health: Strategies to Encourage the Use of Condoms*

ANNA FLÁVIA VITAL<sup>1</sup>; CLARA SILVEIRA<sup>1</sup>; HELENA DE ALMEIDA BENFICA<sup>1</sup>; JÚLIA MAIA<sup>1</sup>; LETÍCIA NOGUEIRA<sup>1</sup>; LUCAS MORAES<sup>1</sup>; MARIA CLARA ROCHOLI<sup>1</sup>; RAPHAEL NEMER FIRMATO BRANT<sup>1</sup>; VITOR DIAS JARDIM<sup>1</sup>; MONICA AZEVEDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: MONICA.AZEVEDO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente um milhão de meninas com menos de 15 anos dão à luz anualmente. Nesse contexto, a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes representa progressivamente um papel fundamental na sociedade, atuando na prevenção de gravidezes não planejadas e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) nessa faixa etária. Assim, o uso de preservativos masculinos e femininos se faz de extrema relevância, uma vez que a adesão a essa prática constrói uma base sólida para uma vida sexual saudável e responsável. **Objetivo:** Conscientizar os adolescentes sobre a importância da utilização da camisinha como método contraceptivo e de prevenção de IST's, assim como a forma correta de utilização e manuseio. **Métodos:** O estudo utiliza uma abordagem educacional baseada em dinâmicas interativas para ensinar a correta utilização do preservativo, masculino e feminino. Foi essencial uma explicação prévia de peças anatômicas de plástico dos órgãos reprodutores para proporcionar uma satisfatória compreensão dessas regiões. A ação envolveu uma turma de adolescentes da Escola Estadual em Belo Horizonte. Os alunos foram divididos em dois grupos, um exclusivamente composto por meninas e o outro por meninos. Após apresentação das características anatômicas, foi iniciada uma explicação minuciosa das etapas corretas do uso dos preservativos feminino e masculino, utilizando manequins. Por fim, os alunos foram encorajados a depositar anonimamente suas perguntas em uma caixa, proporcionando um espaço seguro para discussões sensíveis e para o esclarecimento de dúvidas. **Resultados:** A adesão dos alunos ao programa foi notável, proporcionando uma experiência de aprendizado significativa. No entanto, algumas lacunas foram identificadas durante o processo. Observou-se que, apesar do engajamento, alguns participantes apresentaram dificuldades ao tentar abrir a embalagem da camisinha. Além disso, foram registrados casos em que a camisinha foi desenrolada incorretamente, fora do contexto da aplicação prática discutida durante o treinamento, ressaltando a importância do treinamento prático para evitar erros comuns. **Conclusão:** A atividade em questão se mostrou extremamente pertinente devido a falta de conhecimento e dúvidas trazidas pelos adolescentes acerca de métodos contraceptivos e tópicos sexuais. Portanto, o interesse dos alunos e constantes questionamentos torna ainda mais perceptível a necessidade de mais ações semelhantes que visam ensinar de forma didática e interativa o caminho para um início de vida sexual saudável e principalmente segura. **Descritores:** Educação sexual; Preservativos; Gravidez na Adolescência; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Adolescência.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Conte sua história: desenhos como expressão de vivências pessoais por crianças em vulnerabilidade social

*Tell your story: drawings as an expression of personal experiences by children in social vulnerability*

PEDRO HENRIQUE RIBEIRO SILVEIRA<sup>1</sup>, ANA CAROLINA ANDRADE CAMPANHA<sup>1</sup>, ARTHUR EMIL KARLBURGUER<sup>1</sup>, CAROLINA MACEDO GUERRA<sup>1</sup>, DIOGO VIANA FARIA<sup>1</sup>, EMANUELY CAMARGO<sup>1</sup>, GABRIELLA MAIA BARBOSA<sup>1</sup>, ISADORA ROCHA GOMES<sup>1</sup>, JOÃO PEDRO BORGES PENNA<sup>1</sup>, HELGA DE ALMEIDA MOTA<sup>1</sup>, MANUELA BALKANSKI<sup>1</sup>, RAFAEL LINHARES CARVALHO DE MESQUITA MELLO<sup>1</sup>, FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: FERNANDA.CARNEIRO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A comunicação e a expressão são habilidades fundamentais para o desenvolvimento humano, para a criação de laços entre as pessoas e para o sucesso em importantes áreas da vida. Nesse sentido, diversos estudos têm demonstrado a importância de estimular essas habilidades desde a infância. A comunicação não verbal, utilizando desenhos e pinturas, é um meio viável para promoção dessas habilidades nas crianças, já que permite que elas expressem sentimentos e vivências que, normalmente, não se sentiriam confortáveis para falar. **Objetivo:** Estimular a comunicação e a expressão das experiências de vida por meio de desenhos por crianças frequentadoras do Programa Escola Integrada da rede municipal de Belo Horizonte. **Metodologia:** A ação extensionista foi realizada em outubro de 2023 como parte de um programa de apadrinhamento social com crianças de 6 a 9 anos em situação de vulnerabilidade. Na ação “conte sua história” foram utilizadas apostilas elaboradas pelos “padrinhos”, acadêmicos de medicina, com comandos direcionando ao que as crianças deveriam desenhar, como medos, algo que proporcione felicidade, e sua família. Os extensionistas se mantiveram próximos às crianças, fornecendo as orientações e auxiliando com possíveis dúvidas, mas com interferência mínima na expressão pessoal dos desenhos. **Resultados:** 15 Crianças participaram e demonstraram grande entusiasmo e interesse pela prática. Após análise e verificação dos desenhos obtidos, duas apostilas mostraram sinais de alerta: no comando “desenhe algo que você tem medo”, um aluno desenhou uma pessoa de convivência familiar, o que pode sugerir violência doméstica; no comando “desenhe o que você quiser”, outra criança desenhou uma arma atirando. Ao final da prática, esses desenhos foram encaminhados para a psicopedagoga da escola para elaboração de plano de intervenção, além de arquivados e documentados pela coordenação da escola. **Conclusão:** A prática do desenho infantil como estratégia pedagógica tem se mostrado eficaz no desenvolvimento das habilidades comunicativas e expressivas das crianças. Ao observar a produção de desenhos, pode-se obter informações valiosas sobre os comportamentos, atitudes e formas de pensar dos alunos. Assim, o desenho se torna uma prática de grande importância, sendo prazerosa para as crianças e um instrumento significativo para os educadores compreenderem o desenvolvimento infantil. **Palavras-chave:** Desenho Infantil. Psicologia. Educação Infantil.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Musicoterapia e jogo da memória: estratégia para fortalecer a identidade de idosos institucionalizados

*Music therapy and memory game: strategy to strengthen the identity of institutionalized elderly people*

ANA CLARA ASSANTE HONORATO<sup>1</sup>, AULISIA MARIA DUARTE GUERRA<sup>1</sup>, DANIEL DALL'AGNOL ERTAL<sup>1</sup>, CECÍLIA MARIA LIMA CARDOSO FERRAZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: CECILIA.FERRAZ@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A realidade dos idosos institucionalizados expõe a fragilidade decorrente do declínio na eficiência funcional e dos sentimentos de abandono, os quais impactam adversamente nos seus aspectos psicológicos, sociais e emocionais. Diante disso, destaca-se a importância de adotar estratégias que visem o fortalecimento de suas identidades e autoestima como meio de promover a autovalorização desses indivíduos e qualidade de vida. **Objetivo:** Promover a autovalorização de idosos, com foco no fortalecimento da identidade, em uma instituição filantrópica de longa permanência. **Método:** Para obter os resultados e respostas acerca do objetivo apresentado neste trabalho, foram realizadas duas oficinas com os idosos da instituição durante o período de 14/9/2023 a 9/11/2023. Na primeira atividade, foi abordado o conceito da musicoterapia por meio da realização de uma roda com um membro do projeto sendo responsável por tocar as músicas no violão que eram solicitadas pelos idosos através de uma bola passada para cada pessoa, e quando a música parava, quem estivesse com a bola deveria requisitar uma canção que os recordassem momentos de suas vidas. Na segunda atividade foi realizado um jogo da memória através de figuras que poderia lembrá-los de sua trajetória, e ao formar um par de imagens iguais, os idosos deveriam comentar o que aquelas ilustrações os lembravam de sua história de vida. **Resultados:** Nesses encontros, foi observado grande interesse por parte dos idosos, que participaram de forma ativa, respondendo as perguntas feitas pelos estudantes, lembrando suas histórias de vida e infância. A musicoterapia utiliza o repertório de músicas afetivas e preferenciais do paciente, buscando estimular a memória, reorganização da estrutura do pensamento, orientação espaço-temporal, diminuição do isolamento social e afetivo, da agitação ou apatia, irritabilidade e agressividade. O jogo da memória para idosos se torna indispensável para estimular o cérebro e oferecer uma melhor qualidade de vida às pessoas da terceira idade. Portanto, inserir essa atividade na rotina é uma excelente maneira de exercitar a memória e proporcionar momentos de descontração. Dessa forma, esse resgate de memórias foi essencial para a autovalorização destes idosos, reforçando suas identidades. **Conclusão:** Portanto, as atividades de musicoterapia e jogo da memória revelaram-se eficazes na promoção da autovalorização e fortalecimento da identidade dos idosos institucionalizados. A participação ativa, o resgate de memórias e a satisfação expressa tanto pelos idosos quanto pelos funcionários destacam a importância dessas abordagens para a qualidade de vida desses indivíduos.

**Descritores:** Musicoterapia, Fragilidade, Memória.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# O conhecimento como forma de promover a perspectiva de futuro profissional em um programa de jovens aprendizes

*The knowledge as a way of promoting the professional futures perspective in a program of “jovens aprendizes”*

VITOR AUGUSTO CASTRO SANTOS<sup>1</sup>, KLEBER LUCAS BICALHO<sup>1</sup>, BRUNA HELENA DANIEL WERNECK<sup>1</sup>, HUGO BASTOS SAFATLE DE CASTRO<sup>1</sup>, ISABELA PAIVA TIBURCIO, LIVIA SANTIAGO E SILVA<sup>1</sup>, LUDMILLA BORBOLETA FAGUNDES<sup>1</sup>, LUIS FELIPE DUARTE COUTINHO<sup>1</sup>, MARINA MEDEIROS SOARES<sup>1</sup>, VITOR MOREIRA DE CARVALHO<sup>1</sup>, AIRTON MARTINS DA COSTA LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: AIRTON.LOPES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A legislação proíbe qualquer trabalho a menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz. O contrato de aprendizagem é um contrato especial de trabalho para jovens entre 14 e 18 anos que fomenta a formação técnico-profissional. Na instituição em que as atividades foram realizadas, jovens com poucas condições socioeconômicas tinham prioridade na contratação. Assim, evidenciou-se a necessidade de se promover uma perspectiva profissional, para expandir o conhecimento sobre possibilidades de carreira para esses adolescentes, com informações importantes para seu planejamento futuro. Planejamento esse que é vital para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. **Objetivos:** Relatar a experiência do grupo de acadêmicos em contato com jovens aprendizes, de modo a promover o conhecimento acerca das opções de futuro profissional. **Método:** Dez acadêmicos do quarto período de medicina de uma faculdade particular de Belo Horizonte realizaram, entre agosto e novembro de 2023, cinco encontros com adolescentes entre 15 e 18 anos, participantes de um programa de jovens aprendizes de uma instituição sem fins lucrativos na região central da cidade. Durante os encontros, após a identificação das principais demandas dos jovens, foram trabalhados os seguintes conteúdos teóricos relacionados ao planejamento de carreira: esclarecimentos sobre a realização do ENEM e critérios para participação do FIES e ProUni, orientações sobre como redigir uma redação nos padrões exigidos pelo ENEM, debate no formato júri-simulado sobre a temática do aborto, mostra de profissões e teste vocacional e, por fim, ação informativa sobre o curso de medicina e carreira médica no Brasil. Os temas foram trabalhados de maneira lúdica e participativa, de modo a estimular raciocínio prático e crítico, além do trabalho em equipe. **Resultados:** Os resultados obtidos nas ações foram a participação ativa desses adolescentes nas dinâmicas. Ao passar dos encontros, com a retomada de assuntos passados, foi possível observar a solidificação do conteúdo. Assim, mostrou-se notória a evolução dos jovens em relação ao conhecimento relacionado as formas de ingresso em instituições de ensino superior e outras opções de formações profissionais. Dessa forma, as ações foram efetivas em promover o fomento de boas perspectivas de trabalho e jovens melhores informados quanto ao tema. **Conclusão:** Portanto, a experiência foi de extrema importância para os adolescentes, uma vez que promoveu o conhecimento acerca das opções de carreira e a forma de seguir as profissões. Isso permite aos jovens a oportunidade de escolha acerca do seu futuro, uma vez que uma escolha só pode ser bem-feita se todas as opções forem conhecidas.

**Descritores:** Extensão; Carreira profissional; Jovem aprendiz.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# O uso da equoterapia como forma de cuidado ampliado: ação de acompanhamento em um centro de equoterapia

*The use of equotherapy as a form of expanded care: follow-up action in an equotherapy center*

ARTHUR AUGUSTO MATOS SILVA<sup>1</sup>, CAROLINA DE OLIVEIRA MELO<sup>1</sup>, CLARISSE BEZRI HERMONT<sup>1</sup>, DANIEL BRUGNARA<sup>1</sup>, DANIELA GOMES<sup>1</sup>, GABRIELA NEVES CUNHA<sup>1</sup>, GUILHERME AUGUSTO ANDRADE AMORIM<sup>1</sup>, LUIZA PIMENTA DE LIMA<sup>1</sup>, LUIZA SOARES MOURA RABELO<sup>1</sup>, MARIA VITÓRIA LUCENA ZANETTI<sup>1</sup>, PAULA GONÇALVES RODRIGUES<sup>1</sup>, JULIANA TOMÉ PEREIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A equoterapia é um método terapêutico e educacional interdisciplinar, nas áreas de Saúde, Educação e Equitação, que busca o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de necessidades especiais. No ambiente de terapias, como a equoterapia, envolver os cuidadores dos praticantes em ações de bem-estar é fundamental, tendo em vista que o excesso de responsabilidade e a dependência do indivíduo em relação a esse cuidador são fatores de desgaste emocional. O envolvimento de acadêmicos de medicina nesse contexto é pertinente para ampliação dos conhecimentos acerca dessa prática, criação de vínculos e desenvolvimento de ações que promovam o bem-estar. **Objetivo:** Possibilitar aos acadêmicos de medicina o conhecimento da equoterapia e promover ações de bem-estar aos praticantes e sua rede de apoio. **Métodos:** As ações foram efetuadas em um centro público de equoterapia na cidade de Belo Horizonte por meio de encontros realizados no período de agosto a novembro de 2023. Os acadêmicos foram divididos em duplas, às quais foram atribuídas um praticante de equoterapia cada, para o acompanhamento durante a atividade de equitação. Foram também planejadas ações com todo o grupo; direcionadas aos praticantes, acompanhantes e trabalhadores do campo; como: lanches coletivos, plantio de mudas na horta, confecção e decoração de panos e desenho. Por fim, foram distribuídos bombons com mensagens afetivas e aplicado um questionário online aos acompanhantes e funcionários do campo, para feedback das ações. **Resultados:** A pesquisa de satisfação aplicada aos pais dos praticantes e aos funcionários, revelou que a maioria considerou produtiva a presença dos acadêmicos no campo. As atividades realizadas resultaram, em importantes momentos de aproximação entre as duas partes, possibilitando o entendimento acerca da história individual e familiar de cada praticante. Ademais, entre as atividades elaboradas, a mais proveitosa, segundo o questionário, foi a horta, uma vez que os acadêmicos transmitiram não apenas conhecimentos sobre o cultivo de alimentos, mas também fomentaram valores de autonomia, responsabilidade e trabalho em equipe. A presença ativa dos acadêmicos junto aos praticantes criou uma atmosfera de apoio e encorajamento, visto que eles enfrentam não apenas desafios relacionados à própria deficiência física/mental, mas também emocionais e sociais. **Conclusão:** Ressalta-se a relevância dos acadêmicos serem apresentados a técnicas complementares, como a equoterapia, para perceberem suas indicações no exercício profissional. Além disso, é relevante que o futuro médico saiba acolher e entender as demandas da rede de apoio dos pacientes assistidos.

**Descritores:** Fardo do Cuidador; Terapia Assistida por Cavalos; Reabilitação; Saúde da Pessoa com Deficiência

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Incentivando a independência no cuidado: promoção da saúde sexual de adolescentes em uma escola pública de Belo Horizonte

*Encouraging independence in care: promotion of sexual health with teenagers in a public school in Belo Horizonte*

ANA LAURA LOPES PROENÇA<sup>1</sup>, CLAUDIO RENE BARREIROS JUNIOR<sup>1</sup>, GABRIEL ALMEIDA SOUSA<sup>1</sup>, GABRIELA VIEIRA DE PAULA<sup>1</sup>, ISABELA FERREIRA DE MATTOS<sup>1</sup>, LUCAS SANTOS SOARES<sup>1</sup>, MARIA CLARA MENDES SOARES ARAUJO<sup>1</sup>, MATHEUS ORNELLAS COSTA<sup>1</sup>, ANA LUIZA ANDRADE ARAGÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANA.ARAGAO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A educação sexual de adolescentes constitui um processo focado principalmente na compreensão adequada da sexualidade, das mudanças corporais e da prática sexual. Nesse contexto é necessário instruí-los a tomar decisões orientadas, manter relacionamentos saudáveis e evitar situações de abuso. Isto posto, percebe-se a necessidade de abordar temas essenciais para a formação completa do indivíduo no âmbito escolar que são vivenciados e, muitas vezes, não estão presentes na grade curricular acadêmica. **Objetivo:** Promover a educação sexual de adolescentes em uma escola pública de Belo Horizonte. **Métodos:** Trata-se de uma ação realizada durante o período acadêmico acerca da educação sexual de adolescentes de 14 a 19 anos em uma escola pública em Belo Horizonte. Em um encontro inicial, foram coletadas perguntas anônimas dos alunos sobre o tema e, após a análise dos questionamentos feitos, foi realizada uma roda de conversa para esclarecer as dúvidas. As três turmas, de aproximadamente 20 alunos, bem como os agentes da ação foram divididas em gênero, sendo esses responsáveis pela coordenação do seu respectivo subgrupo. Os acadêmicos formularam frases para que os alunos classificassem em verdadeiro ou falso e assim gerar a discussão sobre o tema, respondendo às perguntas dos adolescentes. **Resultados:** A partir da experiência vivenciada, percebe-se o interesse dos estudantes a respeito do tema proposto, visto que houve um diálogo aberto e participativo entre os alunos e os acadêmicos de medicina. Dessa maneira, ficou evidente que eles se sentiram confortáveis com a interação e concomitantemente, destaca-se que a ação permitiu a compreensão das lacunas existentes a partir de um reforço da teoria de adequação da linguagem para a melhor compreensão do público. **Conclusão:** Diante disso, conclui-se que para absorção do conhecimento de forma mais efetiva é necessária a participação ativa dos estudantes sendo indispensável um ambiente adequado para essa discussão, como roda de conversa e o próprio ambiente escolar. Portanto, nota-se a importância da inclusão de questionamentos pessoais, a fim de despertar individual e coletivamente, o prazer de aprender. Durante as atividades propostas, além de estimular o raciocínio dos adolescentes, foi possível abordar esse tema que ainda é um tabu na sociedade, respeitando os diferentes graus de compreensão dos participantes.

**Descritores:** Educação sexual; Adolescentes; Saúde Sexual

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# OLIMPAC: o desenvolvimento de valores e habilidades por meio da prática de esportes em uma escola estadual em Belo Horizonte

*OLIMPAC: The development of values and skills through sports practice in a public school in Belo Horizonte*

PEDRO LUCAS ALVAREZ RODRIGUES<sup>1</sup>, ANA JÚLIA VARGAS DE ARAÚJO GONZALEZ<sup>1</sup>, ANTÔNIO MARCOS NASTASZITY XAVIER<sup>1</sup>, BÁRBARA TEIXEIRA BARRETO<sup>1</sup>, BRUNO VIANA MOREIRA<sup>1</sup>, DAVI MATIOLI LOPES<sup>1</sup>, GABRIELA GUERRA DE VASCONCELLOS LIMA<sup>1</sup>, HENRIQUE SILVEIRA VIEIRA<sup>1</sup>, JOÃO PEDRO PIMENTA MARCOS<sup>1</sup>, LEANDRO COELHO DE FREITAS<sup>1</sup>, MARIA BEATRIZ BRUNO COSTA<sup>1</sup>, CÍNTIA MARIA TEIXEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL. EMAIL: CINTIA.TEIXEIRA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O ambiente escolar é fundamental para a formação integral dos indivíduos, proporcionando não apenas conhecimento acadêmico, mas também valores essenciais na promoção da cidadania. Nesse contexto, o projeto “OLIMPAC” tem intuito de explorar a prática esportiva como ferramenta para promover o desenvolvimento de valores e princípios que auxiliam os alunos a fazerem escolhas conscientes e a adotar hábitos saudáveis. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina ao promover valores e habilidades por meio do esporte para alunos do oitavo ano em uma escola pública da rede estadual. **Método:** O estudo descritivo, do tipo relato de experiência, foi conduzido por acadêmicos de Medicina na disciplina Prática Formativa na Comunidade V. Antes de iniciar as atividades, foi realizada uma pesquisa na literatura acerca de metodologias a serem trabalhadas com adolescentes, com enfoque na abordagem de esportes nas escolas e discussões sobre identidade e projeto de vida. As ações consistiram em cinco encontros, nos quais foi incorporado um momento inicial de sensibilização por meio de uma dinâmica interativa, com o intuito de aproximar os estudantes e os acadêmicos. Em seguida, ocorria uma atividade informativa, que trazia informações sobre os benefícios do esporte. Posteriormente, deu-se início aos jogos em si, que incluíram queimada, futebol e vôlei. Ao final do projeto, foi realizado um encerramento, no qual todos tiveram a oportunidade de expressar suas percepções em relação às atividades realizadas. Os acadêmicos de medicina, por sua vez, presentearam todos os alunos com lembranças simbólicas e materiais esportivos. **Resultados:** A realização das atividades esportivas revelou-se crucial não apenas para estimular o interesse dos alunos, mas também para criar um ambiente propício à formação de vínculos. Esta constatação pode ser observada pela receptividade dos alunos ao longo do projeto, manifestada por sua prontidão em participar das atividades. Além disso, ficou evidente que os alunos haviam adquirido um entendimento aprofundado sobre os valores desenvolvidos por meio dos esportes, incluindo habilidades como trabalho em equipe e respeito mútuo. Por fim, a troca de experiências entre acadêmicos e alunos também foi crucial, pois propiciou discussões sobre temas relevantes, que iam muito além da prática esportiva, como debates sobre ingresso no mercado de trabalho ou no meio acadêmico, que eram assuntos de interesse dos alunos. **Conclusão:** O projeto destaca que a prática esportiva é essencial para o desenvolvimento dos adolescentes, capacitando-os a desempenhar um papel ativo em suas vidas e a serem agentes de mudança positiva em suas comunidades.

**Descritores:** Extensão Comunitária; Exercício Físico; Adolescentes.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Estímulo à autonomia e ao autocuidado entre pessoas com deficiência

*Encouraging autonomy and self-care among people with disabilities*

GABRIELA ALVES MARTINS<sup>1</sup>, FERNANDA GUIMARÃES MOTTA<sup>1</sup>, FELIPE CARNEIRO OLIVEIRA<sup>1</sup>, ANDRÉ COBIANCHI BLANC XAVIER<sup>1</sup>, BEATRIZ AGUIAR OLIVEIRA NETTO<sup>1</sup>, FREDERICO ALCANTARA CHAGAS DE FREITAS<sup>1</sup>, GABRIELA MACHADO BERNARDES DE SOUSA<sup>1</sup>, GILBERTO CASSIANO DA SILVA JUNIOR<sup>1</sup>, GUSTAVO AUGUSTO MARTINS CALDEIRA<sup>1</sup>, ISADORA FERNANDES GONÇALVES<sup>1</sup>, ISABELA MIE TAKESHITA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ISABELA.TAKESHITA@CIENCIASMEDICAS.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O Brasil possui 18,6 milhões de pessoas com deficiência (PcD), neste contexto, o autocuidado e a autonomia possuem relevância para a vida em sociedade, para além dos aspectos educacionais e psicológicos, abrange o bem-estar e a tomada de decisão de acordo com preferências e interesses das PcD. É comum que essas PcD tenham como cuidadores suas mães, num sistema informal elas têm nível de escolaridade baixo e se dedicam em tempo integral às demandas dos filhos. **Objetivo:** Estimular o autocuidado e a autonomia entre pessoas com deficiência intelectual ou múltipla e seus cuidadores. **Método:** Uma disciplina de extensão curricular teve como cenário uma Organização Não Governamental (ONG) onde onze estudantes de medicina foram divididos em diferentes ambientes de convívio com PcD intelectual e múltipla. Foram realizados sete encontros com foco no autocuidado. Aplicaram práticas manuais, rodas de conversa, música, culinária e atividades domésticas. Ao conduzir as dinâmicas, os estudantes utilizaram referencial teórico para adequar a linguagem e metodologias para envolver o público. No contato com cuidadores foram realizadas atividades de autocuidado, como aromaterapia, yoga, relaxamento e orientações sobre o câncer de mama. **Resultados:** A utilização da pintura, desenhos, jogos e culinária ofereceu estímulo cognitivo às PcD, em especial sobre o domínio psicomotor, pois usaram o tato, as mãos, a noção espacial pela visão. Houve criação de vínculos entre os participantes. Os estudantes desenvolveram a autonomia, habilidades de comunicação e adequação da linguagem para cada público. Se sentem mais preparados para lidar com as PcD e seus familiares no futuro profissional. Nesse processo, a empatia, a escuta qualificada e o vínculo foram desenvolvidos pelos acadêmicos. As dinâmicas com os cuidadores reafirmaram a importância de práticas de autocuidado e rodas de conversas pelo interesse dos cuidadores por estes temas, além disso, foi possível conhecer diferentes realidades. **Conclusão:** Acredita-se que a experiência tenha sido enriquecedora para os envolvidos no projeto de extensão, haja vista que as atividades propostas foram capazes de estimular o autocuidado e a autonomia, tanto nas PcD quanto nos seus familiares. Por outro lado, os estudantes colocaram em prática habilidades relevantes para sua futura atuação profissional. **Descritores:** Desempenho Psicomotor, Deficiência Intelectual, Autocuidado, Autonomia.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Ações de educação sexual para adolescentes em situação de vulnerabilidade social

*Actions in sexual education for adolescents in social vulnerability*

GIOVANA KAROLINE SEABRA ALMEIDA<sup>1</sup>, ARTHUR ABREU MEDRADO<sup>1</sup>, CAROLINA DINIZ SOUSA<sup>1</sup>, EDUARDO ANTÔNIO MOREIRA FILHO<sup>1</sup>, LARISSA SAMAHA DE FARIA GARCIA<sup>1</sup>, LUCAS BAIÃO REIS MARTINS<sup>1</sup>, LUCAS DIAS DOS SANTOS<sup>1</sup>, MARCELO PASTORINI JURGILAS MOURÃO COUTINHO<sup>1</sup>, MARIANA ARANTES LEITE<sup>1</sup>, RAFAELA LESSA ANDRADE<sup>1</sup>, SAMARA GONÇALVES DE SENA<sup>1</sup>, MÔNICA DAS GRAÇAS DE AZEVEDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: MONICA.AZEVEDO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A evolução da educação trouxe mudanças nos pilares e focos de abordagem. A inclusão de oficinas e palestras sobre a educação sexual é frequentemente dificultada pelo silenciamento da temática. Assim, é necessário a desconstrução desse estigma, posto que a importância da educação sexual vai além da prevenção de gravidez precoce, abordando informações sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Sendo importante também para a notificação e reconhecimento de casos de violência e abuso de vulnerável. **Objetivo:** Relatar experiências sobre ações extensionistas realizadas junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade social na temática de educação sexual. **Metodologia:** Os acadêmicos de uma faculdade de medicina de Belo Horizonte realizaram dinâmicas sobre educação sexual com adolescentes de uma escola estadual visando a vinculação e o aprendizado lúdico. Essas ações foram realizadas às terças-feiras durante quatro dias à tarde, no segundo semestre de 2023, contabilizando cerca de 25 alunos. Os adolescentes foram divididos por sexo, sendo 7 meninas e 18 meninos, para facilitar a comunicação e promover maior liberdade e o contato desses. Oficinas de métodos contraceptivos, de respeito às mulheres e da anatomia humana foram promovidas. Após as explicações, os graduandos permitiram que os estudantes tocassem e interagissem com os métodos contraceptivos e os modelos anatômicos, auxiliando no processo de aprendizado. **Resultados:** No primeiro encontro, foi feita uma votação sobre os temas de interesse dos adolescentes. O subgrupo das meninas optou por temáticas diferentes da sexualidade, porém, em um momento dedicado a perguntas, questionamentos sobre educação sexual prevaleceram. Já o grupo dos meninos votou na temática da sexualidade, algo não esperado por ser um tema que gera certo constrangimento. Com o decorrer das atividades, no grupo das meninas, percebeu-se maior engajamento nas dinâmicas, com troca de informações, momentos de escuta ativa, esclarecimento de dúvidas e relatos sobre não conhecerem o próprio corpo e situações que envolvem a sexualidade. Além disso, foi surpreendente para os acadêmicos, relatos sobre abusos verbais e questionamentos sobre questões de sexualidade. Já em relação aos meninos, também foi criado um vínculo afetivo com o grupo através das atividades, o que foi impulsionado pela divisão em pequenos subgrupos de 5 ou 6 alunos, facilitando assim que eles compartilhassem informações. Os extensionistas desenvolveram técnicas para a comunicação de temas sensíveis. **Conclusão:** A abordagem lúdica e diferenciada nas oficinas de educação sexual revelou interesse genuíno dos adolescentes, superando constrangimentos. O projeto evidenciou a urgência da educação sexual, destacando relatos preocupantes.

**Descritores:** Acesso à informação; Adolescente; Educação sexual.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Educação em saúde para jovens estudantes de escola pública de Minas Gerais

*Health education for young public school students in Minas Gerais*

LUCAS DE FREITAS SOMMER<sup>1</sup>, ANA CAROLINA GONTIJO RIEVERS<sup>1</sup>, DANIEL BRASIL BRAGA ROCHA<sup>1</sup>, GABRIELA GIORDANA DA SILVA ROSA<sup>1</sup>, GIOVANNA MARTINS OLIVEIRA MAGALHÃES<sup>1</sup>, LAURA BARROS POSSA<sup>1</sup>, LAURA MAGALHÃES DOS SANTOS AMARAL<sup>1</sup>, LAURA MELO COSTA<sup>1</sup>, LUCCA NOVAES MOL SANTOS<sup>1</sup>, PAULA PAIVA CANABRAVA<sup>1</sup>, MÔNICA DAS GRAÇAS DE AZEVEDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: MONICA.AZEVEDO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** As atividades de educação em saúde nas escolas são estratégias que possibilitam a educação, a prevenção e até o diagnóstico clínico ou social para posterior encaminhamento a uma unidade de saúde. Essas ações junto a escola, a partir de uma análise de indivíduos possuidores de direitos, conseguem proporcionar o desenvolvimento integral da criança, garantido no Estatuto da Criança e do Adolescente e no Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança. **Objetivo:** Promover a educação em saúde de jovens estudantes a fim de ajudá-los a compreender os aspectos importantes relacionados à saúde e bem-estar. **Métodos:** O projeto foi realizado por acadêmicos de medicina de uma faculdade de Belo Horizonte, durante o período de agosto a novembro, em uma escola municipal de Belo Horizonte com público de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. As ações surgiram de demandas da escola e de falas dos alunos durante uma roda de conversa com os acadêmicos. As atividades executadas tinham duração de uma hora e meia e eram realizadas a partir de rodas de conversa e atividades lúdicas, abrangendo temas como ciclo menstrual, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmitidas e corpo humano com suas mudanças na puberdade. **Resultados:** Observou-se participação e interesse dos adolescentes nas ações realizadas, uma vez que os temas abordados e o modelo de ensino foram bem aceitos. Além disso, durante as atividades os estudantes foram capazes de responder perguntas sobre os assuntos discutidos, demonstrando aprendizado. **Conclusão:** O ambiente escolar constitui um dos espaços mais importantes na formação do indivíduo por ocorrerem as trocas de conhecimento, informações, ideias, socialização e temas necessários para o desenvolvimento do aluno. Essas ações de promoção à educação em saúde proporcionaram o aprimoramento dos conhecimentos dos alunos e uma maior compreensão pelos acadêmicos de medicina das demandas sociais, físicas e psicológicas dos alunos dessa faixa etária. **Descritores:** Adolescente; Desenvolvimento do Adolescente; Educação em Saúde.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# A importância da autorreflexão no contexto da redução de danos em pessoas em situação de rua

*The importance of self-reflection in the context of damage reduction in homeless people*

ANDREZA RODRIGUES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, BRUNNO ANDRADE SOARES<sup>1</sup>, ENZO HENRIQUE MOTA<sup>1</sup>, GABRIELA RABELO COELHO<sup>1</sup>, ISABELA LOPES MALTA COSTA<sup>1</sup>, MARCELA DE OLIVEIRA VITARELLI<sup>1</sup>, MARCELLE FERREIRA SANTOS<sup>1</sup>, PAULA CAROLINE CAETANO FERREIRA<sup>1</sup>, RAFAEL LISSONI GAMBAROTO<sup>1</sup>, EDNA LÚCIA CAMPOS WINGESTER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: EDNA.WINGESTER@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A presença de pessoas em situação de rua é uma problemática recorrente no Brasil, em que os indivíduos vivem em situações precárias. Cunha e Rodrigues (2009) mostraram que os principais motivos que levaram as pessoas para essa situação foram alcoolismo e/ou drogas (35,5%), desemprego (29,8%) e desavenças familiares (29,1%). Nesse contexto, a redução de danos (RD) é usada nacionalmente como estratégia para atenção em saúde, buscando uma ampla abordagem do usuário de drogas e álcool, abrangendo tanto a erradicação quanto a perpetuação do seu uso. Ademais, segundo Fonseca (2012), a RD pode ser vista por uma perspectiva ética como um dispositivo de construção de possibilidades de vida, incluindo a escuta e a reinserção social. **Objetivo:** Proporcionar espaços de autorreflexão e expressão, no contexto de RD, para pessoas em situação de rua de uma instituição beneficente em Belo Horizonte. **Métodos:** As atividades foram realizadas por acadêmicos do quinto período do curso de medicina com pessoas em situação de rua de Belo Horizonte/MG, no período de agosto a novembro de 2023. Foram implementadas quatro ações de autorreflexão objetivando a contenção de danos: exibição de um curta-metragem sobre solidão, oficina de autorretrato com realização de acróstico e desenhos, bingo sobre tuberculose e retomada de memórias musicais com um karaokê. Ao final de cada atividade, foi realizada uma roda de conversa com os participantes. **Resultados:** A captação de participantes para as oficinas variou devido às demandas próprias da instituição, como alimentação, higiene e oficinas de informática, das quais os acadêmicos puderam participar, criar vínculos e entender a realidade do público-alvo. As ações realizadas contaram com a participação ativa dos frequentadores, que demonstraram interesse por meio da interação e questionamentos. A autorreflexão foi estimulada em todos os encontros, sendo ainda mais evidente no curta sobre a solidão e na oficina de autorretrato, uma vez que os participantes puderam expressar como se veem, suas preocupações, desejos e dificuldades. Ao longo das ações os acadêmicos aprimoraram suas habilidades comunicativas e desenvolveram uma maior sensibilidade em relação ao público-alvo, o que contribuirá para práticas mais humanizadas. **Conclusão:** Atividades que exercitam a expressão de identidade e autorreflexão em pessoas em situação de rua, podem auxiliar no desenvolvimento de uma possível perspectiva de futuro. Além disso, promover ações com foco na RD, fortalece a política que tem como objetivo cuidar desta população, que se encontra em extrema vulnerabilidade social.

**Descritores:** Relações Comunidade-Instituição; Valores sociais; Relações interpessoais.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Sinais que socializam, inclusão de deficiente auditivos no ambiente escolar: um relato de experiência

*Signs that socialize, inclusion of hearing-impaired people in the school environment: an experience report*

ANA BEATRIZ AGUIAR BARBOSA<sup>1</sup>, BÁRBARA THAÍS DOS SANTOS PERDIGÃO<sup>1</sup>, CLARA MAIA GOMES<sup>1</sup>, EDUARDO MANOEL FERNANDES DA COSTA<sup>1</sup>, GEOVANA VITÓRIA DE MAGALHÃES<sup>1</sup>, ISABELA GONTIJO LOPES<sup>1</sup>, JOÃO LUCAS CAMPOS NUNES HÜBNER<sup>1</sup>, JÚLIA DE MOURA ANDRADE<sup>1</sup>, JÚLIA OLIVEIRA MELO<sup>1</sup>, LÍVIA NARCISO NEVES RICARDO<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA COTTA COELHO GOMES<sup>1</sup>, PEDRO ALMEIDA TAVARES<sup>1</sup>, RENATO SATHLER AVELAR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: RENATO.AVELAR@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A inclusão efetiva das crianças com deficiência auditiva em escolas regulares requer a sensibilização da comunidade escolar e o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Uma vez que tais crianças, muitas vezes, enfrentam a exclusão social devido à dificuldade de comunicação. Nesse contexto, tem-se que o ensino de Libras pode desempenhar um papel fundamental na integração dos deficientes auditivos. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na realização de ações de extensão para ensinar Libras a alunos do ensino fundamental de uma escola municipal de Belo Horizonte. **Método:** Foram realizadas quatro ações de 50 minutos em três turmas do terceiro e quarto ano do ensino fundamental, impactando 75 alunos. A primeira ação consistiu em três momentos: uma dinâmica de reflexão sobre respeito no ambiente escolar usando frases positivas e negativas para ilustrar a discussão, o ensino de saudações e apresentação básica em Libras e, por fim, a apresentação do alfabeto em Libras. A segunda foi uma dinâmica de memória e corrida, as crianças tinham que reconhecer sinais de Libras correspondentes às letras do alfabeto e corriam para escolher a folha correta segurada por extensionistas. Na terceira atividade, nos primeiros 10 minutos da aula foram discutidos os beneficiados dos sinais básicos de Libras. Em seguida, foi realizada uma competição envolvendo a identificação e demonstração dos sinais. Já a última ação, realizada em sala de aula, foi ensinado os números e em seguida entregue uma atividade impressa para o reconhecimento na representação em Libras. **Resultados:** As ações promoveram um aumento na conscientização e na disposição dos alunos para interagir com deficientes auditivos, sendo possível evidenciar o crescente interesse das crianças nas dinâmicas de aprendizagem da língua de sinais propostas. Esses resultados demonstraram que a abordagem adotada foi eficaz na promoção do respeito às diferenças e na sensibilização dos alunos. Além disso, a interação com o aluno com deficiência auditiva proporcionou uma experiência enriquecedora, destacando a importância da comunicação inclusiva e da valorização das Pessoas com Deficiência (PcD). **Conclusão:** As ações na introdução do aprendizado em Libras, como ferramenta de comunicação inclusiva se mostraram efetivas na inclusão, possibilitando uma melhor socialização entre os alunos e os portadores de deficiência auditiva. É importante ressaltar a necessidade de uma educação continuada a fim de garantir a fixação do aprendizado, bem como a replicar do ensino em libras em outras escolas, promovendo ambientes mais inclusivos e acolhedores para todos os alunos. **Descritores:** Desenvolvimento educacional; língua de sinais; inclusão escolar.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Introdução e desenvolvimento de noções básicas de ciência, saúde e seus desdobramentos na construção da educação infantil

*Introduction and development of basic notions of science, health and their increasements in the construction of early childhood education*

JÉSSICA DOMINGUES CORRADI NOVAIS<sup>1</sup>, AMANDA MOURA SILVESTRINI<sup>1</sup>, ANA CLARA GARCIA DE CASTRO RIBEIRO<sup>1</sup>, ANA LUIZA PIMENTA NOACCO<sup>1</sup>, FELIPE RESENDE LEITE<sup>1</sup>, GEORGIANA SILVA ALMEIDA<sup>1</sup>, JÚLIA KARINE DE MOURA FARIA<sup>1</sup>, KEVIN LEANDRO CHAVES FONSECA<sup>1</sup>, LORRAINE KETLEEN ROCHA<sup>1</sup>, MARIA FERNANDA PINTO LANNA<sup>1</sup>, MARIANA OLIVEIRA SOARES<sup>1</sup>, RAQUEL LYRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>, SABRINA COUTINHO BRANDI<sup>1</sup>, ANITA DE OLIVEIRA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANITA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A noção de ciência, saúde e seus desdobramentos começa a ser construída a partir das experiências vivenciadas durante a primeira infância. Nesse contexto, faz-se necessário, para o desenvolvimento de uma consciência acerca da importância da preservação do corpo e da mente, como forma de promoção da saúde e do bem-estar, a abordagem lúdica e interativa na introdução, às crianças, de conhecimentos básicos acerca dessa temática, a fim de que eles possam ser aplicados ao longo da vida desde a mais tenra idade. **Objetivo:** Desenvolver, com crianças de quatro a seis anos, a noção de ciência, saúde e seus desdobramentos, visando sua aplicação prática, desde a primeira infância, na promoção da saúde e do bem-estar físico e mental ao longo da vida. **Métodos:** O projeto foi executado durante três semanas em uma Escola Municipal de Educação Infantil localizada em Belo Horizonte/MG, sendo o público-alvo de suas ações indivíduos de quatro a seis anos de idade. O trabalho foi realizado em três etapas, as quais abordaram o conceito de ciência e a segurança do profissional da saúde, o sistema digestório e a alimentação saudável e, por fim, as emoções e a importância de saber lidar com elas. Para realizar o projeto foram utilizadas, em todas as etapas, como ferramentas metodológicas, apresentações interativas, por meio de teatros e exposições lúdicas, seguidas de atividades em que as crianças, após a exposição do tema, aplicavam, de maneira prática, o que haviam aprendido. **Resultados:** As ações mostraram-se efetivas aos objetivos pretendidos, tendo as crianças absorvido satisfatoriamente o aprendizado a respeito dos temas, o que ficou demonstrado pela interação ativa do público-alvo por meio de perguntas, diálogo com os expositores e foco nas atividades práticas. A relevância das atividades foi ressaltada pelo *feedback* positivo de professoras e colaboradoras da instituição, as quais apontaram que a didática utilizada foi capaz de atingir um alto nível de concentração nas crianças, alcançando a eficaz absorção do conhecimento. **Conclusão:** O projeto evidenciou que a noção de ciência, saúde e seus desdobramentos durante a primeira infância é fundamental para o desenvolvimento da consciência a respeito da importância da preservação da saúde física e psíquica e para o desenvolvimento de práticas que visem promover a integridade do corpo e da mente, visto que é em tal momento que se inicia a formação do indivíduo, o que moldará seu conhecimento, suas condutas, seus hábitos e suas interações futuras com a sociedade.

**Descritores:** Ciência, saúde da criança, bem-estar infantil, criança, educação infantil.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Ações extensionistas no contexto de uma instituição de longa permanência para idosas

*Carrying out extension actions in the context of a long-stay institution for the elderly*

LETÍCIA RODRIGUES DA PAIXÃO LOPES<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA BORGES COSTA<sup>1</sup>, MARIANA VICTÓRIA SCARPELLI DOS SANTOS<sup>1</sup>, MARINA MAIER DE MIRANDA<sup>1</sup>, MARINA RAMOS MIRANDA<sup>1</sup>, MIGUEL SANTOS NOGUEIRA<sup>1</sup>, OTÁVIO FRÁGUAS QUEIROGA LIMA<sup>1</sup>, PEDRO MARTINS PIMENTA<sup>1</sup>, PEDRO VITOR MEDEIROS MAURILIO<sup>1</sup>, RAFAEL PENA MENEZES<sup>1</sup>, RODRIGO JEHA ABDALLAH DAURA<sup>1</sup>, FERNANDA LAMOUNIER CAMPOS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: [FERNANDA.CAMPOS@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR](mailto:FERNANDA.CAMPOS@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR)

## RESUMO

**Introdução:** A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação implementa a extensão como um processo obrigatório nas unidades de ensino superior do Brasil. Assim, compreende-se esses projetos como um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico que promove a interação entre instituições do ensino superior e outros setores da sociedade. **Objetivo:** Descrever as ações extensionistas relacionadas à manutenção da cognição e saúde geral, realizadas em uma disciplina extensionista com idosas institucionalizadas. **Método:** No segundo semestre de 2023, alunos de medicina de uma faculdade privada realizaram extensão curricular em uma Instituição de Longa Permanência para Idosas (ILPI), localizada em Belo Horizonte – MG, com 26 residentes, com idade entre 62 a 102 anos. As ações foram planejadas através de uma reunião com o psicólogo e a enfermeira da ILPI e da observação da demanda local, para contribuir com a melhora da qualidade de vida das idosas. Todas as residentes participaram das ações, sendo elas divididas em dependentes e independentes. A primeira ação realizada foi musicoterapia e roda de conversa para o estabelecimento do vínculo. A segunda se baseou em uma proposta que estimulasse a cognição das idosas, com isso foram realizados jogos, como bingo e jogo de memória. Adicionalmente, a terceira ação objetivou trabalhar a criatividade, assim, foram propostas oficinas de desenho e pintura. Já na quarta visita foi realizada uma manhã de alongamento, com o intuito de promover a melhora da flexibilidade do corpo e da postura das idosas. Na quinta visita foi trabalhado a integração entre elas, com a confecção de porta-retratos com fotografias registradas nas visitas anteriores. E, por fim, na última ação foi realizado um lanche coletivo para despedir das idosas e uma reunião com o psicólogo da instituição para discutir as ações realizadas e as impressões da equipe. **Resultados:** Através da percepção dos discentes e do relato do psicólogo da instituição, foi possível inferir que as atividades contribuíram para a melhoria do bem-estar físico e mental das residentes, culminando em um momento de descontração no lar. Destaca-se, ainda, a empatia e humanização na relação dos estudantes com as idosas para uma formação médica mais centrada no paciente. **Conclusão:** Dessa forma, ressalta-se a importância da manutenção de ações que enfoquem aspectos relacionados à cognição e fortaleçam aspectos como a criatividade para contribuir com a melhora do bem-estar e da saúde geral, no contexto de idosas institucionalizadas.

**Descritores:** Idosas; Instituição de Longa Permanência para Idosas; Educação em saúde

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Projeto de extensão comunitária com deficientes visuais: a escuta ativa e conversas informativas como meios de intervenção pontual

*Community outreach project with the visually impaired: active listening and informative talks as a means of target intervention*

ANA VICTORIA TANIGAKI DE ANDRADE<sup>1</sup>, BÁRBARA OLIVEIRA DARSAUT<sup>1</sup>, BRUNO HENRIQUE VIEIRA<sup>1</sup>, DANIEL FERREIRA DO NASCIMENTO<sup>1</sup>, FERNANDA QUEIROZ FONSECA<sup>1</sup>, HAMYLLÉ BRAGA PINTO COELHO<sup>1</sup>, LAURA CUNHA MATOS<sup>1</sup>, MARCO TÚLIO SILVA RIBEIRO<sup>1</sup>, NATHÁLIA LETÍCIA BORGES DE MATOS<sup>1</sup>, JOÃO PAULO FRANÇA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, MARINA RODRIGUES E SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: MARINA.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A disciplina curricular extensionista Prática Formativa na Comunidade, visa oferecer a oportunidade dos estudantes entrarem em contato com diferentes realidades e aliar o que é observado com o conhecimento teórico da formação. Nesse contexto, o presente grupo realizou visitas a uma instituição de apoio às mulheres deficientes visuais, que funciona como moradia com acesso à assistência de cuidadoras, nutricionistas, cozinheiras e assistentes sociais e um local de estímulo aos estudos, atividades externas e cuidados com a saúde desse grupo. **Objetivo:** Se informar sobre os desafios enfrentados pelos deficientes visuais, conhecer suas vivências e promover ações que contribuam com a atenção à saúde das assistidas. **Metodologia:** Os alunos foram divididos em grupos para atender as demandas das assistidas e da instituição. Os grupos tinham atividades diferentes que eram voltadas para a realização de exames clínicos, manutenção da horta, coleta de informações para elaboração de conteúdos digitais. Foram utilizadas estratégias como anamnese, aferição de dados vitais, orientações sobre uso das medicações, dinâmicas sobre alimentação e diabetes, paralelo a isso, a escuta dos ajudantes e das cegas sempre foi prioridade para fortalecer os vínculos. As ações eram feitas tanto para as assistidas como para as funcionárias da instituição. **Resultados:** A experiência com os encontros foi muito satisfatória, uma vez que houve grande participação nas conversas informativas, que, a partir da escuta ativa, transmissão de conhecimentos, perguntas e trocas de experiências pessoais, houve um retorno positivo das deficientes visuais sobre as dinâmicas. Os exames clínicos realizados com as ajudantes da casa tiveram grande relevância, na medida em que foi feita a conscientização sobre a importância dos hábitos saudáveis e da realização de consultas médicas de rotina. **Conclusão:** Conclui-se que o objetivo inicial, de permitir que os acadêmicos de medicina se inteirem sobre as práticas e vivências das assistidas, foi alcançado. A observação e análise atenta da rotina desses indivíduos viabilizou em primeiro plano, a ampliação do conhecimento sobre a associação e suas atitudes para promoção de auxílio de maneira concomitante ao estímulo da independência das assistidas, em segundo colocou os alunos frente a uma possível dificuldade do futuro que é a comunicação com deficientes visuais, e assim permitiu que estes identificassem a abordagem adequada na prática e por fim, permitiu a desmistificação de diversos estigmas sociais, como a incapacidade dessas para realizar algumas funções, como cozinhar.

**Descritores:** Extensão Comunitária, Promoção da Saúde, Pessoas com Deficiência Visual, Comunicação Educativa

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Conexões transformadoras: experiências sustentáveis na infância com acadêmicos de medicina, uma perspectiva integrada sobre educação ambiental nas escolas infantis

*Transformative Connections: Sustainable Experiences in Childhood with Medical Students, An Integrated Perspective on Environmental Education in Early Childhood Schools*

ISABELA RICCIELLI LACERDA<sup>1</sup>, ANA LETÍCIA DE SOUZA<sup>1</sup>, CAMILLA NOVAES SAMPAIO<sup>1</sup>, GABRIELA FONSECA DOMINGOS<sup>1</sup>, ISABELLA LIBANÓRIO RIBEIRO<sup>1</sup>, JULIA SALES ISSA VILAÇA<sup>1</sup>, LUANA PENTAGNA GUIMARÃES MARTINI<sup>1</sup>, LUISA SAVOI DE SOUZA<sup>1</sup>, MARIA CLARA GUEDES BITTENCOURT<sup>1</sup>, NATÁLIA MARTINS MORAIS<sup>1</sup>, TZARA LOBATO DE CARVALHO<sup>1</sup>, ANA PAULA DE LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

EMAIL: ANA.LIMA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** O meio ambiente, conjunto de ecossistemas no qual nos inserimos, é responsável por criar uma atmosfera compatível com nossa sobrevivência, fornecendo elementos essenciais, como água, alimento e luz solar. Nesse contexto, é de extrema importância a introdução ao tema para crianças, construindo valores de consciência e preservação do mundo onde vivemos. **Objetivo:** Conscientizar crianças de uma escola municipal em Belo Horizonte sobre cuidados com o meio ambiente. **Método:** Foram realizadas três oficinas com crianças de 9 a 11 anos por acadêmicos de medicina. Na primeira oficina, discutiu-se o consumo adequado de água durante a customização de bonecos ecológicos feitos com terra e sementes. Na ação seguinte, realizou-se uma interação com as crianças para orientá-las sobre o descarte correto do lixo e coleta seletiva. Foi realizada uma caça ao tesouro com imagens de materiais do cotidiano que, após serem encontradas, deveriam ser descartadas de forma correta na lixeira seletiva para confirmar o entendimento do assunto. Na terceira atividade, foi realizada uma conversa sobre a importância das plantas medicinais e as crianças foram convidadas a diferenciá-las através da integração sensorial por meio de oficinas rotativas que incluíam fitoterápicos diversos. Além disso, foi aplicado um jogo da memória relacionado ao tema para consolidar o conhecimento. As três atividades tiveram foco no desenvolvimento da responsabilidade das crianças, no cuidado com o meio ambiente, teoria fundamentada na Sociologia da Infância, do francês Marcel Mauss, elaborada através da participação ativa para uma aprendizagem fluida e eficaz. **Resultados:** Cada oficina teve duração de cinquenta minutos em que participaram 108 crianças oriundas de um contexto de alta vulnerabilidade social. Observou-se que as ações induziram ao interesse nas atividades e expandiram o senso crítico e o conhecimento dos alunos, considerando os relatos vivenciados em seus cotidianos. Quanto às acadêmicas, foi relatado um grande desenvolvimento da criatividade, paciência e empatia durante o convívio na escola municipal, sendo uma experiência necessária para o desenvolvimento pessoal e profissional. **Conclusão:** As oficinas contribuíram para uma maior conscientização das crianças com o meio ambiente. Sabe-se que a conscientização desde a infância é crucial, devido à formação do senso crítico. Ao cultivar valores de respeito e preservação, não apenas garantimos a sobrevivência do ecossistema, mas fortalecemos a responsabilidade coletiva para as gerações futuras.

**Descritores:** Criança; Coleta Seletiva; Educação Infantil; Meio Ambiente; Plantas Mediciniais.